

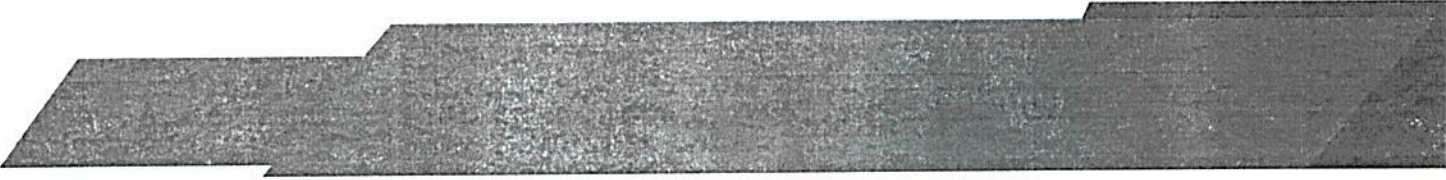


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
Superior de Licenciatura em
EDUCAÇÃO FÍSICA
na modalidade a distância

NATAL, RN

2019

A dark grey, textured horizontal bar with a stepped, geometric design on the left side, spanning the width of the page at the bottom.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
Superior de Licenciatura em
EDUCAÇÃO FÍSICA
na modalidade a distância

Projeto aprovado pela Resolução nº XX/20XX-CONSEPE/UFRN, de XX/XX/20XX.



REITOR

José Daniel Diniz Melo

VICE-REITOR

Hênio Ferreira de Miranda

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Maria das Vitórias Vieira Almeida de Sá

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO

Elda Silva do Nascimento Melo

**DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO
PEDAGÓGICO**

Elda Silva do Nascimento Melo

**SETOR DE ACOMPANHAMENTO DE CURSOS
DE GRADUAÇÃO**

Anne Cristine da Silva Dantas

**DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE**

Antônio de Lisboa Lopes Costa

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Aparecida Dias

**COORDENAÇÃO DE CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA A DISTÂNCIA**

Marcio Romeu Ribas de Oliveira

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Aguinaldo Cesar Surdi

Elisabeth Jatobá Bezerra Tinoco

Rosie Marie Nascimento de Medeiros

Maria Aparecida Dias

Maria Isabel Brandão de Souza Mendes

Priscilla Pinto Costa da Silva

Marcio Romeu Ribas de Oliveira

PROFESSORES DO CURSO

Aguinaldo Cesar Surdi

Antônio de Pádua dos Santos

Arnaldo Luis Mortatti

Allyson Carvalho de Araújo

Elisabeth Jatobá Bezerra Tinoco

Rosie Marie Nascimento de Medeiros

Maria Aparecida Dias

Maria Isabel Brandão de Souza Mendes

Priscilla Pinto Costa da Silva

Marcio Romeu Ribas de Oliveira

Jonatas França de Barros

José Pereira de Melo

Patrick Staffin Coquerel

Edmilson Pinto Albuquerque

Thais Reis Silva de Paulo

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO**

Marcio Romeu Ribas de Oliveira

Priscilla Pinto Costa da Silva

ASSESSORIA E REVISÃO PEDAGÓGICA

Ana Rita Rodrigues dos Santos

Anne Cristine da Silva Dantas

José Carlos de Farias Torres

Neyjmme de Fátima Medeiros

Victor Varela Ferreira Medeiros de Oliveira

SUPORTE TÉCNICO-PEDAGÓGICO

Luana Albuquerque Serafim

Marconi César Catão de Sá Leitão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	HISTÓRICO DO CURSO.....	9
2.1	A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA	9
2.2	EIXO NORTEADOR DO CURSO	14
3	OBJETIVOS DO CURSO.....	18
3.1	GERAL	18
3.2	ESPECÍFICOS.....	18
4	JUSTIFICATIVA	20
5	INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL.....	26
5.1	GESTÃO DOS POLOS.....	27
5.2	ÁREA FÍSICA.....	28
5.3	SUPORTE E FUNCIONAMENTO DO CURSO	30
5.3.1	COORDENAÇÃO DO CURSO	30
5.3.2	COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO	31
5.3.3	DOCÊNCIA	32
5.3.4	TUTORIA.....	34
5.3.5	SISTEMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E PESSOAL DA SEDIS	38
5.3.5.1	INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL	38
5.3.6	SUPORTE E FUNCIONAMENTO DO CURSO	40
5.3.7	SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO	45
5.3.8	MATERIAL DIDÁTICO.....	47
5.3.9	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	49
5.4	SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO	52
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	56
6.1	CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO.....	56
6.2	PERFIL DO EGRESSO.....	56
6.2.1	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	58
6.2.2	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	62

6.3	METODOLOGIA	62
6.3.2.1	ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO	66
6.3.2.2	ATORES ENVOLVIDOS E SEUS PAPÉIS NO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO	68
6.3.2.3	OS MATERIAIS UTILIZADOS NO ESTÁGIO.....	70
6.3.2.4	A AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO.....	71
6.4	ESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR.....	78
6.4.1	CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	80
6.4.2	COMPARATIVO ENTRE AS ESTRUTURAS CURRICULARES	84
6.4.3	PLANO DE MIGRAÇÃO	87
7	APOIO AO DISCENTE.....	88
8	AVALIAÇÃO	91
8.1	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	91
8.2	AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	93
9	RESULTADOS ESPERADOS	96
9.1	PARCERIAS	96
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
	REFERÊNCIA	99
	APÊNDICE – CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	101
	ANEXO I - ATAS.....	287
	ANEXO II – PORTARIAS E RESOLUÇÕES	294

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto prevê a reformulação e adequação do Curso de graduação (Licenciatura) em Educação Física, na modalidade a distância, tendo-se o propósito de formar e qualificar profissionais para a docência em Educação Física na Educação Básica, em particular para a rede pública de ensino do Estado do Rio Grande do Norte. Tal demanda se faz oportuna por conta das orientações nacionais para a formação de professores nas licenciaturas. A concepção curricular do curso foi pensada simultaneamente para garantir a multidisciplinaridade e a integração dos conteúdos dentro de uma perspectiva pedagógica problematizadora e dialógica, à qual a área de Educação Física no momento se integra.

Na elaboração deste Projeto, foram consideradas as orientações delineadas nas seguintes bases legais:

1. A Resolução nº 2 de 01/07/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura);
2. As Diretrizes Nacionais Curriculares para a área de Educação Física, aprovadas na resolução nº 7 de 31 de março de 2004 e na Resolução CNE/CES nº 7/2007.
3. O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: 2010-2019, de 2010.
4. O Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN / Anexo da Resolução nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013.

A tarefa de construção de uma reformulação curricular para o Curso de Educação Física, sobretudo na modalidade a distância, representa avançar e problematizar às possibilidades e à qualidade da formação de professores de Educação Física, até então centrada na modalidade presencial. Tal investimento assegura o compromisso das ações do Departamento de Educação Física e a própria participação dos docentes deste Departamento na formação de professores.

É de conhecimento que os cursos de Formação de Professores e de graduação em Educação Física possuem pareceres e resoluções específicas, não podendo ser tratados mais como modalidades de formação de uma grande área, e sim como um campo de intervenção próprio. É também sabido que os cursos de Formação de Professores não deverão manter a característica atual, de tratar a antiga Licenciatura como sendo uma complementação aos cursos de Bacharelado.

Dessa maneira, podemos afirmar que pensar hoje nos pressupostos de um Projeto Pedagógico para a formação inicial de um curso de Educação Física, desta feita na modalidade a distância na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), faz-nos necessariamente traçar o seu percurso e apontar novas direções, tanto no aspecto pedagógico como no curricular, reafirmando que sua organização não deve apenas ser tratada a partir das implicações legais ou de uma simples transposição do presencial para o não presencial, mas de compreender processos singulares na formação inicial a distância.

Pensar em reformular um Projeto Pedagógico para um curso de graduação em Educação Física, na modalidade a distância, implica definir objetivos considerando o que se atingiu, bem como o perfil alcançado dos professores que irão atuar, em sua maioria, na Educação Básica, tanto no interior do estado do Rio Grande do Norte, como em outros estados da Região Nordeste. Outro aspecto é perceber os hiatos e ausências na formação e providenciar essas retomadas. Isso exige uma formação de Licenciatura em Educação Física que seja capaz de compreender o universo social em que esses futuros professores irão atuar.

Partimos do pressuposto que reformular um curso de graduação a distância é diferente de concebê-lo. A educação a distância tem características próprias que a torna particular e distinta, tanto no seu enfoque quanto nos seus objetivos, processos metodológicos e estratégias.

Ao definirmos as alterações do presente Projeto Pedagógico, a Comissão constituída pelo Núcleo Docente Estruturante encerrou seus trabalhos e encaminhou o projeto para a apreciação do Colegiado do Curso de Educação Física, no intuito de receber sugestões e realizar as devidas correções, antes da sua aprovação no próprio Colegiado e na Plenária do

Departamento de Educação Física, para posterior envio à Secretaria de Educação a Distância – SEDIS, bem como aos colegiados superiores.

Assim, o presente documento contempla o marco conceitual que orientará as ações de implantação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico para o Curso de Educação Física a Distância (Licenciatura), explicitando uma estrutura curricular pautada nas Diretrizes de Formação de Professores, nas orientações da Educação a Distância defendida pela SEDIS e no conhecimento pedagógico que deve tratar a Educação Física como componente curricular na Educação Básica.

2 HISTÓRICO DO CURSO

2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação a Distância, de acordo com o senso da Associação Brasileira de Ensino a Distância (2016) apontou que essa modalidade expandiu no Brasil passando de 231 instituições no ano de 2012, para 339 em 2015, atendendo cerca de 5 milhões de alunos.

Em princípio, é importante destacar a definição de Educação a Distância que vai ser utilizada aqui: “A Educação a Distância se baseia em um diálogo didático mediado entre o professor (instituição) e o estudante que, localizado em espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa)”(GARCÍA ARETIO, 2001, p. 41)¹. Nesta definição, o autor resume o que considera as características principais desta modalidade de ensino:

- a) a quase permanente separação do professor e aluno no espaço e no tempo, salvaguardando-se que nesta última variável pode-se produzir também interação síncrona;
- b) o estudo independente, no qual o aluno controla o tempo, espaço, determinados ritmos de estudo e, em alguns casos, itinerários, atividades, tempo de avaliação etc. Aspectos que podem se complementar – ainda que não necessariamente – com as possibilidades de interação em encontros presenciais ou eletrônicos que fornecem oportunidades para a socialização e a aprendizagem colaborativa;
- c) a comunicação mediada de via dupla entre professor e estudante e, em alguns casos, destes entre si através de diferentes recursos;
- d) o suporte de uma instituição que planeja, projeta, produz materiais, avalia e realiza o seguimento e motivação do processo de aprendizagem através da tutoria (GARCÍA ARETIO, 2001, p. 40).

¹ GARCÍA ARETIO, L. *La educación a distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona: Ed. Ariel, 2001.

Assim, por suas características, a Educação a Distância supõe um tipo de ensino em que a aprendizagem está centrada no aluno, e não na turma. Este aluno deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido do “aprender a aprender e aprender a fazer”.

A separação física entre os sujeitos faz ressaltar a importância dos meios de aprendizagem. Os materiais didáticos devem ser pensados e produzidos dentro das especificidades da Educação a Distância e da realidade do aluno para o qual o material está sendo elaborado. Da mesma maneira, os meios onde esses materiais serão disponibilizados. Aqui se entende que a realidade do Nordeste brasileiro ainda vai comportar principalmente material impresso, áudio e vídeo. No entanto, não se pode deixar de ter em conta o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo como uma tecnologia que facilita em grande medida o acesso, a troca e a aquisição de informação. É neste sentido que, mesmo investindo preferencialmente em materiais impressos, não se pode abrir mão de projetar também a elaboração de materiais para web.

As tendências mais recentes em EaD vêm apontando para a necessidade do estudo colaborativo e/ou cooperativo como forma de dar resposta à concepção de aprendizagem apontada acima. Experiências com ensino online, utilizando a metodologia dialógica freiriana, vêm mostrar que isso é possível (AMARAL, 2002)². Nesse sentido, o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) desempenha papel fundamental, mas, nos espaços onde ainda não é possível usá-las, há que se propor alternativas dentro dos modelos tradicionais de tutoria e material impresso.

A presença e disponibilidade do tutor³/orientador têm sido importantes, não somente como elemento motivador, mas também, e por isso mesmo, como estratégia de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria vem sendo chamada a desempenhar é o de espaço de

² AMARAL, V. L. **Tão longe, tão perto: experimentando o diálogo a distância**. 2002. Tese. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.

³ Ver Quaranta (2011, p. 100)

articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

As bases da Educação a Distância no Brasil foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394 de 20 de dezembro de 1996), pelo Decreto n. 2.494 (de 10 de fevereiro de 1998), pelo Decreto n. 2.561 (de 27 de abril de 1998) e pela Portaria Ministerial n. 301 (de 09 de abril de 1998).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação introduziu o tema nas discussões a respeito da Educação no Brasil, cabendo ao Poder Público estimular o desenvolvimento e a veiculação de programas de Educação a Distância no Ensino Superior, ao isentar professores e alunos da frequência obrigatória em programas desse tipo.

A Portaria 2.253/2001 incentivou o desenvolvimento e a veiculação de programas de Educação a Distância, autorizando as instituições de Ensino Superior do sistema federal de ensino a introduzirem nos currículos de seus cursos superiores a oferta de 20% de disciplinas que, no todo ou em parte, utilizem métodos não presenciais.

Anterior à criação do curso de Educação Física na modalidade a distância na UFRN, o Programa de Qualificação Profissional para Educação Básica (PROBÁSICA) exerceu um papel importante enquanto programa de formação inicial, que teve como objetivo a formação superior dos professores que estavam no efetivo exercício do magistério em escolas do Estado do Rio Grande do Norte, vinculadas ao sistema Municipal ou organizações não governamentais com as quais a UFRN estabeleceu convênios.

Como resultado de deliberação da Administração Central da UFRN, o PROBÁSICA foi criado pela Resolução nº 014/99 – CONSEPE, de 02 de fevereiro de 1999, resgatando, assim, a sua política extensionista com vista ao desenvolvimento sociocultural do Estado para influir, de forma concreta, em uma mudança de mentalidade.

Considerando e reconhecendo a importância do PROBÁSICA como um programa de alcance social e pedagógico, tomamos sua proposta pedagógica como princípio para a criação do curso de graduação em Educação Física – Licenciatura, na modalidade a distância, com o desejo de atender à demanda do ensino da rede pública do Estado do Rio Grande do Norte.



A implementação do curso presencial de Licenciatura Plena em Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, criado pela Resolução no. 73/73 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, na gestão do Reitor Professor Genário Alves da Fonseca, teve o seu reconhecimento assegurado pelo Decreto Federal no. 81.762 de 06/06/78, publicado no D.O.U. de 07/06/1978 e encontra-se vinculado ao Centro de Ciências da Saúde desde a época de sua criação.

O primeiro currículo do curso de Educação Física, embasado na Resolução no 69/69-CFE, era constituído de uma carga horária de 1.800 horas, com duração mínima de três anos e visava um profissional habilitado para atuar no ensino de 1o e 2o graus. O Curso de Educação Física foi reconhecido pelo Decreto Federal no 81.762, de 06 de junho de 1978, publicado no Diário Oficial da União de 07 de junho de 1978.

Uma das características históricas da profissão de professor de Educação Física está relacionado ao tecnicismo dos modelos e diretrizes dos cursos de graduação em Educação Física do Brasil. Após discussões entre os segmentos acadêmicos, foi elaborado o Parecer no 215/87-CFE, que propunha um currículo mínimo de quatro e máximo de sete anos de duração, com uma carga horária mínima de 2.880 horas. Tal parecer deu origem à Resolução no 03/87, que regulamentou os currículos dos cursos de Educação Física no Brasil. Com os efeitos da referida norma, os projetos passaram a ter uma organização baseada entre duas grandes áreas de formação, denominadas: Formação Geral (Humanística e Técnica) e Aprofundamento de Conhecimentos.

A formação de licenciados em Educação Física Licenciatura Plena da UFRN passou por uma reforma curricular e, com base na referida resolução, decidiu-se numa formação generalista para atuação de seus egressos nos campos de educação escolar e não escolar. A Licenciatura Plena em Educação Física da UFRN visava, principalmente, atender à formação do professor para a educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), sem que lhe ficasse vetada a atuação nas atividades de educação não formal.

Com a aprovação em 2004, das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, com a resolução CNE/CES No 7 de 31 de março de 2004 e o Parecer CNE/CES No 58 de 18 de fevereiro de 2004, os projetos dos cursos de Educação

Física precisam se adequar ao modelo de formação 2 em 1 para atender as expectativas dos documentos legais sobre a formação docente e profissional. O Departamento de Educação Física, atendendo à solicitação da comunidade universitária e às mudanças estimuladas pelos pareceres e resoluções aprovados no Conselho Nacional de Educação efetiva a construção de um projeto pedagógico que contemplasse a Licenciatura e o Bacharelado como modalidades de formação.

A referida reforma foi realizada e aprovada pelo Colegiado do Curso de Educação Física em dezembro de 2004, e homologada pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRN em fevereiro de 2005. Nesse sentido, o Curso de Educação Física da UFRN passou a ser desenvolvido nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado.

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física a Distância – Licenciatura tem sua formação voltada para a docência na Educação Básica e propõe uma nova organização curricular de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação em nível superior nos cursos de licenciatura, definidas na Resolução nº 2 de 01/07/2015 pelo Ministério da Educação e no Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN, conforme Resolução nº 171/2013-CONSEPE.

Por sua vez, o Plano de Gestão de 2007 a 2011 da UFRN definiu três grandes políticas institucionais: a) política de expansão e qualidade acadêmica, tendo como eixo o desenvolvimento e a expansão da qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; b) política de inserção social, que tem como um dos seus eixos a busca por formas de ampliação do acesso à Universidade; c) política de gestão universitária, buscando a modernização administrativa.

Em maio de 2003 foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEDIS), com a missão de ampliar o acesso àqueles que não podem se deslocar até um dos *campi* da UFRN. O objetivo maior da SEDIS tem sido, assim, democratizar o acesso, eliminando barreiras e criando condições para que populações excluídas tenham agora a possibilidade de uma educação de qualidade.

Quando verificados os dados da Plataforma Paulo Freire, a partir da página do MEC, observamos a previsibilidade de demanda e interesse pelo curso de Educação Física a

distância. Entre os municípios listados, alguns já pertencem aos polos administrados pela SEDIS-UFRN, como Martins, Extremoz, Lajes, Marcelino Vieira e Luís Gomes.

A oferta do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a Distância pela UFRN/SEDIS concretizou-se no segundo semestre de 2012, diante da estrutura já existente em diversos polos como Martins, Caicó, Currais Novos, Nova Cruz, Macau, Lajes, Marcelino Vieira, Luís Gomes, Grossos, Guamaré, nesta primeira entrada tivemos 512 estudantes ingressantes na primeira turma. No ano de 2017, no segundo semestre tivemos a entrada da segunda turma ingressante, nos polos de Marcelino Vieira, Currais Novos, Caicó, Nova Cruz e Martins, com um total de 126 ingressantes.

A Educação Física na atualidade, tratada como componente curricular, exige que o professor estabeleça uma relação com os conhecimentos específicos, e que isso seja capaz de produzir conhecimentos, relacionar-se criticamente com o saber produzido e usar métodos e procedimentos adequados para que os alunos compreendam, pratiquem e critiquem os conteúdos específicos da Educação Física, sem perder de vista o acervo da cultura de movimento produzido pela humanidade.

2.2 EIXO NORTEADOR DO CURSO

Entendendo que a Universidade é a principal agência formadora de profissionais das diferentes áreas, é de sua responsabilidade pontuar os diferentes momentos históricos pelos quais passa para estar sintonizada com a contemporaneidade, buscando formar profissionais que compreendam o presente sem abrir mão de um amplo entendimento do passado e perspectivando o futuro. Em relação à Educação Física, os equívocos conceituais e metodológicos exigem mudanças de paradigmas no sentido de se configurar novos horizontes pedagógicos e epistemológicos para a atuação de seus profissionais na escola.

A reforma curricular impõe exigências frente às rápidas transformações socioeconômicas, geopolíticas, culturais e tecnológicas que vêm acontecendo na sociedade, com seus desdobramentos gerais e específicos em torno da educação, em especial, na

educação superior. Nesse sentido, requer buscar significados e sentidos, definindo eixos e princípios, para que não se torne apenas um cumprimento legal ou mero “modismo”.

O Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte apresenta como eixo norteador a *Interdisciplinaridade na Apropriação e Produção da Cultura de Movimento*⁴, ultrapassando a concepção de movimento humano reduzida a um fenômeno meramente físico, tido estritamente como um deslocamento do corpo no espaço. Ao considerar o ser humano que realiza o movimento, passa-se a reconhecer as significações culturais e a intencionalidade do movimento humano que se configura como um acervo de conhecimentos que vai ser pedagogicamente tratado na escola, nas aulas de Educação Física, a partir de um saber *interdisciplinar* a ser operacionalizado em diálogo com os demais componentes curriculares.

A cultura de movimento é compreendida como critério organizador do conhecimento da Educação Física. E refere-se a uma expressão que significa uma conceituação integral de objetivações culturais, na qual, o movimento humano transforma-se em intermediador simbólico e de significações de determinadas sociedades (KUNZ, 1991, 1998).

A cultura de movimento é um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído ao longo de nossas vidas e da nossa história. Um conhecimento que opera pela linguagem sensível, emergindo do corpo e é revelada no movimento que é gesto, abrangendo os aspectos bioculturais, sociais e históricos, não se resumindo às manifestações de jogos, danças, esportes, ginásticas e lutas, mas abrangendo as diversas maneiras como o ser humano faz uso do ser corpo, ou seja, como cria e vivencia as suas práticas corporais (MENDES, 2013).

Nesta perspectiva, as ações que serão desenvolvidas para dinamizar a formação de professores na licenciatura em Educação Física a Distância na UFRN, terão como base a cultura de movimento e suas interfaces, as quais podem ser visualizadas nos cenários de aprendizagem, da apropriação, construção e reconstrução do seu acervo, bem como

⁴ Na Educação Física brasileira, o termo cultura do movimento tem sido divulgado a partir dos estudos do professor Elenor Kunz em 1991, no seu livro Educação Física: ensino & mudanças.

integrando tais categorias aos conhecimentos teórico/metodológicos produzidos no campo da Educação Física brasileira e internacional.

Dessa forma, compreendemos a Educação Física como uma intervenção pedagógica (BRACHT, 1997), em seus mais diversos campos de atuação, que incorporou diversas manifestações da cultura de movimento, como a dança, a ginástica, o esporte, as lutas, os jogos, as brincadeiras, entre outros, as quais devem ser tratadas pedagogicamente na escola, em seus diversos níveis e modalidades, para problematizar, tematizar e compreender os significados e/ou (re)significá-los com as crianças, jovens e adultos que estão inseridos na cultura escolar.

Na contemporaneidade as práticas da cultura de movimento dialogam com a Base Nacional Comum Curricular (2016, 2017), ainda em implementação pelos sistemas de ensino, para nortear as ações pedagógicas da Educação Física como componente curricular da escola. Os conteúdos são organizados com base nas manifestações culturais, tais como: brincadeira e jogos, danças, esportes (de marca, de precisão, de invasão, de campo e taco, de rede e parede), ginásticas (demonstração, condicionamento físico e conscientização corporal), lutas e práticas corporais de aventura que deverão ser desenvolvidos ao longo de toda a Educação Básica, de acordo com o proposto para cada ciclo de ensino e que devem ser discutidos na formação de professores de Educação Física para uma adequada sintonia entre a agência formadora e a rede de ensino.

Considerando-se que o campo de atuação profissional do *Licenciado em Educação Física*, conforme estabelece as Diretrizes de Formação de Professores, circunscreve-se à Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), em seus mais variados contextos, tendo como referência para sua atuação pedagógica a apropriação, produção e crítica da cultura de movimento produzida historicamente pela sociedade. Cabe a Educação Física organizá-la no espaço-tempo escolar, instituindo para o professor as tarefas de planejar, intervir, sistematizar, avaliar, bem como prestar assessorias e consultorias para a divulgação e ampliação de tal cultura.

De tal modo que ao professor de Educação Física é necessário situar seu fazer pedagógico num eixo que visualize o aluno como sujeito social e histórico e lhe seja estabelecido entre suas práticas corporais e as práticas corporais pedagogizadas, o que

amplia seu diálogo com suas manifestações e seus enredos sociais. Para tanto, cabe uma articulação entre as instituições formadoras e os sistemas de ensino locais para fomentar uma formação profissional que proporcione ao futuro professor uma compreensão mais ampla da Educação e da Educação Física em seus contextos educativos contemporâneos.

3 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de graduação em Educação Física a Distância – Licenciatura tem os seguintes objetivos:

3.1 GERAL

Formar e habilitar professores para a docência na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e suas modalidades (Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância e na Educação de Jovens e Adultos), tratando da Educação Física como componente curricular.

3.2 ESPECÍFICOS

De modo específico, o curso de Educação Física desta Universidade objetiva:

- 1) Oferecer condições para assimilação, apropriação, produção e difusão crítico-reflexiva dos conhecimentos da área a serem pedagogicamente trabalhados no espaço escolar;
- 2) Articular o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, de modo a garantir uma intervenção pedagógica no exercício profissional pautado no desenvolvimento do ser humano e da sua cultura de movimento;
- 3) Identificar o papel social do professor de Educação Física e a capacidade de inserção em diversas realidades, a fim de interpretar, problematizar e encenar as práticas da cultura de movimento dos educandos;
- 4) Compreender e materializar a ação da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório, nos seus diversos níveis de ensino e modalidades;

5) Formar professores com compromisso ético, estético e político para atuarem nas instituições públicas e privadas de ensino, de forma democrática, justa, inclusiva na promoção da emancipação e no reconhecimento da diversidade.

4 JUSTIFICATIVA

A Educação a Distância não é uma modalidade de ensino que pretenda superar as práticas presenciais, mas sim ampliá-las, dar-lhes novos sentidos. Em que pese o uso da tecnologia como uma das principais características dessa modalidade de ensino-aprendizagem, suprimindo as ausências do modelo presencial por meio das tecnologias de informação e suas ferramentas, como os *chats*, grupos de discussão, fóruns, *e-mails*, teleconferências e videoconferências.

O aluno a distância pode receber um apoio pedagógico até mais intenso que aquele dado em grandes salas presenciais. Trata-se de uma adaptação do ensino concebido para a sociedade industrial às necessidades da era da informação e do conhecimento. Essa ‘customização’ se tornou possível por intermédio dos últimos avanços dos meios tecnológicos, especialmente da internet.

Aliás, atualmente é difícil pensar em EaD sem considerar os meios de transmissão de dados. Considera-se, portanto, um tipo de ensino de segunda geração, decorrente da modalidade presencial e do uso das TIC’s (AMARAL, 2002).

Além disso, no Brasil, um país de dimensões continentais, essa modalidade de ensino pode ser adequada para diminuir e aproximar as longas distâncias entre os centros produtores de conhecimento, além da condição socioeconômica da população, que muitas vezes impossibilita o acesso nos moldes tradicionais, o presencial. Nesse contexto, a EaD se apresenta como uma modalidade de ensino bastante viável, capaz de cobrir as lacunas deixadas pela universidade ao longo de grandes extensões territoriais.

A flexibilidade dos meios que a EaD utiliza – desde os mais simples, como “ensino por correspondência sem apoio de tutoria”, até os mais sofisticados, incluindo esquemas interativos de comunicação não presencial por meio de satélite ou redes informatizadas – faz com que se torne uma modalidade de ensino acessível a todas as camadas da população.

No entanto, isso não significa dizer que os cursos de EaD existentes no país não apresentem problemas nas suas estruturas, ao manterem uma concepção tradicional de Educação: as estratégias de ensino-aprendizagem dirigem-se ao objetivo de promover a

reprodução de um conhecimento pronto. Dessa forma, esses cursos não criam condições para a construção de um processo de conhecimento criativo. Os recursos tecnológicos, nesse caso, limitam-se ao papel de meros “meios de transporte” para o conhecimento. Essa transposição da pedagogia presencial, como vimos, retira da EaD um de seus aspectos mais importantes: sua capacidade de formar cidadãos conectando o indivíduo na sociedade da informação.

Assim, como qualquer outra ferramenta pedagógica, as tecnologias de informação devem ser utilizadas na Educação Física, principalmente na Formação de Professor, para construir uma nova realidade e sugerir novos caminhos às metodologias fragmentadas. Elas devem possibilitar a união das técnicas que já existem, não as substituindo, mas constituindo novas formas de conhecimento, novos valores e significados. São inúmeras as possibilidades metodológicas que os professores podem solicitar para incentivar, dar um caráter prático a esse tema e orientar para o uso colaborativo das tecnologias que, quando bem conduzido, pode gerar resultados satisfatórios.

Dessa forma, a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física a Distância – Licenciatura tem sua formação voltada para a docência na Educação Básica e propõe uma nova organização curricular de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação em nível superior nos cursos de licenciatura, definidas na Resolução nº 2 de 01/07/2015 pelo Ministério da Educação e no Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN, conforme Resolução nº 171/2013-CONSEPE.

De acordo com as DCN, a carga horária dos cursos de licenciatura deve ser assim distribuída:

- 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas à carga de **atividades formativas** e que consiste no núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizados pelo projeto pedagógico da instituição, em sintonia com os sistemas de ensino;
- 400 (quatrocentas e cinco) horas dedicadas à **prática como componente curricular**;

- 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao **estágio supervisionado**, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- 200 (duzentas) horas de **Atividades Teórico-Práticas**, para aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio de iniciação científica, iniciação à docência, extensão e monitoria, entre outras, consoante ao projeto de curso, seguindo as orientações da Resolução CNE/CP n. 2, DE 09 DE JUNHO DE 2015.
- Carga horária mínima total de 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico.

No contexto desta justificativa para a reformulação do presente Projeto Pedagógico, destacamos os seguintes pontos de referências: a) as determinações contidas nas Diretrizes Curriculares para as licenciaturas fazendo as adequações necessárias de carga horária e condicionando seu campo de atuação, direcionando-o para a Educação Básica; b) as orientações pedagógicas e curriculares da Educação a Distância; c) a existência de uma demanda de pessoas que atuam no ensino de Educação Física na escola e não possuem qualificação específica, muito menos formação superior; e d) a existência na UFRN de um corpo docente qualificado nos aspectos pedagógicos da Educação Física e da Educação a Distância, de instalações e equipamentos que atendem aos requisitos para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico, também vêm ao encontro dos fundamentos que embasam a justificativa.

O Fórum Estadual de Estímulo à Formação Docente, presidido pelo Secretário de Educação do Governo do Estado – SEC/RN mostrava a existência de um elevado número de professores sem qualificação em nível superior, em pleno exercício docente na área de Educação Física na rede pública de ensino do Estado do Rio Grande do Norte, tanto para a primeira quanto para a segunda licenciatura, sendo registrado o número de 450 professores atuando no ensino de Educação Física sem formação específica. Tal quadro nos alertava para a conscientização da responsabilidade social da UFRN, em particular no tocante ao desenvolvimento regional; e o fato de ser a UFRN a maior instituição formadora de recursos humanos no Estado, hoje de posse de significativo aparato tecnológico e de tecnologias de informação e comunicação de alto padrão, como também da experiência

exitosa no Ensino a Distância em outras áreas do conhecimento através do trabalho desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEDIS), justificam a oferta do curso de formação inicial em Educação Física na modalidade a distância. Este programa, além da qualificação pedagógica exigida pelo Ministério da Educação (MEC), pretende formar professores capazes de compreender o pensar e o fazer pedagógico em sua totalidade e contribuir individualmente e coletivamente para a socialização do conhecimento.

Tal perspectiva é reforçada pelos indicadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP⁵), tendo o ano de 2007 como referência, os quais indicam que 3.674 escolas do Nordeste brasileiro, incluindo as escolas do Estado do Rio Grande do Norte, ainda contavam, naquele ano, com professores da Educação Básica com escolaridade apenas de nível fundamental. Apesar de diversas iniciativas por parte das instituições formadoras que atuam no estado, o quadro ainda sugere preocupação. A expressiva quantidade de professores inscritos nos cursos de formação inicial que estavam cadastrados na Plataforma Paulo Freire, bem como as demandas postas pelos sistemas de ensino no Plano de Ações Articuladas (PAR), demonstram as necessidades por cursos de licenciatura, por parte dos professores da Educação Básica, inclusive, ainda é significativa por professores potiguares.

Atualmente, cerca de 30% de professores e professoras de Educação Física da Educação Básica, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, no Brasil, não têm formação específica na licenciatura que atuam, o que indica que há uma necessidade para a formação de docentes de Educação Física (INEP, 2014).

Essa realidade, por si só, justificava a necessidade da UFRN oferecer cursos de licenciatura que formem e qualifiquem professores que não possuam formação de nível superior e, especificamente, aqueles profissionais que atuam na área do ensino de Educação Física sem que estejam habilitados para tal.

⁵ Cf. “Estudo exploratório sobre o professor brasileiro, com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica de 2007”. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/censo/2009/Estudo_Professor_1.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2010.

Por sua vez, o Plano de Gestão de 2007 a 2011 da UFRN⁶ definiu três grandes políticas institucionais: a) política de expansão e qualidade acadêmica, tendo como eixo o desenvolvimento e a expansão da qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; b) política de inserção social, que tem como um dos seus eixos a busca por formas de ampliação do acesso à Universidade; c) política de gestão universitária, buscando a modernização administrativa.

Nesse sentido, em maio de 2003 foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEDIS), com a missão de ampliar o acesso àqueles que não podem se deslocar até um dos *campi* da UFRN. O objetivo maior da SEDIS tem sido, assim, democratizar o acesso, eliminando barreiras e criando condições para que populações excluídas tenham agora a possibilidade de uma educação de qualidade.

Quando verificamos os dados da Plataforma Paulo Freire, a partir da página do MEC, observamos a previsibilidade de demanda e interesse pelo curso de Educação Física a distância. Entre os municípios listados, alguns já pertencem aos polos administrados pela SEDIS-UFRN, como Martins, Extremoz, Lajes, Marcelino Vieira e Luís Gomes.

A oferta do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a Distância pela UFRN/SEDIS tornou-se viável diante da estrutura já existente em diversos polos como Martins, Caicó, Currais Novos, Nova Cruz, Macau, Lajes, Marcelino Vieira e Luís Gomes, disponíveis para atendimento aos alunos.

A Educação Física na atualidade, tratada como componente curricular, exige que o professor estabeleça uma relação com os conhecimentos específicos, e que isso seja capaz de produzir conhecimentos, relacionar-se criticamente com o saber produzido e usar métodos e procedimentos adequados para que os alunos compreendam, pratiquem e critiquem os conteúdos específicos da Educação Física, sem perder de vista o acervo da cultura de movimento produzido pela humanidade.

⁶ No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - 2015-2019) o ensino a distância está relacionado com a Meta 1, Meta 2 e Meta 6, a primeira relacionada com a elevação da taxa de conclusão dos cursos de graduação, a segunda com a expansão das matrículas no ensino de graduação e a terceira com a expansão das matrículas dos cursos técnicos profissionais de nível médio, como estratégia recomendada no PDI para o alcance das metas, foi indicado que 20% da carga horária dos cursos presenciais fossem realizadas a distância. (PDI, 2015)

Nesse sentido, compreendemos que o Projeto Pedagógico fomenta uma formação preocupada com o conhecimento da área de Educação Física enquanto componente curricular cuidando de considerar os aspectos específicos da área, levando em consideração à modalidade a distância.

Diante do exposto, esta formação, ao ser idealizada e concretizada pela UFRN, reforça o papel da universidade pública no Brasil, no sentido de democratizar o acesso à educação pública, com inclusão acadêmica de qualidade, num país em que a grande maioria dos jovens têm dificuldade de ingressar no sistema educacional superior ou o abandona precocemente, devido às exigências do mundo do trabalho e da sobrevivência.

5 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL

Todo o complexo de infraestrutura para o funcionamento do curso (instalações físicas, material didático-pedagógico e de expediente, pessoal e financeiro) depende do processo de convênio entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, as Prefeituras Municipais e/ou o Governo do Estado do Rio Grande do Norte.

Tal convênio deverá definir a cidade polo, os municípios atendidos, o número de vagas do curso, as características e os custos do processo seletivo e do próprio curso, bem como todos os elementos necessários à administração acadêmica e funcional do curso. Cabe à SEDIS a indicação do Coordenador Pedagógico e do Polo, e aos Departamentos Acadêmicos envolvidos, a indicação do elenco de docentes.

Os polos são de fundamental importância na modalidade de EaD. É o lugar no qual os alunos têm uma referência física dos conhecimentos profissionais, podendo contar com uma infraestrutura de atendimento e local para estudo. Assim, os polos regionais ajudam a manter o vínculo dos alunos com a Universidade, contribuem para a fixação do aluno no curso e desempenham uma função significativa como centros de integração dos alunos e organização do ensino semi-presencial.

Nos polos os alunos contarão com facilidades como salas de estudo, microcomputadores conectados à internet, supervisão acadêmica, laboratórios didáticos, biblioteca, recursos audiovisuais, seminários, serviço de distribuição de material didático.

O polo é o espaço para as atividades presenciais, tais como avaliações, atividades grupais, eventos culturais e científicos, mas é, sobretudo, o local onde o aluno encontra semanalmente o seu tutor presencial para orientação e esclarecimento de dúvidas, encontros presenciais das disciplinas.

O polo também colabora com o desenvolvimento regional, uma vez que pode contar com atividades diversificadas, como cursos de extensão, atividades culturais e consultoria para a comunidade. A estrutura física dos polos de Nova Cruz, Caicó e Currais Novos e de responsabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, são *campi* avançados da Universidade em que funcionam o curso de licenciatura em Educação Física. Os polos de

Martins e Marcelino Vieira são uma articulação com as secretarias municipais de educação dos municípios e funcionam em escolas públicas. Essa articulação potencializa o uso de outros equipamentos esportivos para a formação dos estudantes, como quadras poliesportivas, piscinas e escolas, entre outros espaços que fazem parte do cotidiano profissional na Educação Física e que em alguns polos não há esses equipamentos pedagógicos.

5. 1 GESTÃO DOS POLOS

Com base em diversas experiências nacionais, que por sua vez buscaram seguir e adaptar modelos internacionais de referência (como o da Espanha, com mais de trinta anos de experiência em EaD), a UFRN sugere que os polos regionais tenham estrutura que envolva a administração municipal e a Universidade, além de membros da comunidade local.

Dessa forma, entende-se que alguns aspectos organizacionais sejam contemplados, tais como:

- Existência de convênio formal entre os municípios e a Universidade.
- Estrutura complementar para o polo, cedida pelos municípios.
- Coordenador do polo regional escolhido pela UFRN com acordo do prefeito local, e com remuneração paga pelos municípios.
- Existência de um Conselho Administrativo, presidido pelo coordenador do polo, com participação do secretário municipal de Educação e membros da comunidade local e da UFRN.
- Tutores do polo selecionados por concurso ou processo seletivo público, coordenado pela UFRN, que também será responsável pelo treinamento e acompanhamento do trabalho dos selecionados.

5.2 ÁREA FÍSICA

A maioria dos polos do Rio Grande do Norte oferta, atualmente, cursos na área de ciências, tais como, os cursos de Química, Física e Ciências Biológicas. Para esses cursos foram construídos laboratórios, cuja estrutura, pode ser utilizada para as práticas das disciplinas de Biologia e Fisiologia. Para essas disciplinas, serão produzidos materiais didáticos interativos, multimídia e web, como, por exemplo, o sistema 3D, entre outras tecnologias disponíveis, que em alguns casos substituem a prática em laboratório.

Também serão viabilizadas visitas programadas pelo professor regente da disciplina ao laboratório sede na UFRN, como também ao laboratório de Anatomia Humana. Essa experiência já vem sendo vivenciada pelo PROBASICA – com bastante êxito.

Para a disciplina de Fisiologia e Anatomia, quando for o caso, os investimentos deverão ser feitos ao longo de 4 anos – tempo mínimo para conclusão de uma licenciatura – na medida em que seja necessário o uso da estrutura (dos equipamentos, livros, kits de aprendizagem específicos etc.). Eventualmente pode ser necessário aumentar alguma área, construindo ou reformando as existentes, em função da demanda, durante os 4 anos.

Cada polo deverá contar com infraestrutura que atenda às seguintes características:

- Secretaria acadêmica;
- Sala para o coordenador do polo;
- Biblioteca com, no mínimo, 500 títulos.
- Laboratório de informática com pelo menos 15 computadores;
- Sala de aula a ser utilizada, entre outros momentos, nas avaliações presenciais e em atividades de videoconferências;
- Salas de tutoria ou estudos;
- Sala para almoxarifado e depósito;

- Banheiros.

Além disso, os polos contarão com outros equipamentos para uso didático, tais como revistas, calculadoras, softwares específicos, materiais didáticos para as disciplinas do curso, projetores multimídia.

Nos polos de Currais Novos, Caicó, Nova Cruz, Martins e Marcelino Vieira apresentam infraestrutura adequada, no que se refere à acessibilidade. Nos demais polos, a acessibilidade é observada através de rampas de acesso, portas com o espaço previsto em lei, estabelecida para construções, para passagem de cadeiras de rodas e banheiros. Estamos cientes da necessidade constante de oferecer e ampliar as nossas estruturas para o pronto atendimento de pessoas com necessidades especiais que venham a se tornar nossos alunos.

Quadro 01 – Infraestrutura Física do Curso - Campus Central

Ambiente	Qtd.	Capacidade de Atendimento Discente	Descrição do Ambiente
Sala da Coordenação e Coordenação de Tutoria	1	5	Espaço com dois computadores, com equipamentos de escritório para o desenvolvimento das atividades administrativas do curso.
Sala com Computadores	1	5	Espaço com computadores, televisores, para acesso a internet e reunião com tutores a distância, espaço para realização de vídeo-conferência.
Secretaria do Curso	1	5	Espaço multiuso para atendimento aos alunos do curso de licenciatura a distância.

Quadro 02 – Pessoal Docente do Curso

Departamento	Titulação	Quantidade de Disciplinas	Número de Professores
EDUCAÇÃO	Doutor	09	09
BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA	Doutor	01	01

EDUCAÇÃO FÍSICA	Doutor/Mestre	25	25
MORFOLOGIA	Doutor	01	01
FISIOLOGIA E COMPORTAMENTO	Doutor	01	01
LETRAS	Doutor	01	01

Quadro 03 – Pessoal Tutor do Curso

Área de Formação e Atuação	Titulação	Regime de Trabalho	Qtd.	Vínculo Institucional
Educação Física	Licenciado	Presencial	5	Contratos
Educação Física	Licenciado	Distância	5	Contratos

Quadro 04 – Pessoal Técnico-Administrativo em Educação do Curso

Cargo	Regime de trabalho	Qtd.	Vínculo Institucional
Secretária do Curso	40 HORAS	1	CELETISTA

5.3 SUPORTE E FUNCIONAMENTO DO CURSO

Além do Departamento de Educação Física, outros departamentos estarão envolvidos nesse projeto pedagógico, devido às características do curso em questão, os Departamentos de Educação, de Fisiologia e de Morfologia, de Práticas Educacionais e Currículo.

5.3.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância será exercida por um docente graduado em Educação Física, pertencente ao quadro efetivo da UFRN, com experiência ou qualificado nessa modalidade.

O coordenador indicado para exercer a futura função é graduado em Educação Física, doutor em Educação, professor da Educação a Distância na UFRN, participa como professor convidado do curso de Educação Física a distância da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

A coordenação do curso será responsável pela organização de toda a estrutura necessária para viabilizar o curso a distância, como as que envolvam a tutoria, os polos, os materiais didáticos e o estabelecimento do fluxo de contatos institucionais. É responsabilidade da coordenação do curso atividades como:

- a) selecionar as equipes de trabalho;
- b) acompanhar a construção dos materiais didáticos do curso;
- c) definir os professores envolvidos no curso;
- d) organizar os procedimentos, junto à Coordenação Acadêmica da SEDIS, referentes à seleção, à matrícula e ao acompanhamento acadêmico dos alunos do curso;
- e) presidir o colegiado do curso, quando houver;
- f) realizar reuniões pedagógicas sempre que necessário;
- g) assumir as demais funções definidas no regulamento geral dos cursos de graduação na modalidade EaD da UFRN.

5.3.2 COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO

O coordenador de Tutoria do Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância será realizado por um docente graduado em Educação Física, pertencente ao quadro efetivo da UFRN, com experiência ou qualificado nessa modalidade.

A esta função também será atribuída a de vice-coordenador do curso. As atividades desse coordenador envolvem visitas aos polos regionais para acompanhar o trabalho do tutor presencial e realizar reuniões virtuais por meio de videoconferências ou outros instrumentos disponíveis para essa tarefa. Com o grupo de tutores do curso, propor

processos de formação para, sempre que considerar necessário, coordenar as equipes de tutores presenciais.

Suas principais atribuições são:

- a) seleção de tutores, juntamente com o coordenador do curso e os professores das disciplinas, que compreende as seguintes etapas: divulgação, inscrições e seleção;
- b) formação dos tutores;
- c) acompanhamento qualitativo e quantitativo do desempenho dos tutores;
- d) desempenhar a função de Coordenador quando este se ausentar.

5.3.3 DOCÊNCIA

O professor regente será o professor responsável pela disciplina. Na medida do possível, esse mesmo professor terá sido o autor dos materiais, sendo, portanto, uma autoridade naquele assunto. Ele deverá dar suporte ao tutor a distância nas questões específicas da área, orientará o tutor presencial no uso dos materiais e na realização das atividades práticas e grupais, elaborará e corrigirá avaliações presenciais juntamente com o tutor a distância.

O professor do Curso de Licenciatura em Educação Física atuante na modalidade presencial será preferencialmente o mesmo que participará da modalidade a distância; será selecionado via edital ou indicado pelo coordenador do curso mediante debate no DEF entre todos os membros do colegiado, quando não houver demanda para a seleção. A escolha levará em consideração os interesses e a formação dos professores. Essa indicação será referendada em comum “acordo” com o chefe do respectivo departamento. Se não houver professores que não estejam capacitados para a função do Ensino a Distância na UFRN, recorreremos a outras universidades para compor o quadro docente do Curso de Licenciatura em Educação Física a Distância.

O professor terá as seguintes responsabilidades:



a) elaboração do material didático para a disciplina que irá ministrar, tanto para o formato impresso como para o ambiente virtual de aprendizagem. O professor da disciplina poderá ou não ser o autor do material impresso e online do curso;

b) participação na escolha dos tutores que atuarão na sua disciplina;

c) acompanhamento, junto com a tutoria, do processo de aprendizagem dos alunos;

d) agendamento de horários para o atendimento aos alunos, seja por videoconferência, e-mail, bate-papo, chat, telefone e outros equipamentos disponíveis;

e) realização dos encontros presenciais da disciplina, que se desdobrarão entre avaliações, seminários integradores, videoconferências e atendimento presencial pela tutoria, atividades práticas, quando necessário, concernentes às disciplinas;

f) montagem das avaliações e correção;

g) participação em reuniões pedagógicas e de avaliação do curso;

h) planejamento e desenvolvimento do plano de ensino da disciplina;

j) ministrar aula;

k) participar do programa de capacitação.

O sistema de acompanhamento da aprendizagem do aluno envolverá os seguintes profissionais:

a) o professor da disciplina, responsável ou não pelo conteúdo disponibilizado de forma impressa e online;

b) o tutor, compreendidos como *tutor presencial* nos polos regionais, responsável por 20 a 30 alunos, e *tutor a distância*, que é responsável pelo conteúdo de uma disciplina, alocado na SEDIS, sob a coordenação direta do professor da respectiva disciplina;

c) coordenador da tutoria é responsável por coordenar as atividades dos tutores;

d) coordenador do curso;

e) coordenador de polo.

Sendo o professor um dos principais agentes no processo de formação e ensino-aprendizagem dos alunos de graduação, a cada início de semestre ocorre uma capacitação oferecida pela Secretaria de Educação a Distância, que compreende a aprendizagem da plataforma *Moodle* e dos ambientes virtuais, como também de discussões a respeito dos usos pedagógicos desses ambientes.

5.3.4 TUTORIA

O tutor será selecionado via edital publicado pela Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, observando as normas estabelecidas na Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, na Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007 e nas Resoluções FNDE Nº 26 de 05 de junho de 2009 e Nº 18, de 16 de junho de 2010, que estabelecem orientações e diretrizes para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes dos cursos e programas de formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica.

Fica resguardada à SEDIS ou à coordenação do curso, a convocação por carta-convite e análise de currículo para preenchimento das áreas desprovidas de candidatos inscritos.

Sendo o tutor agente importante no processo de formação e ensino-aprendizagem dos alunos de graduação, a cada início de semestre ocorre uma capacitação oferecida pela SEDIS, que compreende a aprendizagem da plataforma *Moodle* e dos ambientes virtuais, como também de discussões a respeito dos usos pedagógicos desses ambientes.

O tutor cumpre o papel de auxiliar do processo de ensino e aprendizagem. O tutor deve ser compreendido como um mediador entre os professores, alunos e a instituição que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico, como também coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos alunos.

Neste curso, especificamente, haverá dois tipos de tutor: aquele que atua no polo regional, licenciado em Educação Física, quando possível, mantendo contato com o aluno pelos meios de comunicação, e também presencial. Ao realizar encontros presenciais obrigatórios com seu grupo, poderá proporcionar atendimentos individuais de alunos que se deslocarão até o polo à procura de orientação para seus estudos. Esses tutores, denominados *tutores presenciais*, devem ser professores licenciados em Educação Física que trabalham na rede pública local. O outro tipo de tutor é denominado *tutor a distância*, preferencialmente aluno de programa de pós-graduação ou professores que possuam pelo menos um ano de experiência comprovada de ensino na área.

De acordo com os referenciais de qualidade da EaD, haverá um tutor presencial para cada 25 (vinte e cinco) alunos, em média. Com relação ao tutor a distância, o seu trabalho será o de colaboração às atividades do professor regente. Propõe-se que as disciplinas com menos de 100 (cem) alunos tenham apenas 01 (um) professor, ao passo que disciplinas de 100 a 200 (cem a duzentos) tenham 01 (um) professor e um monitor. Já para as disciplinas com mais de 200 (duzentos) e menos de 300 (trezentos) alunos propõe-se 02 (dois) professores ou 01 (um) professor e dois monitores a distância.

A presença e a disponibilidade dos tutores têm-se mostrado importantes não somente como elementos motivadores, mas também como estratégia de diminuição da evasão e como estratégia de desenvolvimento da aprendizagem. Um papel que a tutoria deve desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

Em função dos princípios que norteiam esta proposta curricular, a tutoria adquire uma importância fundamental, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, de incentivo ao prazer das descobertas.

A tutoria presencial será realizada nos polos, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal. A tutoria presencial individual caracteriza-se pelo atendimento individual ao aluno e estará disponível todos os dias da semana, inclusive aos sábados. Visará, sobretudo, a orientação de estudos e o acompanhamento do aluno na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades

de ser um “aluno a distância”. A tutoria presencial grupal atenderá a grupos de alunos e ocorrerá sempre que as atividades das disciplinas exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo. A tutoria presencial será desempenhada por profissionais que demonstrem competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. Pretende-se que o tutor seja não somente um professor, mas, sobretudo, um animador, os quais serão selecionados entre professores da rede de ensino, alunos das pós-graduações ou outros profissionais de nível superior que apresentem os requisitos citados.

Os tutores presenciais deverão dedicar 20 (vinte) horas semanais, durante 05 (cinco) dias na semana, que podem vir a incluir o sábado. Estes também terão atribuições além das elencadas acima, como aplicar as avaliações presenciais das disciplinas; realizar atividades sob supervisão do professor da disciplina; acompanhar e coordenar as videoconferências e teleconferência juntamente com o coordenador do polo, esclarecer os alunos sobre regulamentos e procedimentos do curso e representar os alunos junto aos responsáveis pelo curso.

A tutoria a distância será responsável pela orientação dos conteúdos específicos das disciplinas. Os tutores não se localizarão necessariamente no município do polo e se encarregarão de atender os alunos e tutores presenciais nas questões de conteúdo de área. Nesse sentido, serão conferidas algumas atribuições, como esclarecer dúvidas sobre o conteúdo das disciplinas nos fóruns de discussão, internet, pelo telefone, participação em videoconferências, proporcionar *feedback* dos trabalhos e avaliações realizadas, participar da avaliação do curso, manter contato constante com os alunos, participar de cursos de formação que potencializem o seu trabalho, orientar atividades práticas concernentes as disciplinas, quando necessário, e, na ausência do professor ministrante da disciplina, participar da elaboração e correção de provas junto com os docentes.

Os alunos, sempre que possível, contarão com aulas de campo, com a participação e orientação dos tutores e dos professores-regentes. Estes, quando possível, deslocar-se-ão até os polos, seja supervisionando atividades práticas, seja promovendo atividades do tipo palestra, de modo a poder observar o desenvolvimento do aprendizado por parte dos alunos,

avaliar com eles o desempenho da tutoria e, quando for o caso, programar materiais suplementares.

O trabalho da tutoria será orientado pelos professores responsáveis pelas disciplinas. Todo material didático do curso será apresentado ao tutor antes de o aluno ter acesso, em encontros específicos para essa finalidade.

Além dos momentos de interação com o tutor presencial e das atividades grupais previstas no desenvolvimento das disciplinas, os alunos disporão de outros momentos presenciais, como:

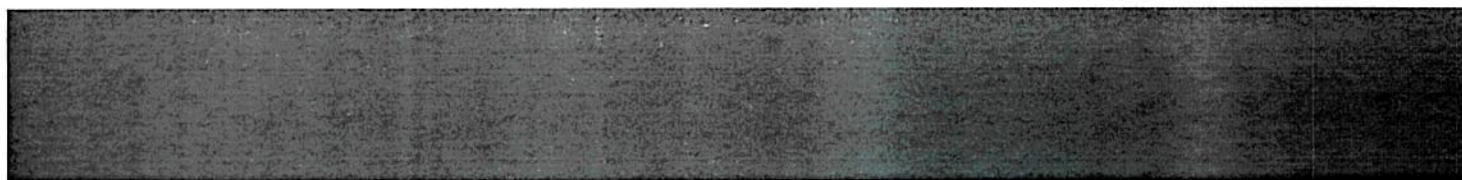
Abertura do semestre letivo – momento de confraternização e espaço para apresentação do funcionamento do semestre que se inicia. Neste evento, os alunos serão apresentados aos professores das disciplinas e aos novos tutores, quando for o caso. Esse momento também deverá ser aproveitado para conferências e seminários de interesse para o aprendizado dos alunos;

Atividades culturais e de cidadania – Os alunos terão momentos de atividades culturais, tais como espetáculos teatrais, musicais, exposições de artes plásticas e cinema. Participação em atividades esportivas. Também deverão ser planejadas atividades vivenciais e/ou workshops que estimulem nos alunos à reflexão crítica com relação a suas práticas cotidianas;

Encerramento do semestre letivo – Ao final de cada semestre será organizado um momento de avaliação das atividades desenvolvidas.

Os contatos entre os tutores do polo e da SEDIS-UFRN serão dinamizados pelos meios de comunicação, o correio eletrônico, a videoconferência, e-mail, fórum de discussão, o telefone entre outras ferramentas de comunicação disponíveis no sistema de EaD. Esses tutores realizarão seu trabalho sob a orientação direta do professor da disciplina para a qual foram selecionados.

Todos os tutores deverão participar de um programa de formação para atuar como tutor em cursos a distância, de acordo com a função e modalidade de tutoria que irá atuar.



5.3.5 SISTEMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E PESSOAL DA SEDIS

5.3.5.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL

Segundo a Universidade Aberta do Brasil, o Polo de Apoio Presencial a EaD consiste em uma estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas dos cursos da modalidade a distância, com suporte dos governos municipais, estaduais e federais. Isso significa, fundamentalmente, que este é um local estruturado de modo a atender adequadamente estudantes de cursos a distância e está sob a responsabilidade do Coordenador do Polo. Segundo a Resolução CD/FNDE nº18/2010, cabe ao Coordenador do Polo de Apoio Presencial coordenar e acompanhar as atividades dos tutores presenciais, acompanhar e gerenciar a entrega dos materiais didáticos, gerenciar a infraestrutura do Polo, realizar a articulação para o uso das instalações locais para o desenvolvimento das atividades presenciais e/ou uso pelos diversos cursos e instituições ofertantes de cursos.

O Polo é o local onde o aluno tem acesso à biblioteca e laboratórios de informática com computadores conectados à internet, laboratórios didáticos, salas de aulas adequadas e equipadas para realização de atividades avaliativas, provas presenciais, web ou vídeo conferências e para o atendimento dos tutores e realização de aulas presenciais nas visitas da equipe das disciplinas.

Além desses espaços, o Polo oferece laboratórios para realização das práticas dos componentes curriculares, denominados Laboratórios de Ensino, que contam com equipamentos, vidrarias, reagentes básicos que atendem ao desenvolvimento de atividades práticas e experimentais propostas no curso. É nesse espaço onde os alunos realizam as atividades orientados pelos tutores presenciais e a distância, previamente capacitados para executar as práticas rotineiras, sendo de responsabilidade do professor o planejamento, encaminhamento e execução das aulas.

Os laboratórios que pertencem aos Polos mantidos pelos municípios são de responsabilidade das Prefeituras locais e os que pertencem à UFRN (Nova Cruz,

Caicó, Currais Novos e Macau), têm a IEs como mantenedora.

Além das aulas práticas e experimentais realizadas nesses locais, os alunos também contam com aulas de campo, com a participação e orientação dos tutores presenciais e dos professores, que se deslocam até os Polos em datas previamente agendadas.

É no Polo de Apoio Presencial que acontecem os encontros presenciais dos alunos com a coordenação do curso e com a equipe responsável pelos componentes curriculares do curso. Caberá à coordenação do Polo de Apoio Presencial a EaD garantir a presença do tutor no Polo nos dias de visitas presenciais e providenciar condições de infraestrutura e apoio logístico para a visita dos professores. Além desses momentos, os alunos terão atividades presenciais referentes às atividades teórico-práticas, extensão, momentos culturais, tais como espetáculos teatrais, musicais, exposições de artes plásticas e cinema, planejadas nesse espaço.

Assim, o Polo contribui para a fixação do aluno no curso, criando uma identidade do mesmo com a Universidade e reconhecendo a importância do papel do município, como centro de integração dos alunos. Colabora com o desenvolvimento regional, uma vez que pode contar com atividades diversificadas, como cursos de extensão, atividades culturais e consultorias para a comunidade.

Atualmente há 5 Polos de Apoio Presencial a EaD credenciados e ofertando cursos da UFRN, situados nos municípios de Caicó, Currais Novos, Nova Cruz, Martins e Marcelino Vieira. E equipe integrante mantida pela Sedis em cada Polo pode ser visualizado no Quadro 06.

5.3.6 SUPORTE E FUNCIONAMENTO DO CURSO

5.3.6.1 DOCÊNCIA

O docente é responsável pelo planejamento do componente curricular e, a partir dos objetivos propostos, gerenciar e executar as principais atividades que envolvem o componente, com o objetivo de alcançar os pressupostos das competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos. É de responsabilidade do professor o planejamento das aulas de campo, definindo o local a ser trabalhado e o momento da realização da mesma, assim como as atividades que serão desenvolvidas no laboratório de ensino. Ainda, é ele quem considera a necessidade de aulas de campo, de laboratório e/ou vídeo-aulas que facilitem o processo de aprendizagem dos alunos.

É o professor que gerencia a página da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem, orientando os alunos em seus estudos e direcionando a sua aprendizagem ativa. É ele que também orienta o tutor a distância sob sua responsabilidade e encaminha, junto ao tutor presencial, as especificidades do planejamento e as peculiaridades no decorrer do componente curricular. É de sua responsabilidade, juntamente ao tutor a distância, acompanhar a participação dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, elaborar e corrigir as atividades avaliativas.

5.3.6.2 TUTORIA

A presença e a disponibilidade do tutor têm-se mostrado importante não somente como elementos motivadores, mas também, como estratégia de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria deve desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

Em função dos princípios que norteiam esta proposta curricular, a tutoria adquire aqui uma importância fundamental, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, de incentivo ao prazer das descobertas. Os cursos na modalidade a distância da UFRN constituem dois tipos de tutoria: a tutoria presencial e a tutoria a distância.

Nesse contexto, cabe ao tutor presencial da UFRN as competências descritas a

seguir:

- Orientar e acompanhar os alunos sob sua responsabilidade, inclusive em atividades de estágio supervisionado e de práticas laboratoriais;
- Cumprir 20 horas semanais em caráter presencial junto ao Polo de Apoio a Educação a Distância para o qual foi selecionado;
- Conhecer o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN com a finalidade de orientar os alunos nos procedimentos acadêmicos;
- Orientar o aluno sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem;
- Auxiliar o aluno na identificação de suas dificuldades de aprendizagem;
- Organizar grupos de estudos no polo de sua atuação;
- Manter intercâmbio com os professores e os demais tutores, colaborando no desenvolvimento das atividades relacionadas aos componentes curriculares;
- Auxiliar a coordenação do polo no processo de organização, fiscalização e aplicação das avaliações presenciais;
- Auxiliar, sempre que possível, as atividades dos demais tutores;
- Prestar esclarecimentos sobre o regime de funcionamento do respectivo curso para o qual foi selecionado;
- Elaborar relatórios quando solicitados pela coordenação do curso ou coordenação de tutoria;
- Participar dos eventos organizados pela SEDIS/UFRN e outras instituições que objetivem o aperfeiçoamento da ação tutorial;
- Manter a coordenação do curso e a coordenação de tutoria informados, acerca das ocorrências com os alunos, preocupações e ou problemas que possam levar o aluno a desistir do curso.
- Manter a coordenação do curso informada das atividades desenvolvidas nos polos de apoio presencial.
- Colaborar com as ações que visem o melhor desempenho e a permanência do aluno no curso.

A partir do momento que os alunos iniciam os Estágios Supervisionados de Formação de Professores, os tutores presenciais são responsáveis por acompanhar seus

alunos nessas atividades. Nesse sentido, os tutores passam a ter as seguintes atribuições:

- Organizar e orientar grupos de apoio entre os alunos, numa frequência quinzenal de encontros, para cada grupo. A orientação desses grupos envolve:
 - Orientar os estagiários sobre as atividades (e respectivos prazos) que devem ser cumpridos cada etapa;
 - Instigar o grupo à reflexão acerca da realidade escolar vivenciada e a trocas de experiências sobre as diferentes realidades encontradas pelos estagiários;
 - Contribuir com o desenvolvimento dos planejamentos dos estagiários, ajudando-os a refletirem conjuntamente sobre as ideias em curso, sugerindo e discutindo possibilidades de atividades, questões referentes aos conteúdos, materiais e textos a serem utilizados no estágio;
 - Incentivar e acompanhar o desenvolvimento das atividades preparatórias e auto avaliativas, necessárias à atuação dos estagiários a cada momento;
 - Orientar sobre a postura dos estagiários na interação com as respectivas escolas e colaboradores, conforme discutido junto aos Professores Orientadores do Estágio;
 - Orientar individualmente alunos quando identificada essa necessidade.
- Interagir continuamente como professor orientador do estágio da UFRN, com as seguintes finalidades:
 - Receber ou solicitar orientações e contribuir com sugestões para as atividades a serem desenvolvidas com os grupos de apoio;
 - Informar o desenvolvimento das atividades pelos alunos dos grupos;
 - Solicitar ao professor orientador apoio sobre as dificuldades encontradas pelos estagiários, seja na organização das atividades

didático-pedagógicas que estes irão assumir, seja na relação dos mesmos com a escola e colaborador;

- Comunicar-se regularmente com as escolas dos estagiários do curso, por telefone ou e-mail, com objetivo de informar-se sobre o desenvolvimento de cada estagiário na escola;
- Visitar as escolas campos de estágio, como objetivo de esclarecer a escola sobre a proposta para o estágio, avaliar o desenvolvimento do estágio nas mesmas, acompanhar eventuais dificuldades enfrentadas pelos estagiários e favorecer o diálogo entre UFRN e escolas no trabalho com os mesmos.
- Organizar, em parceria com os demais tutores de estágio e Coordenador do Polo, o planejamento semestral de visitas às escolas com estagiários, de modo que cada escola seja visitada por um dos tutores de estágio pelo menos uma vez no semestre;
- Observar, para isso, orientações da equipe de orientadores do estágio sobre o calendário de estágio e demandas de contatos com escolas específicas, em função do acompanhamento dos estagiários.

A tutoria a distância é responsável pela orientação dos conteúdos específicos dos componentes curriculares a partir do planejamento realizado pelo professor responsável pelo componente. São de sua responsabilidade o atendimento dos alunos e dos tutores presenciais no ambiente virtual de aprendizagem, auxiliando também nas questões relativas ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do componente curricular. Cada tutor a distância acompanha 100 alunos/componente curricular, devendo estar presente no ambiente virtual 16 horas/semana. A ele compete as seguintes atribuições:

- Conhecer o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN ([www.http://ufrn.br/resources/documentos/regulamentos/regulamento-dos-cursos-regulares-de-graduao-da-UFRN.pdf](http://ufrn.br/resources/documentos/regulamentos/regulamento-dos-cursos-regulares-de-graduao-da-UFRN.pdf)) com a finalidade de orientar os alunos nos procedimentos acadêmicos.
- Dominar as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem.
- Ter conhecimento e domínio sobre o conteúdo do componente curricular no qual está atuando.

- Orientar o aluno sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem.
- Auxiliar o docente no desenvolvimento de estratégias inovadoras de ensino.
- Auxiliar o docente no processo de organização, fiscalização, aplicação e correção das atividades propostas no ambiente virtual de aprendizagem.
- Participar dos eventos organizados pela SEDIS/UFRN e outras instituições que objetivem o aperfeiçoamento da ação tutorial.
- Participar das reuniões pedagógicas com as coordenações dos cursos que acontecem no início e final de cada semestre letivo.
- Acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas e favorecendo a discussão.
- Assegurar a qualidade do atendimento aos alunos, observando as suas necessidades referentes ao curso.
- Elaborar relatórios quando solicitados pela coordenação do curso ou coordenação de tutoria.

O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem junto com os docentes.

O trabalho da tutoria é orientado pelo Coordenador de Tutoria que é o vice-coordenadores dos cursos a distância. Esses Coordenadores fazem parte do Fórum dos Coordenadores de Tutoria, que se reúne quinzenalmente, sob a coordenação da Coordenadoria Pedagógica da Sedis, que discutem ações de planejamento, coordenação, organização, orientação, acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do trabalho dos tutores, de onde estabelecem normas que regem as atribuições, direitos e deveres dos seus tutores. Além disso, são esses coordenadores que mantêm o elo entre os tutores e docentes, garantindo que as práticas pedagógicas planejadas sejam realizadas.

Os tutores ingressam na função mediante aprovação em processo seletivo regido por edital, no qual ele se submete a duas fases de avaliação: análise e comprovação de currículo e prova presencial escrita seguida de entrevista. Ao término

do processo, os tutores são convocados para realizarem uma capacitação junto à Secretaria de Educação a Distância. Em seguida, são convocados, semestralmente, para o que chamamos de Encontro de Tutores, um evento que acontece na Semana Pedagógica da Graduação, com o objetivo de avaliar as ações do semestre passado e planejar as ações do semestre vigente.

Por fim, os tutores são avaliados semestralmente pelos coordenadores de tutoria, coordenadores de polo, docentes e discentes, através de um instrumento de avaliação em formato de enquete, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Esses instrumentos, avaliados e discutidos com os tutores e também apresentados no Fórum de Coordenadores de Tutoria, fornecem subsídios para orientar a ação da tutoria no modelo de EaD da UFRN.

5.3.7 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO

Em destaque no rol de tecnologias da informação e comunicação (TICs) utilizadas pelos cursos de graduação na modalidade EaD da UFRN, o Mandacaru Acadêmico foi um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) desenvolvido pela própria universidade a partir do software livre *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*, lançado em 2014.2 para seus cursos de graduação e pós-graduação a distância e que hoje encontra-se na sua versão mais estável 3.2.9.

O sistema dispõe de uma versão para dispositivos móveis, o Mandacaru Mobile, com o mesmo conteúdo da plataforma original e acessível a partir de *tablets* e *smarthphones*. A principal vantagem de baixar o Mandacaru Mobile é sua conectividade quando não há acesso à internet, o que possibilita aos usuários fazer *downloads* de materiais didáticos e estudar em modo *offline*. Nesse caso, um exercício, por exemplo, pode ser realizado parcialmente e salvo, para, posteriormente, quando restabelecida conexão com a internet, o exercício possa ser enviado automaticamente. Também é possível, por meio do aplicativo, interagir com outros acadêmicos a partir da opção Mensagens.

Ambas as versões do referido sistema dispõem de dezenas de recursos comunicacionais, como vídeos com controle de velocidade/resolução, gravação de recursos audiovisuais de forma instantânea no próprio ambiente virtual, fóruns, *chats*

online, notícias, avisos, calendário interativo, webconferência, videotutoriais, enquetes, questionários, além dos próprios materiais didáticos escritos, adequados ao recurso de leitura em voz alta, entre outros, disponíveis a qualquer hora e lugar, os quais possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem significativas e inclusivas. Além disso, quando identificada demanda específica por meio do acompanhamento pedagógico, as comunicações podem ser de livros digitais com descrição de imagens, otimizados para leitores de tela; livros falados em formato MP3 e videoaulas com legenda em para surdos e ensurdecidos, janela de Libras e audiodescrição por meio do Setor de Acessibilidade da Sedis ou da Comissão de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE), que atende a todos os cursos da UFRN.

Além do *Moodle* Mandacaru, o curso dispõe de informações acessíveis aos seus públicos no portal da Sedis (<http://www.sedis.ufrn.br>), no qual há um canal de comunicação *online* “Fale Conosco”.

De modo *offline*, as linhas telefônicas dos setores/equipes de suporte técnico estão disponíveis no referido portal e no ambiente virtual de aprendizagem, atendendo não somente através de meios de comunicação assíncronos (fórum, e-mail e chat), mas também utilizando meios síncronos, tais como: *Whatsapp* (somente para docentes e tutores) telefone, celular e atendimento presencial, como canais diretos aos estudantes, técnicos, professores e tutores do curso. As equipes da Sedis, na sede e em cada polo de apoio, estão, adicionalmente, à disposição para comunicação presencial junto à comunidade acadêmica.

Nessa direção, o sistema de comunicação do curso, sejam seus instrumentos ou recursos *online* ou *offline*, aliados às equipes multiprofissionais, garantem as condições físicas e humanas necessárias para a acessibilidade digital, comunicacional, metodológica e instrumental na interatividade entre gestores, técnicos, docentes, discentes e tutores, o que está em contínua avaliação e melhoria pelas equipes de desenvolvimento e atendimento do curso.

5.3.8 MATERIAL DIDÁTICO

Os materiais e objetos didáticos são de importância fundamental nos cursos da modalidade a distância. A escolha desses materiais pode interferir no aprendizado do aluno, se não for levada em consideração a sua realidade socioeconômica.

Inicialmente o perfil do aluno ingressante no curso de licenciatura era daquele que residia no interior dos estados nordestinos, com idade mais avançada e professores, que buscavam pela sua primeira graduação ou formação na sua área de atuação. Hoje, devido à consolidação e credibilidade alcançada, houve um aumento no número de estudantes residentes na região metropolitana e redução da faixa etária dos ingressantes. Entretanto, mesmo esse perfil tendo se modificado ao longo dos anos, compreende-se que o material impresso ainda é o mais indicado e melhor aproveitado, se articulado a outros materiais de áudio e vídeo.

No entanto, não se pode ignorar o avanço dos meios tecnológicos que facilitam a comunicação, a troca e a aquisição de informação entre professores e alunos. É nesse sentido que, mesmo investindo preferencialmente em materiais impressos, os cursos dispõem de materiais para web e sua constante atualização.

Durante as leituras do material impresso, o aluno é convidado e estimulado a buscar outros materiais indicados em diferentes mídias, como sugestões de filmes, sites da internet e programas televisivos. Ele também é estimulado a relacionar os conteúdos propostos com experiências do dia-a-dia.

O material impresso busca utilizar uma linguagem apropriada à modalidade, uma vez que o aluno estará, na maior parte do tempo, estudando sozinho. Nesse sentido, deve constar de conteúdos de natureza teórica, mas também, de contextualizações e exercícios que levem os discentes a vivenciar situações e construir proposições e experimentações práticas, tornando a abordagem mais dinâmica e interativa. Nesse sentido, o material didático do curso deverá:

- Abordar de modo sistemático os conteúdos previstos nas ementas dos componentes curriculares, os quais devem estar atualizados de acordo com as diretrizes do MEC;
- Ser estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover a autonomia do estudante, a organização dos estudos no tempo e no espaço;

- Conter um módulo que trate de questões específicas de EaD, das tecnologias da informação e do seu uso como meio de ensino-aprendizagem;
- Detalhar as competências e habilidades pretendidas;
- Adequar-se às necessidades de estudantes com deficiência, quando necessário. Para isso, a Sedis disponibiliza o Setor de Acessibilidade, pertencente à Coordenadoria de Produção de Materiais Didáticos.

Todo o material didático impresso utilizado é elaborado pelos docentes do curso e, quando necessário e de acordo com as metas dos Planos Trienais dos Cursos de Graduação, revisados. A Sedis, através da Coordenadoria de Produção de Materiais Didáticos, oferece o suporte para a redação, revisão, editoração e impressão do material, além da atualização do ambiente virtual de aprendizagem e a capacitação dos professores e tutores na utilização desses recursos didáticos. Para melhor utilização desses recursos, são disponibilizados tutoriais de orientação para alunos ingressantes, tutores e professores iniciantes na modalidade a distância, bem como, através da Coordenadoria Pedagógica, no setor de Capacitação e Suporte, o docente, discente e tutores podem realizar capacitações presenciais.

Para que um material didático impresso seja produzido, diversos atores são necessários nesse processo. São eles:

- Equipe de professores autores: são os responsáveis pelos conteúdos dos materiais, sejam impressos, sejam para outras mídias. Esta equipe é composta por dois professores por disciplina, respeitada a especificidade de sua formação, previamente capacitada para cumprir o formato de escrita de materiais para EaD;
- Equipe de revisores: responsável pela avaliação do formato de escrita para EaD e pela revisão gramatical. Formada por 6 profissionais de nível superior e competência na área, sendo 4 para revisão de formato e 2 para revisão gramatical;
- Equipe de edição: responsável pela formatação gráfica dos materiais impressos e dos materiais para web. Composta por 3 profissionais de artes gráficas (editor e ilustrador), 1 designer instrucional, 3 profissionais de arte

web e mídias eletrônicas.

Todo o processo de produção, edição e distribuição do material didático impresso é gerenciado por uma Coordenação Geral da Sedis, que tem a responsabilidade de distribuí-los aos Polos de Apoio Presencial a EaD. Vale salientar que uma versão em pdf para web fica disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Além do material didático impresso, a Sedis mantém um estúdio e uma equipe de produção de vídeo a disposição para que os docentes possam gravar vídeo-aulas. Para isso, o docente deve agendar previamente uma data, encaminhar o material a ser gravado para então receber as orientações da equipe e gravar a aula. Essas aulas podem também serem gravadas nos Laboratórios de Ensino localizados nos Centros ou ainda em ambientes externos, de acordo com a necessidade do docente.

5.3.9 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Para assessorar os cursos de graduação na modalidade a distância, a Sedis dispõe de uma equipe multidisciplinar, disposta pela seguinte estrutura administrativa (Art. 234 do Regimento Interno da Reitoria, 2015):

Figura 1: Estrutura Administrativa da Sedis.



Fonte: Sedis, 2017.

De acordo com o Regimento Interno da Reitoria da UFRN de 2015, compete à essas instâncias:

Coordenadoria Geral: I – assessorar o(a) Reitor(a) em assuntos de educação a distância; II – coordenar e supervisionar as atividades de educação a distância da UFRN, articulando as políticas e diretrizes locais e nacionais; III – coordenar o planejamento de educação a distância de iniciativa da Secretaria e acompanhar o seu desenvolvimento; IV – praticar todos os demais atos inerentes às suas atribuições.

Coordenadoria Pedagógica: I- assessorar as Pró-Reitorias e demais órgãos da UFRN em assuntos e projetos que envolvam a modalidade de educação a distância; II – participar da elaboração de normas relativas à educação a distância; III – acompanhar e controlar o sistema de informação relacionado com a tutoria.

Coordenadoria de Tecnologia da Informação: I – coordenar a instalação, a manutenção e o suporte ao usuário de toda a rede de dados da Secretaria de Educação a Distância e dos ambientes virtuais de aprendizagem; II – coordenar o desenvolvimento de sistemas e aplicativos que sirvam às finalidades da Secretaria; III – capacitar usuários para a utilização dos sistemas e aplicativos em educação a distância.

Coordenadoria Administrativa e de Projetos: I – coordenar a manutenção da infraestrutura da Secretaria e dos polos de apoio presencial mantidos pela UFRN; II – prospectar oportunidades de financiamento para projetos acadêmicos; III – elaborar e encaminhar projetos acadêmicos para financiamento; IV – gerenciar os recursos dos projetos acadêmicos aprovados; V – elaborar os relatórios dos projetos acadêmicos executados.

Coordenadoria de Produção de Material Didático: I – planejar e produzir materiais didáticos a partir de conteúdo elaborado pelos professores; II – revisar, diagramar, ilustrar e providenciar a impressão dos materiais a serem apresentados em mídia impressa; III – agendar, planejar, filmar, editar e produzir os materiais e serem apresentados em vídeo; IV – planejar e produzir os materiais a serem apresentados em mídia digital e web.

Secretaria Administrativa: I- registrar e controlar a frequência de pessoal; II – inserir e acompanhar dados nos sistemas de informação e de gestão; III – manter

disponíveis materiais de consumo e equipamentos; IV – controlar o protocolo, a tramitação interna, a distribuição e a expedição de processos e documentos; V – controlar e atestar a prestação de serviços; VI – desempenhar outras atividades inerentes às suas funções, ainda que não especificadas neste artigo e desde que determinadas por autoridade competente.

Assessoria Técnica: Compete auxiliar o Secretário de Educação a Distância na gestão da informação, na gestão orçamentária e nas demais atribuições.

A equipe multidisciplinar, organizada de acordo com o organograma acima apresentado, é coordenada por docentes com expertise em sua área de atuação que, em conjunto, desenvolvem ações de assessoramento aos cursos, sendo responsáveis pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais específicos para a modalidade a distância.

Cada Coordenadoria possui o seu Plano de Metas anual aprovado pela Coordenadoria Geral da Sedis, e é reconhecida em portaria emitida pela Reitoria como parte integrante da equipe multidisciplinar.

Quadro 05 – Secretários dos Cursos

Nome/Curso	Regime de trabalho	Qtd.	Vínculo Institucional
Andrezza Silva de Lima/ História	40 horas	1	CLT – FUNPEC
Adriana Menezes Souza Galvão/ Ciências Biológicas	40 horas	1	CLT – FUNPEC
Marcel Bueno Almeida de Lima/ Pedagogia	40 horas	1	CLT – FUNPEC
Soraya Cristina de Oliveira Guedes	40 horas	1	CLT – FUNPEC
Ana Paula Azevedo da Cunha Silva/ Letras	40 horas	1	CLT – FUNPEC
Tatiane Karine Ferreira da Silva / Ed. Física	40 horas	1	CLT – FUNPEC
Francinete Pedro dos Santos / Geografia	40 horas	1	CLT – FUNPEC
Rafael Fernandes de Macedo/ Administração Pública	40 horas	1	CLT – FUNPEC
Alexandre Henrique Brasileiro Borja/Matemática	40 horas	1	CLT – FUNPEC
Rita Barros de Figueiredo/Física	40 horas	1	CLT – FUNPEC

Quadro 06 – Equipe de Apoio nos Polos de EaD

Nome/Curso	Polo	Cargo
Aleuda Santos Oliveira	Macau	Assistente Administrativo
Djanni Martinho dos Santos Sobrinho	Caicó	Aux. Serv. De Documentação, Informação e Pesquisa
Manoel Nazareno de Oliveira	Macau	Aux. Técnico de Nível Médio
Maria Suília da Silva Cortez	Currais Novos	Aux. Serv. De Documentação, Informação e Pesquisa
Monique Pereira da Costa	Nova Cruz	Aux. Serv. De Documentação, Informação e Pesquisa

5. 4 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO

A comunicação é um importante aspecto nos processos pedagógicos em suas mais diversas modalidades, não seria diferente na modalidade a distância, principalmente pelas suas peculiaridades, como a dimensão do autoestudo, o aspecto autônomo relacionado aos estudantes, as relações entre professor, tutor e estudantes mediadas pelas tecnologias de informação em ambientes virtuais de aprendizagem, assim como um certo descompasso temporal entre as mensagens, a comunicação e/ou informação é compreendida como síncrona e assíncrona. Essas condições precisam ser problematizadas em nossas atividades pedagógicas no curso, tanto pelos professores, tutores presenciais e a distância, pela coordenação do curso e de tutoria, secretaria e pelos estudantes.

Essa problematização é importante, pois a história de nossas práticas pedagógicas é fundamentada nos processos presenciais e sincronizados, de informar e comunicar, em que os participantes desses percursos informacionais e/ou comunicacionais estão todos juntos. Nos processos mediados pela tecnologia da informação nos ambientes virtuais de aprendizagem, há um descompasso temporal dessa presença, não estamos todos juntos, essa situação pode ser compreendida como um *delay* pedagógico entre envios e respostas das mensagens. No momento que assumimos essas diferenças podemos atuar para minimizar as tensões e incompreensões que estamos submetidos nestes processos, de outro modo é

possível diminuirmos os ruídos no trânsito da informação, e qualificar os processos comunicacionais e/ou informacionais em nossas rotinas pedagógicas durante o curso.

Neste sentido podemos compreender esses processos em diversas situações e com o uso de algumas ferramentas dos ambientes virtuais de aprendizagem, é possível informar e comunicar nestes ambientes virtuais, tanto de forma síncrona como assíncrona. Na primeira situação as ferramentas de chat online e de videoconferência podem colocar todos juntos no percurso pedagógico; na segunda situação estão as ferramentas do fóruns de discussão das mensagens, e-mail e dos fóruns de aprendizagem das disciplinas. Essas ferramentas podem ser utilizadas pelos estudantes nos processos de informação com os professores, tutores, entre os próprios estudantes e com a coordenação do curso. Algumas ferramentas podem ser acionadas pelos estudantes, como as mensagens e e-mails, outras são acionadas pelos tutores, professores e coordenação do curso para estabelecer os processos de informação e/ou comunicação. As formas de informação do curso com os estudantes são realizadas através do ambiente virtual de aprendizagem – *Moodle* Mandacaru⁷ e pelo SIGAA, através de notícias e fóruns, que estão relacionadas com as atividades diretamente vinculadas ao curso, mas, também a informes sobre a prática profissional e eventos relacionados ao campo da Educação Física.

É importante destacar, também, o uso dos dispositivos móveis no acesso e no uso dos estudantes em seus percursos de aprendizagem, através de aplicativos que estabelecem uma relação comunicacional e/ou informacional entre os estudantes, tutores, professores e coordenadores. Essas situações evidenciam outras práticas contemporâneas nos polos e nas

⁷ De acordo com o site da Secretaria de Educação a Distância (SEDIS), o sistema de aprendizagem *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle) é um software livre que funciona em qualquer ambiente virtual que execute a linguagem PHP, voltado para programadores e acadêmicos da educação. O *Moodle* aplica-se tanto à forma como foi feito, como a uma sugestiva maneira pela qual um estudante ou um professor poderia integrar-se estudando ou ensinando em um curso on-line.

O *Moodle* serve de suporte não apenas para cursos totalmente virtuais, como também como apoio aos cursos presenciais. Ele também vem sendo utilizado para outros tipos de atividades que envolvem formação de grupos de estudo, treinamento de professores e até desenvolvimento de projetos. Muito usado também na Educação a Distância. Outros setores, não ligados à educação, também utilizam o *Moodle*, como por exemplo, empresas privadas, ONGs e grupos independentes que necessitam interagir colaborativamente na Internet. Vale salientar que moodle é também um verbo que descreve o processo de navegar despreziosamente por algo, enquanto se fazem outras coisas ao mesmo tempo, num desenvolvimento agradável e conduzido frequentemente pela perspicácia e pela criatividade.

disciplinas, que atravessam os ambientes virtuais de aprendizagem. A informação e/ou comunicação na aprendizagem a distância é fluída nos mais diversos espaços que os estudantes participam e aprendem.

Essas questões relacionadas aos processos de informação e/ou comunicação, presentes nas práticas pedagógicas em seus mais variados tempos de aprendizagens dos estudantes, precisam de atenção pelos professores, tutores e a coordenação do curso, e ademais podem ser objeto de reflexão em nossos encontros presenciais da coordenação do curso com os estudantes, a fim de subsidiar possíveis alterações nos fluxos de informação relativos ao curso.

5.5 MATERIAL DIDÁTICO

Como já foi dito, entende-se a Educação a Distância como um diálogo mediado por objetos de aprendizagem, os quais são projetados para substituir a presencialidade do professor. Assim, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância.

Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, planeja-se utilizar basicamente:

1. Materiais Impressos: guias de estudos, cadernos de exercícios, unidades didáticas, textos, livros etc.
2. Materiais Instrumentais: seja para utilização em aulas práticas (quando necessário e possível), seja para observações individuais domésticas a partir de elementos da própria realidade do aluno. Importante aqui é ressaltar a grande quantidade de objetos de aprendizagem já disponíveis nos diversos “sites” da Internet.
3. Materiais Audiovisuais: *podcasts* (áudio), videoaulas (em três formatos, apresentação do professor e disciplina, desenvolvimento de conteúdo específico ou de uma sequência de conteúdos).
4. Suporte Informático: sistemas multimeios, videoconferências.
5. Materiais Digitais – hipertextos, interativos, jogos - disponibilizados na WEB.

O meio impresso será o suporte básico. Concordando com Garcia Aretio⁸, observa-se nesse meio algumas vantagens que o fazem, ainda, o mais utilizado em todo o mundo: trata-se de um meio acessível, fácil de usar e que não necessita de equipamentos especiais; possui maior portabilidade, sendo transportado facilmente a todos os lugares; permite releitura e leitura seletiva com aprofundamento de pontos importantes. Por outro lado, é necessário que o aluno tenha a capacidade de interpretar adequadamente os construtos simbólicos presentes no texto, o que nem sempre acontece.

O conteúdo dos materiais didáticos será elaborado pelos professores responsáveis pelas disciplinas. Será constituída uma equipe de profissionais (de artes gráficas, multimídia e web) para transpor o conteúdo para os formatos apropriados, de acordo com a concepção do professor da disciplina.

Em relação ao sistema de armazenamento/gerenciamento dos dados produzidos na modalidade EaD, registros dos alunos, matrículas e lançamentos de notas, existe na UFRN o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que é responsável por todo gerenciamento das atividades dos alunos nela matriculado.

⁸ op. cit., p. 175.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

- DENOMINAÇÃO: Licenciatura em Educação Física
- MODALIDADE: Distância
- ENDEREÇO: Av. Sen. Salgado Filho, 3000 - Lagoa Nova, Natal - RN, 59078-970
- NÚMERO DE VAGAS ANUAIS AUTORIZADAS: 150 vagas, sendo 30 por polo (Caicó, Currais Novos, Luís Gomes, Martins e Nova Cruz)
- FORMA(S) DE INGRESSO: Mediante o processo Exame Nacional do Ensino Médio - Sistema de Seleção Unificada - ENEM/SISU.
- PÚBLICO ALVO: Por se tratar de um curso de formação inicial e de Ensino Superior, alunos oriundos do Ensino Médio poderão participar, sendo necessário que sejam portadores de diploma ou certificado de conclusão do Ensino Médio.
- CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.210 horas/aula
- TURNO(S): Por ser a distância, não tem horário definido.
- TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:
 - Médio: 8 semestres
 - Máximo: 12 semestres

Observação: o período de integralização poderá ser inferior, desde que supervisionado pela instituição e de acordo com a legislação (Resolução CES/CNE Nº 02/2007 e 04/2009).

- DEPARTAMENTO(S)/UNIDADE(S) QUE ATENDE(M) O CURSO: Departamento de Morfologia e Fisiologia, Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, Departamento de Educação Física

6.2 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de graduação em Educação Física (Licenciatura) na modalidade a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte deverá planejar, sistematizar, executar e avaliar as ações pedagógicas da Educação Física como componente curricular na

Educação Básica e suas modalidades, pautando tais ações na cultura corporal como identificadora dos conhecimentos que serão transmitidos aos alunos.

A construção do perfil do licenciado em Educação Física tem como pressupostos: a) compreensão da escola e do currículo como espaços dialógicos, em sintonia com o contexto social e existencial dos educandos; b) a concepção da escola como um espaço de formação do ser humano, portanto, lugar de vida, de corpo, de conhecimentos, de aprendizagens diferenciadas.

Para tanto, a construção desse perfil profissional será consolidada pela apropriação de conhecimentos vinculados ao ensino, à pesquisa e à extensão, os quais possibilitarão ao graduado um domínio de competências relacionadas à “cultura geral e profissional; conhecimento sobre crianças, jovens e adultos; conhecimento sobre a dimensão cultural, social e política da educação; conteúdos das áreas de ensino; conhecimento pedagógico; conhecimento advindo da experiência” (BRASIL, 2002, p. 37), todas articuladas entre si e não como parte exclusiva de uma única disciplina.

A ação do professor de Educação Física caracteriza-se pelo trabalho de natureza pedagógica, delineando-se sua ação na educação básica e em outros espaços sociais, como projetos sociais, culturais e outros de natureza pedagógica.

Esse profissional, portanto, deve atentar para a complexidade do mundo em que vivemos e compreender sua diversidade étnica, de classe ou cultural, além de se situar enquanto ser social no combate a todas as formas de discriminação em defesa da cidadania. Enquanto educador deve estar aberto a novas experiências, no que diz respeito ao campo de ensino e aprendizagem, estar apto a utilizar as novas tecnologias e recursos multimídias em suas múltiplas possibilidades, tais como: internet, cinema, produção de vídeo, dentre outros. E, acima de tudo, ter o compromisso com a formação de seu aluno na sua totalidade indissociável de ser intelectual e ser humano.

A formação do professor deve considerar aspectos que primam por uma atuação ética, crítica, autônoma e criativa; pelo respeito à pluralidade; por uma postura propositiva ante os desafios de problemas inerentes à sociedade.

O professor no seu cotidiano deve saber lidar com a organização e orientação de situações de aprendizagem, envolvendo os alunos em atividades individuais e coletivas; selecionar didáticas pertinentes à natureza do conteúdo; trabalhar em equipe participando da administração escolar e servir de elo, à escola, a família e a comunidade; conduzir processos de investigação e primar por uma formação continuada.

Ainda, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física, sobre o perfil do egresso, preconiza-se que:

Art. 4º O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

§ 1º O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

§ 2º O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução.

6.2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Entende-se que o profissional formado por esse curso deve estar instrumentalizado teórica e metodologicamente para o ensino, a extensão e a pesquisa em Educação Física. Dessa forma, contribuindo para o cotidiano de um novo modo de ensinar aos que a Educação Física propõe, na Educação Básica.

Assim, para se delinear as competências e habilidades para os Licenciados em Educação Física, é necessária uma reflexão conceitual sobre o que seja competência e habilidades. Para tanto, são adotados os seguintes pressupostos:

a) A competência se constitui em um conjunto de recursos, que podem ser saberes ou conhecimentos, saber-fazer ou atitudes que o profissional utiliza dentro do seu contexto de ação (GUATHIER, 2000).

b) Por competência entende-se o conjunto de todas as capacidades e habilidades para executar uma atividade, pois “o conceito de competência profissional implica a capacidade para adquirir autonomamente saber, investigar, ser criativo, desenvolver-se profissionalmente” (MATOS, 1992, p. 467-469)

c) O conceito de habilidade refere-se ao componente automatizado da ação consciente, adquirida na realização de uma determinada atividade, contudo isso não significa uma visão tecnocrata ou mecanicista, mas sim a possibilidade de segurança e fluidez na ação. Considera-se ainda que as habilidades desencadeiam ou aceleram os fatores da competência, particularmente as questões do conhecimento e da ação profissional (RUBISTEIN apud MATOS, 1992).

Por esses argumentos consideram-se competências e habilidades conceitos indissociáveis. Desse modo, a profissionalização implica a mobilização de competências e habilidades que só se desenvolvem plenamente no contexto profissional real, em consonância com as competências definidas nas Diretrizes de Formação de Professores, nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do curso de Educação Física, bem como considerando o eixo norteador do presente projeto pedagógico.

Para o licenciado, as competências devem ser direcionadas para os diferentes níveis de intervenção pedagógica da Educação Básica e suas modalidades, de acordo com as especificidades dos ciclos de escolarização:

a) Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados pelo seu componente curricular, de seus significados nos diferentes ciclos de escolarização e de sua articulação interdisciplinar:

- Elaborar raciocínios argumentativos coerentes com o eixo norteador que define sua área de conhecimento, a cultura de movimento, interpretando-a e relacionando-a com o seu contexto de intervenção pedagógica;

- Conhecer e dominar os conhecimentos pedagógicos, conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física como componente curricular e aqueles advindos das ciências afins, adequando-os às necessidades e interesses dos alunos em conformidade com os diferentes níveis da educação básica;

- Compartilhar saberes com os professores dos diferentes componentes curriculares, articulando sua ação pedagógica às contribuições mútuas destes componentes, como forma de promover a interdisciplinaridade.

b) Competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática:

- Contextualizar os acontecimentos de sua área profissional com as mudanças estruturais da sociedade contemporânea, exercendo a crítica e apontando possibilidades para contribuir na resolução dos problemas;

- Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por princípios e valores sociais, morais, éticos, políticos, e estéticos e por pressupostos epistemológicos coerentes próprios de uma sociedade plural e democrática.

- Reconhecer e respeitar a diversidade da cultura de movimento manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos.

c) Competências referentes à compreensão do papel da escola:

- Compreender o processo de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele a partir das intervenções da Educação Física como componente curricular;

- Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto pedagógico da escola, situando e justificando claramente a presença da Educação Física neste contexto, bem como em outros diferentes contextos do campo profissional que requeiram sua atuação profissional.

d) Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico:

- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando os conhecimentos da Educação Física a serem ensinados, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;

- Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos;

- Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;

e) Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica:

- Reconhecer a dinâmica de produção, crítica e divulgação do conhecimento de sua área, assim como ser capaz de dialogar com outras áreas de conhecimento, de acordo com o pressuposto da interdisciplinaridade, ampliando o referencial teórico-metodológico da pesquisa, do ensino e da extensão referente ao conhecimento da cultura de movimento para apropriar-se, criticar e produzir tal cultura;

- Analisar situações e relações interpessoais nas quais estejam envolvidos, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;

- Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conteúdos de ensino;

f) Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional:

- Buscar os meios de garantir sua formação contínua, de acordo com as exigências acadêmica e profissional da área e da sociedade;

- Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente.

6.2.2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O curso de licenciatura em Educação Física a Distância acompanha os egressos através da política de gestão da UFRN, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) desta Universidade e que estabelece a utilização de mecanismos para acompanhar o egresso e avaliar sua inserção profissional e a relação entre a formação recebida e sua ocupação. Dessa forma, é realizada bienalmente uma pesquisa com egressos dos cursos de graduação, regulamentada pela Resolução nº 079/2004 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFRN, que aprova o projeto de autoavaliação da Instituição.

A coleta de dados é realizada no segundo semestre dos anos ímpares e, posteriormente à sua tabulação, os resultados são disseminados para a comunidade interna e externa a partir do Portal do Egresso (<http://www.portaldoegresso.ufrn.br>) para fins de avaliação, planejamento e retroalimentação curricular. A referida pesquisa é competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) conjuntamente com a Pró-Reitoria de Planejamento da UFRN.

Para o curso esses dados são importantes para compreender as demandas dos estudantes e, também, para o planejamento de ações para confrontar os resultados da pesquisa.

6.3 METODOLOGIA

6.3.1 FLEXIBILIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE DOS CONTEÚDOS

A proposta curricular para a graduação em Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância prioriza os seguintes aspectos enquanto dimensão metodológica, levando em consideração os aspectos relacionados ao conteúdos que tematizam transversalmente em nossos componentes curriculares as questões ambientais, as questões étnico raciais, as questões relacionadas às diferenças e as necessidades educativas especiais,

com as questões culturais, sociais, econômicas para o desenvolvimento humano na formação de docentes:

a) **Interdisciplinaridade:** nesse contexto, a inter-relação das diferentes disciplinas passa a constituir-se como uma das bases metodológicas dessa formação e da busca de uma aproximação entre a formação teórica e a formação prática. Apesar de não ser possível negar as especificidades do conhecimento, caracterizado pelo conteúdo de cada disciplina, pode-se buscar, em cada área de conhecimento, o que lhe é próprio e o que é comum as outras áreas, de forma a se estabelecer um processo de inter-relação facilitador da formação do aluno;

b) **Indissociabilidade entre teoria e prática:** nesse sentido, consideramos a teoria como elemento sustentador do contexto programático das diversas disciplinas, adequando-se às necessidades específicas de cada uma delas, sendo este processo viabilizado através de oficinas, laboratórios, seminários, atividades de prática docente e aproveitamento das experiências vivenciadas pelo aluno, o que permite uma aplicação imediata dos conhecimentos construídos pelos mesmos ao longo do desenvolvimento do processo formativo.

c) **Desenvolvimento do estágio curricular:** pretendemos oportunizar o desenvolvimento de estágios que permitam levar o aluno, ao longo de todo o processo de formação, ao campo de atuação profissional. Este objetivo será cumprido através do Estágio Supervisionado I, II e III, oferecidos no 6º, 7º e 8º nível de formação, bem como através da utilização de práticas vivenciais, sob a orientação dos professores das diversas disciplinas, previstas na distribuição da carga horária da estrutura curricular em todos os níveis de formação. A coordenação geral do programa, a coordenação pedagógica e os professores envolvidos diretamente com as atividades do estágio definirão, em tempo oportuno, os procedimentos próprios da atividade.

d) **Aproveitar a experiência dos alunos na área acadêmica, científica e cultural:** pretendemos possibilitar o aproveitamento das experiências dos alunos e, para tanto, está previsto na estrutura curricular o aproveitamento (como horas de atividade, incluídas na carga horária total do curso de 50 (cinquenta) horas na área acadêmica, 100 (cem) horas na área científica e 50 (cinquenta) horas na área cultural. Essas 200 (duzentas) horas de

atividades deverão ser incluídas na carga horária total da formação do aluno, ao longo do seu processo de formação, por requerimento do mesmo, tomando-se como referência regulamentação a ser definida pela coordenação geral do programa e pela coordenação pedagógica do curso.

e) **Articular os pilares de ensino, pesquisa e extensão:** promover a articulação, durante todo o processo formativo, dos pilares de ensino, de pesquisa e de extensão. Neste contexto, desde o início do curso, projetamos o envolvimento dos alunos nos projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos no âmbito da UFRN e, em particular, a criação de projetos que se ajustem às necessidades sociais da cidade polo onde o curso é desenvolvido, bem como à realidade e às necessidades das diferentes comunidades dos alunos do curso, observando-se sempre a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

f) **Flexibilização dos componentes curriculares:** os componentes curriculares do curso de licenciatura em Educação Física estão sendo reorganizados para darem maior flexibilidade e possibilidade de um percurso sem restrições para os/as estudantes do curso. Pensamos numa diminuição dos pré-requisitos, pois na dinâmica dos cursos a distância, principalmente, no tocante às suas entradas, é possível verificar que uma quantidade excessiva de pré-requisitos contribuem para as desistências e, também, para a finalização do curso, por conta dessas situações os componentes curriculares foram organizados para que os estudantes possam cursar as disciplinas e que esse fluxo curricular adquira uma maior flexibilidade.

A UFRN possui reconhecida estrutura de pesquisa e extensão, possibilitando que seus alunos de graduação atuem de modo inequívoco tanto com bolsas ou de forma voluntária nesses projetos. As possibilidades de atuação, desde o início do curso, em projetos e programas de extensão, levam, também, à participação dos alunos em diversos grupos de pesquisa da instituição e vinculados ao Departamento de Educação Física, entre eles, Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento (GEPEC), ESTESIA. Na extensão, o Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM), como também a realização anual do Seminário de Educação Física, são espaços que evidenciam as práticas

ligadas a extensão⁹. Deste modo, ao participar de um projeto de extensão, o acadêmico já se vê confrontado com problemas de pesquisa relacionados à prática profissional em Educação Física. Além desses projetos de referências, outro que se destaca e mais antigo no DEF, é o PAIDEIA, responsável pela formação continuada de professores e que tem atuado desde os anos 2000, além de participar ativamente na elaboração de material didático, destacando-se a revista Cotidiano Escolar.

6.3.2A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA – ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Dando continuidade à formação dos graduandos, consideramos ainda as atividades de **Estágio** como uma parcela importante nessa formação. Tais atividades serão encaminhadas como práticas pedagógicas inerentes à Educação Física escolar, iniciando-se com o conhecimento da realidade escolar local, para então planejar a disciplina a ser ministrada.

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório e indispensável para a integralização curricular e acontecerá do 6º ao 8º semestre do curso. O estágio deve ser cumprido em 400 (quatrocentas) horas de atividades. Considera-se, portanto, a particularidade dos alunos que já se encontram em exercício, fazendo sentido tomar a prática docente como a experiência a ser refletida e a prática pedagógica como campo do estágio, estabelecendo a prática profissional como campo de experiências reflexivas, a partir da elaboração de relatórios de práticas inovadoras na Educação Física escolar, apresentação de unidades temáticas produzidas na prática profissional, assim como a participação em atividades presenciais nos polos sobre a prática profissional e sua relação com o estágio supervisionado.

O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação Física, segue as disposições da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio; da Resolução Nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013, a qual

⁹ As atividades de extensão são atividades sazonais que dependem, também, das necessidades do curso e dos professores nas suas realizações.

regulamenta os Cursos Regulares de Graduação da UFRN; da Resolução Nº 2/2015 – CNE/CP, de 1 de julho de 2015 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, a qual institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

A supervisão do estágio consistirá nos seguintes procedimentos: supervisão presencial, por meio da tutoria e/ou professor da UFRN, será realizada de forma direta, respeitando os requisitos mínimos da legislação, sempre que as condições de infraestrutura possibilitarem; observação recíproca em aulas regidas, preferencialmente por professor da escola ou de uma escola próxima; registro e documentação das atividades por meio de seminários temáticos, relatórios de campo, registro fotográfico, entre outros. Para a avaliação, serão considerados os itens acima relacionados, como também a participação do aluno, considerando a pontualidade, a assiduidade, a preparação e o planejamento das atividades de regência e o domínio dos conteúdos pedagógicos e teóricos.

6.3.2.1 ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio dos cursos de licenciatura da UFRN prevê atividades específicas a serem desenvolvidas em três semestres, com início a partir do sexto semestre de curso, e correspondendo a um total de 400h de atividades. Tais atividades são organizadas de modo a aprofundar o nível de participação do estagiário na escola, que vai de observador/colaborador em projetos mais amplos que contribuam com demandas, problemas ou questões para a escola ou comunidade local, até a atuação com orientação e supervisão docente.

Estágio Supervisionado I (100h) – Conhecimento da realidade escolar, da gestão, do Projeto Político Pedagógico da escola, acompanhamento com pesquisas acerca da dinâmica de uma turma específica da Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. O estágio I prevê o conhecimento acerca dos aspectos que envolvem o cotidiano escolar, como a organização escolar, a observação das práticas pedagógicas,

elementos iniciais dos processos de pesquisa na escola, para contribuir na caracterização da realidade escolar com o acompanhamento, co-participação e atuação nas aulas de um professor supervisor da escola, numa turma específica.

Ainda no primeiro semestre, o estagiário planeja e desenvolve atuação na escola para autoavaliação e avaliação de seu desempenho pela escola; essa avaliação se dá no sentido de conhecer e regular suas competências para interação e planejamento, para realizar sua atuação, e pode resultar em orientações para a atuação partilhada, de início, ou eventualmente na orientação para um amadurecimento do licenciando, antes de assumir a prática de atuação do cotidiano escolar.

Estágio Supervisionado II (150h/) – O estágio II prevê a observação, co-participação e atuação na escola, no Ensino Fundamental II, acompanhado do supervisor, que pode propor a atuação partilhada em momentos específicos, conforme as competências observadas no estagiário, em momentos anteriores.

Estágio Supervisionado III (150h/) – No último semestre, ocorre à observação, co-participação e atuação no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos, acompanhado do supervisor, que pode propor a atuação partilhada em momentos específicos, conforme as competências observadas no estagiário, em momentos anteriores.

Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 horas, a ser aproveitado no componente em que o estudante professor exerça suas atividades pedagógicas.

Para o Aproveitamento das 100 horas do Estágio Supervisionado III, no Curso de Licenciatura em Educação Física - Ead.

O aluno(a): deverá atender às seguintes condições:

1. Ter cumprido o Estágio Supervisionado I e II;
2. Deve estar matriculado no semestre atual quando da oferta da disciplina Estágio Supervisionado III:

3. Pode solicitar aproveitamento de até 100 horas das 150 horas do Estágio Supervisionado III;

4. Para solicitar o aproveitamento do Estágio Supervisionado III, o aluno deve encaminhar um requerimento a coordenação de curso, ratificada pela coordenação de Polo, com comprovação dos seguintes documentos:

4.1 Ser professor efetivo de Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e/ou na Educação de Jovens e Adultos – EJA em efetivo exercício de sala de aula, ou nos últimos dois semestres anteriores a oferta da disciplina (contra-cheque, declaração da escola ou carteira assinada);

Obs. O aluno formado em outras licenciaturas que não esteja ministrando Educação Física na Educação Básica, ou não tenha apresentado esta experiência nos últimos dois anos, deverá cumprir o Estágio Supervisionado III completo.

6.3.2.2 ATORES ENVOLVIDOS E SEUS PAPÉIS NO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

A fim de propiciar um processo reflexivo aos estagiários, inserindo-os no exercício de análise e crítica coletiva que deve ser contemplada no ato educativo, o formato do estágio prevê alguns atores com papéis e atividades específicas de grande significado. A Figura 2 lista esses atores, observe-se a existência de três instâncias de apoio e acompanhamento do estágio: a sede da UFRN, os polos e as escolas:

Figura 2 – Atores que participam do acompanhamento do estágio



Quanto ao papel, os atores que interagem mais continuamente com os estagiários, nas diferentes instâncias, são: professores orientadores, tutor de estágio e grupo de apoio do polo e o professor colaborador da escola.

O papel desses professores colaboradores consiste em: planejar a organização semestral do estágio, propiciando a formação de competências; orientar, através do ambiente, os tutores de estágio para coordenar leituras e discussões; contribuir com sugestões de materiais e práticas para os projetos e planos dos alunos; orientar atividades em fóruns e avaliar as produções preparatórias para as fases mais significativas de intervenções na escola; avaliar a concepção do estágio com a Coordenação de Estágio. A equipe pode participar, em algumas ocasiões, de visitas às escolas para avaliação global do estágio e participar de projetos formadores para professores colaboradores.

O tutor orientador de estágio media e participa dessa orientação: organiza e dinamiza Grupos de Apoio (reuniões quinzenais com estagiários de um grupo e tutor de estágio); sincroniza e implementa orientações entre o polo de Natal e a ação dos alunos para as escolas; percebe os alunos do curso individualmente e orienta quando necessário ações específicas; informa desenvolvimento dos grupos e pontua aspectos individuais específicos à equipe de professores; contribui com sugestões e comentários sobre orientações dos professores; *comunica-se rotineiramente com as escolas* sobre os alunos do

curso e faz visitas de avaliação e mediação na relação aluno-escola. Cada escola é visitada duas vezes, por semestre, por um dos tutores de estágio do polo ao qual se associa via estagiário.

O professor colaborador é um professor da escola que atua na área da licenciatura do estagiário; prioriza-se que sua formação seja de nível superior na área ou em área afim da área do estagiário, mas em função da falta de professores nas áreas de formação em questão, nós então adotamos como colaborador o profissional que atua na disciplina, na escola, sendo que, no caso dele não ser licenciado, o supervisor do estágio escolar deve viabilizar um professor licenciado da escola para participar da avaliação do estagiário. Em suas atribuições, o colaborador: media e orienta a inserção do aluno na escola e numa série específica; discute os planejamentos do aluno e faz sugestões; avalia a evolução do estagiário na escola e em suas habilidades e competências de ensino; informa sobre o seu desempenho à equipe de estágio em fichas avaliativas enviadas por correio ou através do aluno.

6.3.2.3 OS MATERIAIS UTILIZADOS NO ESTÁGIO

O material que media as orientações aos estagiários é composto de 11 módulos (NORONHA; BARBOSA, 2008), utilizados pelos cursos de licenciatura em quaisquer dos semestres de estágio, conforme a natureza da atividade em destaque. São abordados: o esclarecimento sobre o estágio em nossos cursos; a importância da pesquisa e a reflexão na ação docente; a natureza do olhar para a escola em sua caracterização; planejamentos; ações colaborativas na escola; o papel do livro didático e de outros materiais de ensino; a avaliação no estágio; a natureza do texto final das vivências do estágio; documentos de formalização do estágio. Além desses, um dos módulos com a síntese da dinâmica do estágio é entregue à escola para consulta e esclarecimentos.

As atividades obrigatórias para permitir a avaliação da evolução dos estagiários são definidas no planejamento semestral com as equipes dos cursos, coordenado pelo professor de estágio.

6.3.2.4 A AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

A avaliação da evolução do estagiário é qualitativa, envolve instrumentos de avaliação que são redefinidos a cada semestre em acordo com o planejamento. Consta de: a) **relatório produzido pelo estagiário** envolvendo dimensão descritiva e reflexiva sobre o estágio, bem como autoavaliações do seu processo; b) **relatório produzido pelo estagiário** envolvendo o planejamento de intervenções ou pesquisas ligadas à realidade escolar e à turma de regência; c) **fichas de avaliação dos professores colaboradores** envolvendo a análise de planos apresentados à escola pelo estagiário e a observação e avaliação de aulas, projetos, e outras atuações na escola; d) **fichas de avaliação do tutor**, acerca da participação do estagiário nos encontros quinzenais em polo, nos quais são discutidos dificuldades, desafios e estratégias em uso como docentes, nas respectivas escolas; são apresentados, testados e discutidos materiais de ensino; são orientados os passos para as atividades em destaque no momento do estágio.

O estágio para o curso de Educação Física a Distância é parte imprescindível para sua integralização, sendo que os relatórios submetidos aos professores e tutores, consiste no trabalho final que será apresentado pelo discente e avaliado pela equipe do estágio.

Além de interações autorreguladoras ao longo de todo o processo, em cada semestre são feitas duas avaliações parciais do desenvolvimento do estágio, nas quais podem ser atribuídos os conceitos: Excelente, Satisfatório ou Insatisfatório. Tais conceitos são atribuídos pelos professores e discutidos com tutores de estágio (conforme participação desses nas interações ao longo do semestre), a partir das informações reunidas ao longo do semestre.

Ao final de cada semestre, após período de consolidação de produções (quando necessário, após a segunda avaliação semestral), é feita a avaliação final do desenvolvimento do estágio de cada estagiário.

São observados como **critérios para aprovação** (conceito satisfatório, no mínimo): a evidência de **exercício reflexivo sobre a docência** nas dimensões concernentes à Didática das práticas pedagógicas em Educação Física; o **desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento**; o **desenvolvimento de competências**

relacionadas à interação com alunos e colegas, voltados a propósitos pedagógicos; a evidência de uma preparação satisfatória para sua intervenção pedagógica na escola na etapa a ser iniciada.

6.3.3 A INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os pressupostos que orientam o eixo norteador do presente projeto pedagógico realçam a necessidade da construção de um currículo que estabeleça relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, percebendo-as como indissociáveis no desenvolvimento do projeto.

Destaca-se que mesmo compreendendo as dificuldades e fragilidades existentes no ensino a distância, há um esforço em aproximar as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão através de ações¹⁰ desenvolvidas pela coordenação e pelos professores nos polos, com a articulação dos componentes curriculares com as práticas curriculares como elementos facilitadores da indissociabilidade dessa tríade, atuando na realização de eventos de extensão, grupos de estudos e em atividades de pesquisa, ao longo dos semestres letivos.

6.3.4 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E CONTEÚDOS LEGALMENTE OBRIGATÓRIOS

Para este projeto pedagógico, a *Prática como Componente Curricular* (PCC) terá como referência a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, no sentido de integralizar o currículo do curso. O Parecer CNE/CES nº 15/05, que considera a prática como

¹⁰ O curso tem um plano trienal de ações que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão e que nele estão sendo desenvolvidas ações de extensão como grupo de estudos nos polos, semanas de integração do curso nos polos, semana do profissional de Educação Física; no tocante ao campo da pesquisa a coordenação solicita aos professores que proponham atividades de pesquisa que envolvam os polos do curso e os estudantes do curso de licenciatura em Educação Física a distância. Essas atividades podem e devem ser vinculadas como atividades teórico práticas de formação, o que contribuirá na melhor formação de nossos estudantes.

componente curricular, define a *Prática como Componente Curricular* como o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências docentes.

Desse modo, conforme explicado no Parecer CNE/CP nº 2/2015, ratificando o escrito no Parecer CNE/CES nº 15/2005, a PCC, efetivada ao longo do curso se caracteriza como sendo “[...] o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência” (p. 32). A proposição da PCC resulta da tentativa de solucionar o desafio de articular teoria e prática. O parecer nos deixa o desafio de pensar a respeito de questões, de como o estudante e o professor irão estabelecer uma relação, entre o que estão aprendendo na formação e o que irão ensinar nas suas ações, na educação básica.

Outros desafios a serem superados é a de não computar a carga horária das disciplinas de caráter técnico-científico relativa à PCC. Nessa direção, o Parecer exemplifica:

[...] disciplinas de caráter prático em Química, cujo objetivo seja prover a formação básica em Química, não devem ser computadas como prática como componente curricular nos cursos de licenciatura. Para este fim, poderão ser criadas novas disciplinas ou adaptadas às já existentes, na medida das necessidades de cada instituição. (p. 32).

Com base nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação de 2002, o currículo apresenta uma estrutura interdisciplinar, possibilitando articular a teoria a diferentes práticas.

Quanto ao seu conceito prático, o Parecer CNE nº 15/2005, define claramente o que é a PCC, bem como qual seu intuito na formação do acadêmico, em especial o de Educação Física, acreditamos que:

[...] por meio destas atividades, são colocadas em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular

podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. (p. 03)

A prática deverá permear toda a formação do aluno. Essa resolução propõe ainda que

[...] a presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladores e estudos de caso. (p. 06)

No caso da PCC, definida para esse PPC, estará presente desde o terceiro período do curso até o oitavo, e permeará a formação do graduando transcendendo a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, podendo fazer uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas, como também indicar uma presença junto a agências educacionais não escolares, tal como está definida no Art. 1º da LDB (PARECER CNE/CP n.º 28/2001). Nessa direção, é importante salientar que a PCC é uma prática que produz algo sobre o ensino que se realiza em espaços educativos. Nesse sentido, visa a garantir uma sólida formação teórico-prática para os futuros professores, articulando-se às teorias ensinadas aos graduandos, ou seja, proporcionam pensar para que, como e o que fazer nos espaços educativos com o aprendido.

Nesse sentido, reforçamos que a “Prática” como “Componente Curricular”, não será a mesma coisa da Prática de Ensino/Estágio Supervisionado. Como sabemos e está posto na Resolução CNE/CP Nº 2/2015, a carga horária de 405 horas visa, também, favorecer a reflexão por parte do futuro profissional a propósito da organização das práticas que consubstanciam a cultura escolar, esportiva, artística, lúdica e tradição educacional.

De acordo com o Parecer CNE/CE 28/2001 (2001, p. 09):



A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] ela terá que ser uma atividade tão flexível quantos outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Para tanto, a organização das 405h da PCC está distribuída em uma perspectiva interdisciplinar, buscando uma prática que produza algo no âmbito do ensino e auxilie na formação da identidade do professor como educador.

A PCC será inserida de acordo com eixo norteador deste projeto devendo, portanto, ter carga horária própria. Neste PPC as práticas estão organizadas em 6 disciplinas com os seguintes temas: Diversidade étnica; gênero e sexualidade; deficiência; diversidade cultural; meio ambiente; diversidade religiosa, faixa geracional e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; projetos sociais e Educação Física. Sendo elas DEF0121 Práticas Curriculares I (60 horas), DEF0122 Práticas Curriculares II (60 horas), DEF0123 Práticas Curriculares III (60 horas), DEF0125 Práticas Curriculares IV (60 horas), DEF0126 Práticas Curriculares V (75 horas), DEF0127 Práticas Curriculares VI (90 horas).

No que diz respeito a orientação do Parecer CNE/CP nº 2/2015 quanto a fundamentos da educação; formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias; direitos humanos; diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; Língua Brasileira de Sinais (Libras); educação especial; e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, o currículo de Educação Física a Distância organizou esses conteúdos em componentes curriculares, distribuídos no Quadro 07:

Quadro 07– Temáticas e Componentes Curriculares

Temática	Componentes Curriculares
Libras	Libras (FPD1023)
Relações Étnico-raciais	Práticas Curriculares I (DEF0121)
Meio Ambiente	Práticas Curriculares V (DEF0126) Práticas Corporais, Lazer e Meio Ambiente (DEF0124)
Políticas Públicas e Gestão Escolar	Estágio Supervisionado I (DEF1011) Gestão e Organização Escolar (FPD1003)
Educação Especial	Práticas Curriculares III (DEF0123)
Direitos Humanos	Práticas Corporais, Lazer e Meio Ambiente (DEF0124)
Direitos educacionais de adolescentes e jovens em medidas socioeducativas	Práticas Curriculares VI (DEF0127)
Diversidade de Gênero, Sexual, Religiosa, de Faixa Geracional	Práticas Curriculares II (DEF0122) Práticas Curriculares IV (DEF0125)

6.3.5 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (ATP)

Quanto as Atividades Teórico-Práticas (ATP) são destinadas 200 horas para serem cumpridas conforme resolução em anexo, que visam integrar ensino, pesquisa e extensão, permitindo ao aluno uma maior inserção no meio acadêmico e na comunidade. A carga horária deverá ser cumprida ao longo do curso, e computada desde que seja requerida pelo aluno e comprovada oficialmente pelo mesmo. A avaliação das atividades se rege por resolução própria (ver anexo), aprovada no âmbito do colegiado do curso. No Quadro 08 apresenta-se uma relação de atividades que podem ser computadas no âmbito da referida carga horária, podendo ser ampliada pela resolução que a regulamentará.

Quadro 08 – Relação de Atividades Teórico-Práticas

Atividade de Formação do Aluno
1. Presença em vídeo-conferência
2. Colaboração em feira de ciências
3. Apresentação de Seminários
4. Participação em mini-cursos
5. Apresentação de trabalhos em Congressos
6. Desenvolvimento de projeto de Extensão Universitária
7. Desenvolvimento de projeto de ensino de Educação Física
8. Publicação de artigo em periódicos indexados
9. Publicação de artigos em revistas ou jornais de divulgação local ou regional
10. Monitoria
11. Participação em <i>chat</i>
12. Permanência no pólo quando da visita do tutor a distância
13. Trabalho de campo
14. Iniciação Científica
15. Atividades culturais
16. Atividades de Campo
17. Outras atividades

6.4 ESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

O curso será ofertado com a duração demonstrada no quadro do subtítulo 6.4.1, o qual informa o tempo padrão e máximo. Considerando a previsão de duração do curso de Educação Física a Distância e prevendo que durante a sua execução alunos casualmente fiquem retidos em disciplinas, sejam elas obrigatórias ou que exijam pré-requisito para outras, aos mesmos serão dadas oportunidades de recuperá-las através da realização de atividades acadêmicas em períodos de férias ou pelo ensino individual em componentes curriculares.

O curso de Educação Física (Licenciatura) da UFRN, em consonância com as exigências da Resolução CNE/CP no 02/2015, a qual propõe a organização curricular dos cursos de formação inicial de professores em núcleos, está constituído por 3 eixos estruturantes:

I – Formação Geral

Aspectos sócio-filosóficos e culturais;

Aspectos biodinâmicos do corpo humano;

Produção e veiculação do conhecimento científico;

Fundamentos da educação e da educação a distância.

II - Aprofundamento e Diversificação de Estudos Didático-Pedagógico

Incentivo à docência;

Técnico-metodológico;

Aspectos teórico-práticos de aperfeiçoamento.

III – Estudos Integradores

Iniciação à docência

Esse percurso formativo dos estudantes foi organizado para que eles possam ter uma formação nos primeiros semestres que esteja mais relacionada aos fundamentos educacionais, psicológicos e do ensino a distância. Ao longo dos outros semestres os estudantes começam seu percurso com os componentes curriculares da formação em Educação Física, o que acontece logo no segundo período. No terceiro período as disciplinas fundamentam o caminho relacionado aos temas das biodinâmicas da cultura de movimento e, também, aos relacionados aos temas sociais, filosóficos e históricos, além do início das práticas curriculares.

No quarto período os estudantes começam o ciclo de estudos dos conhecimentos relacionados com as práticas pedagógicas que subsidiarão os conteúdos de ensino da Educação Física na escola, como o jogo, a ginástica e os esportes, e a continuidade do caminho das práticas curriculares e da biodinâmica. No quinto período há um processo de continuidade com as práticas pedagógicas, com a dança e os esportes, e o início dos componentes relacionados ao ensino da Educação Física na educação infantil e o ensino fundamental.

No sexto período começam os estágios obrigatórios do curso e sendo assim organizamos os semestres anteriores para que subsidiem a entrada dos estudantes no campo de estágio. Pensamos os semestres como etapas que possam subsidiar o percurso dos estudantes, para que as práticas pedagógicas possam estabelecer um vínculo com as aprendizagens que farão parte das suas experiências na docência. Na organização dos componentes curriculares ao longo do curso pensamos numa sistemática em que os componentes curriculares ao final do curso fossem diminuindo a carga horária do semestre, essa organização é no sentido de que os estudantes possam dedicar-se aos estágios obrigatórios e às disciplinas optativas.

6.4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

NOME DO CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE(S) DE VINCULAÇÃO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
MUNICÍPIO-SEDE: NATAL		
MODALIDADE:	() Presencial	(x) A Distância
GRAU CONCEDIDO:	() Bacharelado	(x) Licenciatura () Tecnologia

MATRIZ CURRICULAR / EXIGÊNCIAS GERAIS PARA A INTEGRALIZAÇÃO

TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO: 24 horas para o aluno via Plataforma Virtual								
HABILITAÇÃO (caso exista): Licenciado em Educação Física								
ÊNFASE (caso exista): Não há								
CARGA HORÁRIA ELETIVA MÁXIMA: 240								
CARGA HORÁRIA POR PERÍODO LETIVO: Mínima: 60 Média: 360 Máxima: 600								
TEMPO PARA CONCLUSÃO (prazo em semestres): Mínimo: 8 Padrão: 8 Máximo: 12								
PERÍODO LETIVO DE INGRESSO: 1º (x) Número de vagas: 30 por polos 2º () Número de vagas: _____								
	CARGA HORÁRIA EM COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA ESTRUTURA CURRICULAR							
	Disciplinas	Módulos	Blocos	Atividades Acadêmicas				
				Atividades de Orientação Individual			Atividades Coletivas	
				Estágios com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividades Integradoras de Formação	Estágios com Orientação Coletiva	Atividades Integradoras de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-		
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	270			-	-	-	240	
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	1740			-	-	-		
								CARGA HORÁRIA OPTATIVA
								CARGA HORÁRIA COMPLEMENTAR
								CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA

CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	270			-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-				160				
SUBTOTALS DAS CARGAS HORÁRIAS	2280			-			400		330	200	3210
PERCENTUAL DA CARGA HORÁRIA TOTAL (%)	71,03						12,46		10,28	6,23	

ESTRUTURA CURRICULAR

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
ANO E PERÍODO DE INÍCIO DO FUNCIONAMENTO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 2019.2

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
FPD1012	Teoria e Métodos de Educação	90			
DEF1007	Educação Física Adaptada	60			
DEF1003	Atividades Rítmicas e Expressivas	90			
DEF0076	Treinamento Esportivo Aplicado à Educação Física Escolar	60			
FPD1018	Pesquisa Educacional	90			
DEF1023	Administração e Legislação da Educação Física e dos Esportes	60			
DEF0137	Gestão Escolar na Educação Física	60			
CARGA HORÁRIA TOTAL		510			

COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
	Atividades Teórico-Práticas	200			
CARGA HORÁRIA TOTAL		200			

1º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
FPD0003	Fundamentos da Educação	60			EDE0003
FPD0001	Educação e Realidade	60			EDE0001
LET2040	Leitura, Interpretação e Produção de Textos	75			DHG0023
FPD1001	Introdução à Educação a Distância	60			EDU1001 PED1010 PED5001
	Optativa	90			
CARGA HORÁRIA TOTAL		345			

2º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
FPD0005	Psicologia da Educação	60			EDE0005
PED0427	Educação e Tecnologia	60			DHG0427
FPD1002	Educação Inclusiva	90			
PED3000	Didática	60			EDE0004 PED5000
DEF1006	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	60			
CARGA HORÁRIA TOTAL		330			

3º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DBG0050	Biologia Celular	60			
MOR0079	Anatomia Humana aplicada à Educação Física	60		DBG0050	
DEF1002	Aspectos Sociofilosóficos da Educação Física	60			
DEF1014	História da Educação Física	60			
DEF0121	Práticas Curriculares I	60			
FPD1003	Gestão e Organização Escolar	90			EDU1003
	Optativa	60			
CARGA HORÁRIA TOTAL		450			

4º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DEF0133	Metodologia do Jogo na Educação Física Escolar	60			DEF1017
DEF0136	Metodologia da Ginástica na Educação Física Escolar	60			DEF1021
DEF0134	Metodologia dos Esportes Individuais na Educação Física escolar	60			DEF1018
DEF0135	Metodologia dos Esportes Coletivos na Educação Física Escolar	60			DEF1019
DEF0122	Práticas Curriculares II	60			
DFS6001	Fisiologia Humana	60	MOR0047 MOR0079		
CARGA HORÁRIA TOTAL		360			

5º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DEF1004	Cinesiologia	60			
DEF0129	Educação Física na Escola - Ensino Fundamental	60			DEF1009
FPD1010	Educação Física Infantil	60			
DEF1020	Metodologia dos Esportes Aquáticos	60			
DEF0131	Metodologia da Dança na Educação Física Escolar	60			DEF1015
DEF0123	Práticas Curriculares III	60			
	Optativa	60			
CARGA HORÁRIA TOTAL		420			

6º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DEF1008	Educação Física de Jovens e Adultos	60			
DEF0130	Educação Física na Escola - Ensino Médio	60			DEF1010
DEF1011	Estágio Supervisionado I (Observação)	100	EDE0004 PED5000 PED3000		
FPD1023	Libras	60			
DEF0125	Práticas Curriculares IV	60			
DEF0132	Metodologia das Artes Marciais na Educação Física Escolar	60			DEF1016
	Optativa	60			
CARGA HORÁRIA TOTAL		460			

7º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DEF0124	Práticas Corporais, Lazer e Meio Ambiente	60			
DEF1012	Estágio Supervisionado II (Coparticipação)	150	DEF1011		
DEF0126	Práticas Curriculares V	75			
	Optativa	60			
CARGA HORÁRIA TOTAL		345			

8º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DEF1013	Estágio Supervisionado III (Participação)	150	DEF1012		
DEF0127	Práticas Curriculares VI	90			
DEF1005	Consciência Corporal	60			
CARGA HORÁRIA TOTAL		300			

6.4.2 COMPARATIVO ENTRE AS ESTRUTURAS CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR	ESTRUTURA ANTIGA		ESTRUTURA NOVA	
	CH	%	CH	%
Componentes Obrigatórios e Optativos – Núcleo de Formação Geral	795	26,90	705	21,96
Componentes Obrigatórios e Optativos – Núcleo Específico e Pedagógico	1440	48,73	1500	46,72
Total em Componentes	2235	75,63	2205	68,69
Prática Pedagógica como Componente Curricular	-	-	405	12,61
Atividade Teórico-Prática	200	6,76	200	6,23
Estágio Curricular Supervisionado	400	13,53	400	12,46
Trabalho de Conclusão de Curso	120	4,09	-	-
Total em Atividades Acadêmicas Específicas	720	24,37	1005	31,30
Total Geral	2955	100,00	3210	100,00

Período	ESTRUTURA ANTIGA			ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
1º	FPD0003	Fundamentos da Educação	60	FPD0003	Fundamentos da Educação	60
	FPD0001	Educação e Realidade	60	FPD0001	Educação e Realidade	60
	LET2040	Leitura, Interpretação e Produção de Textos	75	LET2040	Leitura, Interpretação e Produção de Textos	75
	FPD1001	Introdução à Educação a Distância	60	FPD1001	Introdução à Educação a Distância	60
					Optativa	90

Período	ESTRUTURA ANTIGA			ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
2º	FPD0005	Psicologia da Educação	60	FPD0005	Psicologia da Educação	60
	DEF1015	Metodologia da Dança	90	PED0427	Educação e Tecnologia	60
	PED5000	Didática	60	FPD1002	Educação Inclusiva	90
	PED0427	Educação e Tecnologia	60	PED3000	Didática	60
	FPD1002	Educação Inclusiva	90	DEF1006	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	60

Período	ESTRUTURA ANTIGA			ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
3º	DBG0050	Biologia Celular	60	DBG0050	Biologia Celular	60
	DEF1003	Atividades Rítmicas e Expressivas	90	DEF1002	Aspectos Sociofilosóficos da Educação Física	60
	DEF1014	História da Educação Física	60	DEF1014	História da Educação Física	60
	DEF1006	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	60	DEF0121	Práticas Curriculares I	60
	DEF1016	Metodologia das Artes Marciais	90	MOR0079	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	60
				FPD1003	Gestão e Organização Escolar	90
					Optativa	60

Período	ESTRUTURA ANTIGA			ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
4º	DEF1002	Aspectos Sociofilosóficos da Educação Física	60	DEF0136	Metodologia da Ginástica na Educação Física Escolar	60
	DEF1018	Metodologia dos Esportes Individuais	90	DEF0132	Metodologia dos Esportes Individuais na Educação Física Escolar	60
	DEF1017	Metodologia do Jogo	90	DEF0133	Metodologia do Jogo na Educação Física Escolar	60
	FPD1010	Educação Física Infantil	60	DEF0135	Metodologia dos Esportes Coletivos na Educação Física Escolar	60
	MOR0079	Anatomia Humana Aplicada a Educação Física	60	DFS6001	Fisiologia Humana	60
				DEF0122	Práticas Curriculares II	60

ESTRUTURA ANTIGA	ESTRUTURA NOVA
------------------	----------------

Período	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
5 °	DEF1004	Cinesiologia	60	DEF1004	Cinesiologia	60
	DEF1011	Estágio Supervisionado I (Observação)	100	FPD1010	Educação Física Infantil	60
	DEF1020	Metodologia dos Esportes Aquáticos	60	DEF1020	Metodologia dos Esportes Aquáticos	60
	DFS6001	Fisiologia Humana	60	DEF0131	Metodologia da Dança na Educação Física Escolar	60
	DEF1021	Metodologia da Ginástica	90	DEF0123	Práticas Curriculares III	60
				DEF0129	Educação Física na Escola - Ensino Fundamental	60
					Optativa	60

ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
Período	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
6 °	DEF1005	Consciência Corporal	60	DEF0130	Educação Física na Escola - Ensino Médio	60
	DEF1008	Educação Física de Jovens e Adultos	60	DEF1011	Estágio Supervisionado I (Observação)	100
	DEF1009	Educação Física no Ensino Fundamental	90	FPD1023	Libras	60
	DEF1012	Estágio Supervisionado II(Coparticipação)	150	DEF0125	Práticas Curriculares IV	60
				DEF0132	Metodologia das Artes Marciais na Educação Física Escolar	60
				DEF1008	Educação Física de Jovens e Adultos	60
					Optativa	60

ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
Período	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH

7º	DEF1010	Educação Física do Ensino Médio	90	DEF1012	Estágio Supervisionado II (Coparticipação)	150
	DEF1013	Estágio Supervisionado III (Participação)	150	DEF0126	Práticas Curriculares V	75
	DEF1023	Administração e Legislação da Educação Física e dos Esportes	60	DEF0124	Práticas Corporais, Lazer e Meio Ambiente	60
	DEF1026	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	60		Optativa	60

ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
Período	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
8º	DEF0076	Treinamento Esportivo Aplicado a Educação Física	60	DEF1013	Estágio Supervisionado III (Participação)	150
	DEF1007	Educação Física Adaptada	60	DEF0127	Práticas Curriculares VI	90
	DEF1019	Metodologia dos Esportes Coletivos	90	DEF1005	Consciência Corporal	60
	DEF1027	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	60			
	EFD0001	Atividades Complementares	200			
	FPD1023	Libras	60			

6.4.3 PLANO DE MIGRAÇÃO

A implementação dessa nova matriz curricular entrará em vigor com uma nova turma ingressante. O plano de migração dos estudantes que estiverem cursando a outra matriz poderá ser solicitado para a coordenação do curso, a qual analisará as solicitações e realizará os encaminhamentos necessários para sua efetivação.

7 APOIO AO DISCENTE

O curso de licenciatura em Educação Física a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, assegura aos alunos políticas de assistência estudantil através de auxílio residência, transporte e alimentação, além de atendimento social. Assegura também auxílio financeiro ao estudante que representa a UFRN em eventos científicos, artísticos e culturais.

Há uma política na UFRN, através das Pró-Reitorias de Pesquisa e Extensão, de editais para bolsas de iniciação científica e de extensão. Existem, também, bolsas de monitoria, que se articulam com os projetos de apoio a melhoria da qualidade do ensino e de ações integradas ensino/pesquisa/extensão.

O curso de licenciatura em Educação Física a Distância irá implementar o professor orientador acadêmico dos estudantes. As atividades de orientação acadêmica serão implantadas e executadas por professores que ministram disciplinas obrigatórias ou optativas no curso de Educação Física da UFRN, mediante indicação através de reunião do Colegiado do Curso.

Cada professor-orientador poderá acompanhar o mesmo grupo de estudantes dos polos do curso, desde o primeiro semestre até o último semestre do curso.

A orientação se dará no sentido de orientar os alunos em suas decisões acadêmicas, estabelecendo uma estratégia de comunicação das informações relacionadas ao desenvolvimento do curso em suas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. A orientação acadêmica poderá ser utilizada como ferramenta para compreendermos os percursos dos estudantes, assim como um dos procedimentos avaliativos do projeto pedagógico.

A coordenação do curso de licenciatura em Educação Física a Distância realiza visitas sistemáticas aos polos do curso para tratar de assuntos acadêmicos relacionados ao ensino, a pesquisa e a extensão, pensando na melhoria da comunicação da coordenação com os envolvidos na realização do curso. Outro aspecto que ajuda nessa comunicação é o

SIGAA, que contribui na discussão das demandas e situações vividas pelos estudantes em seus polos.

A criação da Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – CAENE/UFRN¹¹, instituída pela Portaria nº. 203/10-R, de 15 de Março de 2010, vinculada ao Gabinete do Reitor resultou das inquietações por parte de um grupo de funcionários da instituição formado por gestores, docentes e técnicos em prol da criação de um setor que pudesse oferecer à comunidade universitária, particularmente aos estudantes com necessidades educacionais especiais, um espaço que servisse de referência para orientação e apoio no que diz respeito ao seu ingresso e permanência no âmbito da UFRN, visando à melhoria da qualidade do atendimento educacional oferecido pela instituição. Diante deste contexto, surgiu a ideia da elaboração de um projeto institucional para concorrer ao Edital nº. 6 do Programa Incluir 2008 do MEC/SESU/SEESP, tendo como foco principal a proposta de criação desse setor na UFRN. Com a aprovação do projeto foi possível concretizar a criação do referido setor representado hoje pela Comissão Permanente de Apoio ao Estudante com Necessidade Educacional - CAENE.

A CAENE tem como objetivos:

- Apoiar e orientar a comunidade universitária acerca do processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência, com qualidade, no ambiente universitário.
- Propor soluções para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação no âmbito da instituição, visando garantir a permanência e a terminalidade com sucesso do estudante com necessidade educacional especial;
- Apoiar e orientar os Colegiados de Cursos de qualquer unidade acadêmica, independente do nível ou modalidade de ensino na adequação curricular

¹¹ Material acessado no link <http://www.caene.ufrn.br/index.php> - Acessado em 18 de março de 2019.

para atender às especificidades do estudante com necessidade educacional especial;

- Acompanhar o desenvolvimento da política de inclusão do estudante com necessidade educacional especial na UFRN, visando contribuir para a tomada de decisões nos vários níveis da instituição.

A Comissão da CAENE está formada atualmente por cinco membros: Prof. Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo do Departamento de Fisioterapia (Presidente); Profa. Luzia Guacira dos Santos e Silva do Departamento de Educação (Vice-presidente); Ivone Braga Albino (Pedagoga) - Técnica em Assuntos Educacionais da PROGRAD; Nilberto Gomes de Souza (Arquiteto e Urbanista) representante da Superintendência de Infraestrutura – SIN e Érica Simony Fernandes de Melo (Bibliotecária – documentalista) representante da Biblioteca Central Zila Mamede. Além desses membros, fazem parte também da equipe outros profissionais da instituição: Viviane Alline Gregório Azevedo (Assistente Social) e Danielle Ferreira Garcia (Psicóloga Social), ambas da Secretaria de Assuntos Estudantis (SAE), Ana Maria Leite Cavalcanti (Psicopedagoga) do Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA), entre outros.

Compete ao orientador também colaborar com a Coordenação na busca pelo nivelamento acadêmico (pela realização sistemática de reuniões de orientação, planejamento de disciplinas, incluindo as destinadas a corrigir eventuais distorções de percurso acadêmico, tais como retenção e evasão), nas ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental. Além disso, o Orientador acadêmico é um elemento fundamental nas recomendações para intercâmbio (nacional ou internacional) atuando conforme legislação vigente e seguindo os propósitos da internacionalização previstos no plano de ações desta Universidade, e na validação de propostas envolvendo monitoria dentro das disciplinas do curso. A orientação acadêmica é peça fundamental ainda na intermediação com outros setores da Universidade, como a CAENE – Comissão de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, PROAE – Pró-Reitoria de Atividades Estudantis, SEDIS – Secretaria de Educação à Distância, SRI – Secretaria de Relações Internacionais, SEPA – Serviço de Psicologia Aplicada, entre outros, para atender às várias e diversas necessidades específicas do corpo discente.

8 AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os processos avaliativos nos componentes curriculares avaliarão os percursos de aprendizagem e ensino dos estudantes do curso, tendo como elemento dessa verificação o domínio dos conhecimentos, suas habilidades na relação dos conhecimentos aprendidos e suas atitudes ao longo dos componentes conforme é previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN que através do Art. 91 define o processo de avaliação da aprendizagem como um:

(...) processo formativo contínuo que compreende diagnóstico, acompanhamento e somatório da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes pelo estudante, mediado pelo professor em situação de ensino, expressa em seu rendimento acadêmico e na assiduidade.

Assim, os processos avaliativos são importantes formas de diagnóstico das aprendizagens e do ensino ao longo dos semestres e acontecem de forma presencial e a distância.

Para tanto é necessário problematizarmos as noções mais hegemônicas dos procedimentos avaliativos, como argumenta Cambi (1999, p. 206):

(...) a escola ritualiza o momento do exame atribuindo-lhe o papel crucial no trabalho escolar. O exame é o momento em que o sujeito é submetido ao controle máximo, mas de modo impessoal: mediante o controle do seu saber. Na realidade, porém, o exame age sobretudo como instrumento disciplinar, de controle do sujeito, como instrumento de conformação.

Na universidade essas premissas não são diferentes, o que implica pensarmos em mudanças nas formas e compreensões dos processos de avaliação. Para Zabala (1998, p. 198):

o objeto da avaliação deixa de se centrar exclusivamente nos resultados obtidos e se situa prioritariamente no processo de ensino/aprendizagem, tanto do grupo/classe como de cada um dos alunos. Por outro lado, o sujeito da avaliação não apenas se centra no aluno, como também na equipe que intervém no processo.

O processo avaliativo na formação inicial abriga um compromisso diferente dos processos avaliativos escolares fundamentais, pois a formação inicial é o início da formação profissional, e os procedimentos avaliativos devem incorporar essa situação de ensinar e aprender em âmbito profissional. Compreendendo-se a avaliação do processo ensino-aprendizagem como uma “reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona as novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento” (HOFFMANN, 1991 p. 18).

Necessário se faz repensar a avaliação desse processo no contexto deste projeto pedagógico, a qual tem sido materializada no contexto atual em provas objetivas e, muitas vezes, mais punitivas para os alunos do que para o redimensionar das ações docentes e expressão da interatividade que deve existir entre avaliador e avaliado. Assim, para atender as demandas teórico-metodológicas do presente Projeto Pedagógico sugere-se uma avaliação que leve os alunos à reflexão dos conhecimentos transmitidos, na qual os instrumentos avaliativos sejam diversificados e não apenas numa única prova com conteúdos fechados e de múltiplas escolhas.

Para tanto, o colegiado do curso em conjunto com o Departamento de Educação Física e demais Departamentos que ofertam disciplinas para o curso, pretendem planejar e desenvolver cursos específicos de avaliação e outras temáticas para os docentes, estimulando a mudança de mentalidade no exercício de avaliar e, principalmente, buscando consonância com as matrizes conceituais e metodológicas que norteiam o presente Projeto Pedagógico. Portanto, com o uso corrente de avaliação formativa, a preocupação não estará somente no produto, mas sim no processo de compreensão, apropriação e construção do conhecimento, em que seu resultado deve servir para o professor rever o processo, retomar os conteúdos e analisar sua própria prática, assumindo com os alunos a corresponsabilidade

pela sua formação. Portanto, é fundamental articular ações em que cada modalidade do curso (licenciatura) e cada professor incorpore, de forma clara, o perfil de profissional que se almeja formar e a compreensão do papel da sua disciplina no contexto dessa formação.

Sobre as metodologias empregadas pelos professores, ao final do semestre há um questionário avaliativo que é preenchido por estudantes e professores, nesse sentido esse procedimento avaliativo poderá diagnosticar elementos relacionados ao ensino, ao acesso de metodologias que privilegiam o ensino e aprendizagem e equipamentos destinados a estrutura da universidade.

8.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação do projeto pedagógico do curso se dará numa perspectiva contínua, objetivando o seu redimensionamento em torno das potencialidades e fragilidades configuradas no seu processo de implementação, levando-se em consideração as reuniões administrativas e pedagógicas realizadas com alunos, professores, a avaliação institucional e as reflexões geradas no âmbito do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

A criação de um curso e, conseqüente implantação do Projeto Pedagógico do Curso requer o desenvolvimento de um processo de avaliação, seja do próprio Projeto Político-Pedagógico, seja do processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a dinâmica curricular requer um acompanhamento constante para que se possa estabelecer uma relação entre os princípios norteadores do projeto e a prática desenvolvida, de modo a apontar para uma formação de qualidade.

O modelo de gestão prevê a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, que deve ocorrer de maneira contínua, de forma a possibilitar a concretização plena dos objetivos propostos, permitindo evidenciar a transmissão, a assimilação e a reelaboração do conhecimento a partir da melhoria da qualidade das atividades acadêmicas e da assimilação dos pressupostos teórico-metodológicos que norteiam o projeto.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deverá ser realizada a partir do princípio de acompanhamento da implantação da estrutura curricular, por representação dos diversos segmentos que envolvem a oferta de curso pela UFRN, através da SEDIS Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico – DDPed/PROGRAD. Deverá permitir os ajustes necessários e o planejamento de ações que favoreçam uma implantação sustentável; a assessoria para a construção dos programas de disciplinas e das atividades acadêmicas, bem como a análise continuada dos mesmos; o desenvolvimento de pesquisas sobre o processo de formação, para que se tenha um *'feedback'* constante do processo formativo.

Um Projeto Pedagógico que se propõe a formar profissionais voltados para um mundo marcado por mudanças tão aceleradas e desconcertantes, sob o ponto de vista da sociedade, das técnicas e da ciência, bem como das exigências profissionais, deve estabelecer instrumentos eficientes e ágeis que lhe permita avaliar, corrigir e reorientar objetivos, metas e estratégias.

Para que ele responda com eficiência a esses desafios, esses instrumentos devem ser aplicados de forma sistemática, permanente e regular, levando-se em conta a participação do corpo docente, do corpo discente e ainda de egressos do curso que estejam integrados ao mercado de trabalho. Uma estratégia adotada pela UFRN para a avaliação institucional dos seus cursos é feita de conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior, através de Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Um dos principais parâmetros utilizados pela avaliação dos cursos de graduação é sua taxa de sucesso, onde se observa o número de alunos que ingressa em relação ao número que conclui, buscando entender os fatores que interferem em sua trajetória. Esse parâmetro não deve ser desconsiderado no momento de se avaliar o Projeto Pedagógico.

O projeto deverá ser analisado ao final de cada ano, tendo-se como parâmetro os itens definidos abaixo. Para a sua concretização, ficam previstas as seguintes atividades:

a) No início dos períodos letivos: discussão dos programas, conteúdos, metodologias, processo de avaliação entre os professores que irão ministrar as diferentes disciplinas e o(s)

coordenador(es) pedagógico(s) do(s) curso(s), de modo a possibilitar a integração interpolos;

b) Reuniões intrapolos: com a finalidade de estreitar a integração entre as diferentes disciplinas, ressaltando o caráter interdisciplinar em cada polo, entre os professores, sob a articulação do coordenador pedagógico e/ou coordenador de cada polo;

c) Reuniões entre o coordenador pedagógico e os coordenadores de cada polo;

d) Reuniões com os alunos, no final de cada semestre letivo, para avaliar os procedimentos pedagógicos utilizados ao longo do semestre, sob a responsabilidade do coordenador pedagógico e/ou coordenador de cada polo;

e) Aplicação de diferentes instrumentos que possibilitem a caracterização do andamento das atividades pedagógicas, dos conteúdos estudados, da bibliografia adotada e de outros aspectos inerentes ao desenvolvimento de cada disciplina, bem como permitam a identificação de elementos que possibilitem uma melhoria de qualidade no desenvolvimento do processo acadêmico;

f) Visitas da coordenação geral do curso e/ou do(s) coordenador(es) pedagógico(s) aos polos para acompanhar o andamento do curso.

O curso organizou seu Plano de Ação Trienal que contribuirá para compreendermos os avanços e recuos na formação profissional de nossos estudantes, assim como os desafios que apontam para a formação de professores de Educação Física a distância.

9 RESULTADOS ESPERADOS

O curso de Educação Física está respondendo às demandas da sociedade e do MEC para o aperfeiçoamento do quadro de professores dos Ensinos Fundamental e Médio no estado do Rio Grande do Norte. Nesse sentido, alcançamos as metas de formação de um quadro de profissionais competentes, priorizando-se aqueles que já estão inseridos no sistema de ensino e os que se encontram em condições precárias de acesso aos estudos, como é o caso de muitos alunos que moram no interior do estado.

A expectativa é de continuar formando profissionais sintonizados com os problemas sociais na contemporaneidade, comprometidos com a Educação Física, capazes de extrapolar e promover debates no campo de sua atuação, assim como em outras áreas do conhecimento, conscientes de seu papel enquanto educadores. Profissionais capazes de planejar, elaborar e executar suas aulas e que estejam aptos a participar de projetos educacionais que enfatizem aspectos essenciais à formação da pessoa humana com relação à cidadania, ao combate a toda forma de discriminação e à valorização da pluralidade cultural, ambiental, religiosa e étnica. Enfim, um professor que possa intervir na sua realidade, conhecedor e usuário das tecnologias, e ao mesmo tempo em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento.

A melhoria da qualidade do professor licenciado em Educação Física e, em última instância, o aprimoramento do sistema de ensino no estado do Rio Grande do Norte, são os objetivos últimos deste Projeto Pedagógico, os quais, só serão efetivamente alcançados com avaliações constantes e adequações da proposta às demandas sociais, razão última da existência de um curso de graduação em uma universidade pública, em especial, no Ensino a Distância.

9.1 PARCERIAS

Um projeto desta natureza e amplitude somente poderá ser viabilizado estabelecendo-se parcerias, das quais a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, o Fórum Estadual Permanente para Estímulo a Formação Docente e a União dos

Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME mostram-se como potenciais parceiros para divulgação do curso junto ao professorado das redes de ensino e, principalmente, em apresentar a UFRN, por meio dos seus representantes no Fórum, às demandas existentes para a formação em Educação Física.

Cabe à instituição ofertante do curso zelar pela qualidade pedagógica da formação dos discentes, oferecendo:

- corpo docente qualificado;
- material didático impresso, material didático em outras mídias, de acordo com a necessidade do curso;
- seleção e capacitação dos tutores e coordenadores de polo;
- convênio com escolas e secretarias de educação que possam servir de espaços para os estágios supervisionados;
- orientação aos mantenedores dos polos na construção e manutenção dos laboratórios;
- atividades científicas e culturais que possam desenvolver a capacidade crítica e cultural dos alunos;
- reuniões periódicas com os coordenadores de polo.

Cabe ao mantenedor do polo:

- oferecer infraestrutura de suporte para o pleno funcionamento dos cursos;
- garantir um quadro mínimo de funcionários responsáveis pela segurança, limpeza, gerenciamento da biblioteca, manutenção dos laboratórios, inclusive de informática;
- oferecer atividades científicas e culturais que possam desenvolver a capacidade crítica e cultural dos alunos;
- promover reuniões periódicas com os coordenadores de polo.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LDBN, promulgada em 1996, aliada com as DCN 2/2015 e a DCN 7/2004, exigem das agências formadoras uma nova adequação para os cursos de graduação em Educação Física, em especial na reformulação dos componentes curriculares, pois as novas demandas na formação inicial vão surgindo ao longo do tempo e colocam novas necessidades na formação de professores na atualidade. Desta feita um projeto de curso precisa ser sempre revisitado e atualizado para que possamos efetivar as aprendizagens que estão sendo requisitadas na contemporaneidade.

Assim, comprometida socialmente em atender os dispositivos legais e pelas necessidades de qualificação dos professores, principalmente àqueles em exercício na Educação Básica sem a devida qualificação, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte amplia sua oferta de formação inicial a distância, organizando a oferta de novos cursos, dentre eles o de Educação Física. Vale destacar que o Departamento de Educação Física há anos vem atendendo as demandas de formação de professores postas pelo MEC, desde o PAR e agora pelo PARFOR, como parte da sua política de expansão e consolidação acadêmica.

REFERÊNCIA

- AMARAL, V. L. **Tão Longe, tão perto**: experimentando o diálogo a distância. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Documento preliminar – Segunda Versão. MEC. Brasília, DF, 2016.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação (CFE). **Resolução nº 69**, 1969.
- _____. Conselho Federal de Educação (CFE). **Parecer nº 215**, 1987a.
- _____. Conselho Federal de Educação (CFE). **Resolução nº 03**, 1987b.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 mar. 2017.
- _____. **Resolução n.º 7**, de 31 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.
- _____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 2**, de 1º de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2015.
- CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1975. p. 83-84.
- GARCÍA ARETIO, L. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ed. Ariel, 2001.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

INEP/MEC.NOTA TÉCNICA N. 020/2014. **Indicador de adequação da formação do docente da educação básica.** Brasília, 21 de novembro de 2014 . Disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_formacao_legal/nota_tecnica_indicador_docente_formacao_legal.pdf Acesso: em 17 junho de 2018.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças.** Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, E. **Transformação Didática do Esporte.** Ijuí: Unijuí, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática.** São Paulo, Heccus, 2013.

MATOS, Zélia. **Competência pedagógica do professor: conceito e componentes fundamentais.** Universidade do Porto, 1992.

MENDES, M.I.B.S. **Corpo e cultura de movimento: cenários epistêmicos e educativos.** Curitiba: CRV, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2010-2019.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2010.

NORONHA, C.A.; BARBOSA, T. M. N. **Estágio Supervisionado.** 1. ed. Natal: EDUFRN, 2008. 224 p.

PERNAMBUCO, M. M. C. A. et al. Projeto ensino de ciências a partir de problemas da comunidade. In: SEMINÁRIO CIÊNCIA INTEGRADA E/OU INTEGRAÇÃO ENTRE AS CIÊNCIAS: TEORIA E PRÁTICA. 1988. Rio de Janeiro. Atas... Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1988.

QUARANTA, A. M. **Formação de professores de educação física na modalidade de educação a distância: experiências docentes no estágio supervisionado.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2011.

UFRN. **Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física.** 1989.

_____. **Projeto político-pedagógico do curso de graduação em educação física: licenciatura e bacharelado.** 2004.

_____. **Regulamento dos cursos regulares de graduação da UFRN.** Natal, 2009. Série Documentos Institucionais.

ZABALA, A. **A prática educativa - como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE – CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º PERÍODO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO

SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE EDUCAÇÃO / DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLÍTICAS DA
EDUCAÇÃO / PEDAGOGIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD0003

NOME: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- (X) Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
() Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORARIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
			Estágio com	Trabalho de	Atividade Integradora	Estágio com	Atividade Integradora	Atividade Integradora

any

				Orientação Individual	Conclusão de Curso	de Formação	Orientação Coletiva	de Formação	de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

any

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDE0003	Fundamentos da Educação

EMENTA / DESCRIÇÃO
O conhecimento enquanto especificidade humana e na cultura ocidental: esfera social, simbolizadora e produtiva. Conhecimento no contemporâneo: natureza e trabalho; poder e dominação; produção e organização da cultura, agir pessoal e prática social; preocupações temáticas. Educação ocidental: papel social e educação escolar para quem e ensinando o quê.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

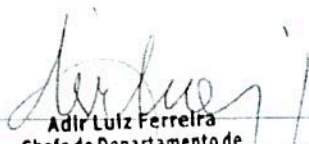
BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Org.). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2002. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SAVIANI, D. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. GADOTTI, M. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. 3. ed. São Paulo: Ed. Autores Associados Cortez Ed, 1984. GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. Cidade educadora: princípios e experiências. São Paulo: Cortez Instituto Paulo Freire, 2004. GENTILI, P.; FRIGOTO, G. (Org.). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez, 2001. LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

ahy

☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, 16 de abril de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular
Adir Luiz Ferrelira
Chefe do Departamento de
Fundamentos e Políticas da Educação
Mat.: 926826

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE EDUCAÇÃO / DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO / PEDAGOGIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD0001

NOME: EDUCAÇÃO E REALIDADE

MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina
☐ Módulo
☐ Bloco
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual)
☐ Estágio (Atividade Coletiva) | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Atividade Autônoma |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
			Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação

ahf

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

aly

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDE0001	Educação e Realidade

EMENTA / DESCRIÇÃO
Levantamento da realidade local; caracterização da população e sua origem, formas de organização do trabalho, instituições e organizações sociais, hábitos e costumes, espaços de sociabilidade. Representações sociais sobre o clima, chegando a uma primeira identificação de conflitos ambientais. A Educação como realidade social e como uma das formas de transformação social.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

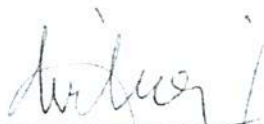
BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Org.). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COLOM CANELLAS, A. J.; HORN, M. da G. S. A desconstrução do conhecimento pedagógico: novas perspectivas para a educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. Sobre educação: diálogos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. GARCIA, R. L.; MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. MEIRIEU, P. A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar. São Paulo: Artmed, 2002. SAVIANI, D. Escola e democracia. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1986. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

anf

☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, 16 de abril de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Avaliação e Vinculação do Componente Curricular
Adir Luiz Ferreira
Chefe do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação
Mat.: 926826

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE LETRAS / LETRAS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET2040

NOME: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 75h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
			Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação



CARGA HORARIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORARIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORARIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	75			-	-	-			-
CARGA HORARIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORARIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORARIA TOTAL	75								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DHG0023	Leitura, Interpretação e Produção de Textos

EMENTA / DESCRIÇÃO
Concepções de leitura. Desenvolvimento de leitura e compreensão dos vários gêneros textuais. Aquisição dos conceitos relativos à escrita. Estratégias de planejamento do texto escrito. Desenvolvimento de práticas de escrita de diversos gêneros textuais. A concepção de língua /leitura/ escrita do professor e sua prática pedagógica.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIONÍSIO, A. P. et.al. Gêneros, textos e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2002. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto. 6. Ed. São Paulo: Ática, 1998. MUGRABI, E.. A pedagogia do texto e o ensino-aprendizagem de línguas. Vitória, ES: IDEA, 2002
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, T. M. N.; NORONHA, C. A. (Org.). Linguagens e práticas escolares: leitura, literatura e escrita. Natal, RN: EDUFRRN, 2014. BAZERMAN, C.; DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C.. Gêneros textuais, tipificação e interação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. CARDOSO, B; TEBEROSKY, A; BARRIOS, O. Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Práticas de textos: Língua Portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011..

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 12 de abril de 2019

Sulvamo

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof^º Dr^º. Sulemi Fabiano Campos
Mat. 1673309
Chefe do Departamento de Letras

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

() Estágio (Atividade Coletiva)

[illegible]

and

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

ahy

(EDU1001) OU (PED5001) OU (PED1010)	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDU1001	Introdução a Educação à Distância
PED1010	Introdução a Educação à Distância
PED5001	Informática e Educação

EMENTA / DESCRIÇÃO
Educação à distância, conceitos, histórico e tendências. Planejamento, gestão, mediação pedagógica e avaliação. Elementos de um sistema de Educação à distância: sujeitos – professor, aluno, tutor; material didático; sistema de comunicação; espaços físicos e virtuais de aprendizagem. A metodologia dos cursos de Educação a distância na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: APARECIDA, R.; LEITE, L. S.. Educação a Distância: da legislação ao pedagógico. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. BARRETO, R. G. (Org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. GARCIA ARETIO, L.. La educación a distancia: de la teoría a la práctica. Barcelona: Editora Ariel, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELLONI, M. L.. Educação à Distância. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. de A. (Org.). Linguagens e Interatividade na Educação à Distância. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. GUTIERREZ, F.; PRIETO, D.. A Mediação Pedagógica: Educação à Distância Alternativa. Campinas: Editora Papirus, 1991.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

aly

Natal, 16 de abril de 2019


Adir Luiz Ferrelra
Chefe do Departamento de
Fundamentos e Políticas da Educação
Mat.: 926826

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD1012

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação

() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)

☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)

() Estágio (Atividade Coletiva)

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR

[illegible]

an/

				Individual	Curso	Formação	Coletiva	Formação	Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA			-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	90			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-		-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	90								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

ah

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Propostas e experiências pedagógicas reconhecidas na educação infantil e do ensino fundamental no âmbito local, nacional e internacional.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. FREINET, C. Pedagogia do Bom Senso. São Paulo: Martins Fontes, 1996. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 44. ed. RJ: Paz e Terra, 1996. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERTRAND, Y. Teorias contemporâneas da educação. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. ELIAS, M. D. C. (Org.). Pedagogia Freinet: teoria e prática. São Paulo, Papirus, 1996. FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade: e outros escritos. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Sobre educação: diálogos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Educação Física à Distância
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (x) Optativo () Complementar

anf

Natal, 16 de Abril de 2019


Adir Luiz Ferrelra
Chefe do Departamento de
Fundamentos e Políticas da Educação
Mat.: 926826

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

2º PERÍODO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE EDUCAÇÃO / DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO / PEDAGOGIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD0005

NOME: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR					
Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica		
			Atividade de Orientação Individual	Atividade Coletiva	Atividade Autônoma

				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

am

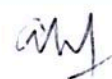
EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDE0005	Psicologia da Educação

EMENTA / DESCRIÇÃO
Aspectos psicológicos como parte da constituição do Homem. As relações mente e corpo. Psicologia da adolescência. Aspectos psicológicos envolvidos no ato de aprender. O cérebro e a aprendizagem.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. Reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002. CORIA-SABINI, M. A. Fundamentos de Psicologia Educacional. São Paulo: Ed. Ática, 2003. FAVERO, M. H. Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MOREIRA, P. R.. Psicologia da Educação: interação e identidade. 2. ed. São Paulo: FTD, 1996. PIAGET, J.; INHELDER, B.. A psicologia da criança. 7. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2013. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 25. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. SALVADOR, Cesar Coll (Org.). Psicologia da Educação. Traduzido por: Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. VIGOTSKY, L. S; COLE, M.. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

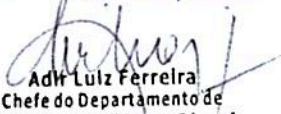
CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º



RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de abril de 2019


Adm. Luiz Ferrelra
Chefe do Departamento de
Fundamentos e Políticas da Educação
Mat.: 926826

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Centro de Educação/Departamento de Práticas Educacionais e Currículo

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: PED0427

NOME: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- (X) Disciplina Individual () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
- () Módulo Individual () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
- () Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
- () Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
- () Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-

CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DHG0427	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Processo e intervenções dos novos recursos tecnológicos da comunicação e da informação na Educação. Desenvolvimento de habilidades básica para a produção de conhecimentos fundamentados pelo uso de tecnologias na prática pedagógica.

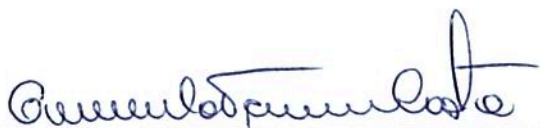
Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARCONDES FILHO, c. A nova sociedade da era tcnológica. Sao Paulo: Ática, 1992. LITWIN, E. Tecnologia Educacional: políticas, histórias e propostas. Porto Alegre: Artmed, 1997. PALLOFF, R; PRATT, K. Constuindo omunidades de aprnedizagem no ciberespaço: estratégias eficients para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DIAS, R. A; LEITE, L.S. Educação à distância: da legislação ao pedagógico. 4. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2014. MERCADO, L.P.L. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E NOVAS TECNOLOGIAS. Maceió: EDUFAL. 1999. NEGROPONTE, N. A vida digital. Sao Paulo: Companhia das Letras, 1995. SILVA, M. (Org.) Educação online. Sao Paulo: Loyola, 2003. TAJARA, S. F. Internet na Educação: o professor na era digital. Sao Paulo: Érica, 2002.

--

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 12 de abril de 2019



Gilberto Ferreira Costa
Chefe do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo
Mat. 1837238

Gilberto Ferreira Costa
Chefe do Departamento de
Práticas Educacionais e Currículo
Mat. 1837238

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Autônoma
() Estágio (Atividade Coletiva)	

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 90h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

[illegible]

and

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	90			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	90								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

am

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo dos fundamentos filosóficos, históricos, sociais e psicopedagógicos que orientam o atendimento educacional às pessoas com necessidades educativas especiais. Reflexão crítica de questões ético-político-educacionais na ação do educador e de outros agentes sociais no processo de educação e inclusão desses alunos. Conhecimento das especificidades e potencialidades das pessoas com necessidades educativas especiais, tendo em vista a intervenção pedagógica numa perspectiva inclusiva.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

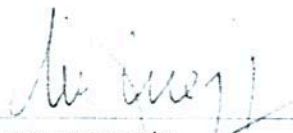
BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUENO, G. S.. Educação Especial Brasileira: integração! segregação do aluno diferente. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2004. CARVALHO, E. R.. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. MARTINS, L. de A. R.; LUZIA, G. dos S. S.. Múltiplos olhares sobre a inclusão. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVEZ, C. B.; FERREIRA, J. de P.; DAMÁZIO, M. F. M.. Abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília, DF Fortaleza, CE: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial Universidade Federal do Ceará, 2010. CARVALHO, E. R.. Removendo barreiras para a aprendizagem. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. MITTLER, P. Educação Inclusiva em contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. ROPOLI, E. A.. A escola comum inclusiva. Brasília, DF Fortaleza: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial Universidade Federal do Ceará, 2010. STAINBACK, S.; STAINBACK, W.. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

aw

☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, 16 de abril de 2019



Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade de Vinculação do Componente Curricular
Adir Luiz Ferrelra
Chefe do Departamento de
Fundamentos e Políticas da Educação
Mat.: 926826

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: CENTRO DE EDUCAÇÃO / DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: PED3000

NOME: DIDÁTICA

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (x) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (X) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	
Carga Horária TEÓRICA	60			-	-				-
Carga Horária PRÁTICA				-	-				-
Carga Horária À DISTÂNCIA				-	-				-
Carga Horária de NÃO AULA	-	-	-						
Carga Horária TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDE0004	Didática
OU	
PED5000	Didática

EMENTA / DESCRIÇÃO
Análise dos elementos necessários à organização do ensino, considerando a perspectiva histórica do seu desenvolvimento, face às tendências pedagógicas e à estrutura social brasileira. Fundamentação teórico-metodológica para a sistematização da prática docente, voltada para a apropriação do conhecimento crítico.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANDAU, Vera (org.). <i>A didática em questão</i>. Petrópolis: Vozes, 1983. _____. <i>Rumo a uma nova didática</i>. Petrópolis: Vozes, 1988. GERALDI, João Wanderley. <i>A aula como acontecimento</i>. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. GÓMEZ, Ángel I. Pérez. <i>As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência</i>. In: SACRISTÁN, José Gimeno; GÓMEZ, Ángel I. Pérez. <i>Compreender e transformar o ensino</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 13-26. HAYDT, Regina Célia Cazaux. <i>Curso de didática geral</i>. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. KENSKI, Vani Moreira. <i>O papel do professor na sociedade digital</i>. In: CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Orgs.). <i>Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média</i>. São Paulo: Thomson Learning, 2006. p. 95-106. LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez, 1994. _____. <i>Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. MIZUKAMI, Maria de Graça Nicoletti. <i>Ensino. As abordagens do processo</i>. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986. MORIN, Edgar. <i>Os sete saberes necessários à educação do futuro</i>. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2011. SANTOMÉ, Jurjo Torres. <i>Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. SANTOS, Roberto Vatan dos. <i>Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. Integração</i>, v.11, n.40, p. 19-31, 2005. SAVIANI, Demerval. <i>Escola e democracia</i>. 42. ed. Campinas, SP: autores associados, 2012. ZABALA, Antoni. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>, Acesso em 21 de mai. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução n. 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 ago. 1998b.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 1999.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCNs+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2002. 144 p

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, DF, 14 jul. 2010a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.

BRASIL. MEC. CNE. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n. 2, de 30 de Janeiro 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – versão final. Brasília, DF, abr. 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>> acesso em: 23 mai. 2017

Outros documentos:

COLL SALVADOR, Cesar. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Tradução Emília Dihel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA - EAD
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 12 de abril de 2019



Gilberto Ferreira Costa
Chefe do Departamento de Práticas do Educacionais e Currículo
Mat. 1837238

Gilberto Ferreira Costa
Chefe do Departamento de
Práticas Educacionais e Currículo
SIAPE - 1837238

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF1006

NOME: Desenvolvimento e Aprendizagem Motora

MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- ☒ Disciplina Individual ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Módulo Individual ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Bloco ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Autônoma
☐ Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
Disciplina	Modulo	Bloco	Atividade Acadêmica						
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma	
			Estágio com Orientaçã	Trabalho de Conclus	Atividade Integrador a de	Estágio com Orientaçã	Atividade Integrador a de	Atividade Integrador a de	

				o Individua l	ão de Curso	Formação	o Coletiva	Formação	Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA			-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE NÃO AULA	-		-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo do desenvolvimento humano desde o nascimento até a velhice, enfatizando os sistemas envolvidos na organização do ato motor, destacando as possibilidades de aplicação na intervenção pedagógica da Educação Física na escola. Estudo do processo de aprendizagem no domínio do comportamento motor, focalizando a natureza biológica, ambiental e as condições sociais da aprendizagem.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEE, H. <i>A criança em desenvolvimento</i>. Porto Alegre: Artmed, 1996. ECKERT, H. M. <i>Desenvolvimento Motor</i>. São Paulo: Manole, 1993. GALLAHUE, D. L. & OZMUN, John. C. <i>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos</i>. 3ª Edição. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FONSECA, Vitor. <i>Da filogênese à ontogênese da motricidade</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. HAYWOOD, K. M. e GETCHELL, N. <i>Desenvolvimento motor ao longo da vida</i>; trad. Ricardo Petersen Jr. E Fernando de Siqueira Rodrigues – 3ª ed. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2004. NETO, F. R. <i>Manual de avaliação motora</i>. Porto Alegre: Artmed, 2002. TANI, Go et al. <i>Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista</i>. São Paulo: E.P.U., 1988. VAYER, P. & Coelho, M.H. <i>A observação da criança</i>. São Paulo: Manole, 1990.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Educação Física à Distância
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de abril de 2019

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Profª Maria Aparecida Dias
Depo: Educação Física UERN
Mat: 11/10/2019

3º PERÍODO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO

SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE BIOCÊNCIAS / DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA / EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DBG0050

NOME: BIOLOGIA CELULAR

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- (X) Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
() Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
			Estágio com	Trabalho de	Atividade Integradora	Estágio com	Atividade Integradora	Atividade Integradora

CB - Departamento de Biologia Celular e Genética
DA
U.F.R.N.
VISTO
Depart. de Biologia Celular e Genética / UFRN
Prof. Dra. Daniella Regina A. Martins Salda
Prof. Adjunto
Dra. Daniella Regina A. Martins Salda

				Orientação Individual	Conclusão de Curso	de Formação	Orientação Coletiva	de Formação	de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CB - Departamento de Biologia Celular e Genética
 DA
 U.F.R.N.
 VISTO
 Prof. Dra. Daniella Regina A. Martins Salas
 Professor Adjunta
 Matr. 1714243

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Células eucarióticas. Organização molecular e constituintes da célula. Núcleo e seus componentes. Citoesqueleto, células e tecidos relacionados ao movimento.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DE ROBERTIS. Bases da Biologia Celular e Molecular. São Paulo: Guanabara, 1993. ALBERTS et al. Biologia Molecular da Célula. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004. 1549p. _____. Fundamentos da Biologia Celular. 2. ed., Porto Alegre: ArtMed, 2006. 864p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO H. F.; PIMENTEL S. R. A célula. São Paulo: Manole, 2001. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. LENNINGER, A. Princípios da Bioquímica. 4. ed. São Paulo: Guanabara, 2006. JUNQUEIRA, L. C. V.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. 352p. SOBOTTA, J.. Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica. 7. ed., atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, 16 de abril de 2019

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular



Depart. de Biologia Celular e Genética / UFRN
Profa. Dra. Daniela Regina A. Martins Salha
Professor Adjunta
Mat. 1714243

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE BIOCÊNCIAS / DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA / EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: MOR0079

NOME: ANATOMIA HUMANA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (X) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DBG0050	Biologia Celular

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
A disciplina de Anatomia Humana aplicada à Educação Física visa fornecer os conceitos básicos sobre a estruturação do corpo humano para os alunos do curso de Educação Física a Distância (Licenciatura). Para tanto, serão abordados os conteúdos sobre a organização morfofuncional do aparelho locomotor (sistema esquelético, sistema articular e sistema muscular), sistema neural, sistema endócrino, sistema circulatório, sistema respiratório e sistema digestório, de modo que o aluno aprenda os conhecimentos básicos de Anatomia e os relacione com outras disciplinas da grade curricular do curso.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artmed, 1998. SCHÜNKE, M. et al. Prometheus Atlas de Anatomia: anatomia geral e aparelho locomotor. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. TORTORA, G. J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. São Paulo: Atheneu, 1998. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A.. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2. ed. Rio de Janeiro São Paulo: Atheneu, 2009. DIMON, T. Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. TWIETMEYER, T. A.; McCracken, T. Manual de anatomia humana para colorir. 3. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2006.

WOLF-HEIDEGER, G. **Atlas de Anatomia Humana**. 5. ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: Educação Física a Distância

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 12 de abril de 2019


Carimbo e Assinatura Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular
Prof. Maria Aparecida Dias
Dentro de Educação Física UFRN
Mat: 17142-9


Profa. Christina da Silva Camillo
Chefe do Departamento de Morfologia
Matrícula 4607063

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF1002

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

(X) Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)

() Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)

() Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)

() Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma

() Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

[illegible]

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DEORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Compreensão de concepções de corpo e movimento humano segundo a História da Filosofia e sua influência na Educação Física. Discussão de aspectos éticos e estéticos relacionados ao culto do corpo, à saúde e à cultura de movimento na sociedade contemporânea.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARZANO-PARISOLI, M. Pensar o corpo. Petrópolis: Vozes, 2004. NÓBREGA, T. P. Corporeidade e Educação Física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito. 3ª ed. Natal: Editora da UFRN, 2009. SILVA, A. M. Corpo, ciência e mercado. Campinas: Autores Associados; Florianópolis: UFSC, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FEITOSA, C. Explicando a filosofia com arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. LE BRETON, D. Adeus ao corpo. Campinas: Papius, 2003. MERLEAU-PONTY, M. Conversas: 1948. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SENNETT, R.; REIS, M. A.. Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. WORTMANN, M. L. C.. Ensaio em estudos culturais, educação e ciência: a produção cultural do corpo, da natureza, da ciência e da tecnologia: instâncias e práticas contemporâneas. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS Ed, 2007.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de abril de 2019


Carimbo e Assinatura de Maria Aparecida Dias
Unidade Acadêmica de Física/UFRRN
Depo. de Ensino
Mat: 1144249
Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo de diferentes maneiras de escrever a História da Educação Física no Brasil, estabelecendo relações com a educação do corpo. Estudo da Educação Física brasileira, tendo como foco os sistemas ginásticos europeus e o esporte.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LINHALES, M. A. A escola e o esporte: uma história de práticas culturais. São Paulo: Cortez, 2009. LUCENA, R. de. O esporte na cidade. Campinas: Autores Associados, 2001. SOARES, C. L. Educação física: raízes européias e Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CORBIN, A. (Org.). História do Corpo: 2 – Da revolução à grande guerra. Petrópolis: Vozes, 2008. DEL PRIORE, M.; MELO, V. A. de. História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. GOELLNER, S.. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Física. Ijuí: Unijui, 2003. MELO, V. A. de (Org.). História comparada do esporte. Rio de Janeiro: Ed. Shape, 2007. SOARES, C. L.. Corpo e história. Campinas: Autores Associados, 2001

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de abril de 2019



Prof.ª Maria Aparecida Dias
Deplo. de Educação Física UFRN
Mat: 1714249

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

(X) Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)

() Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)

() Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)

() Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma

() Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

[illegible]

				Individual	de Curso	Formação	Coletiva	Formação	Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Princípios e fundamentos para o desenvolvimento da Educação Física como forma de inclusão social. Possibilidades metodológicas para o desenvolvimento de conteúdos, cuidados e critérios da prescrição e do acompanhamento das práticas corporais para pessoas com deficiências e grupos especiais. Planejamento, organização, execução e avaliação considerando a ação pedagógica da Educação Física para estes grupos.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Curitiba: Ed UFPR, 2005. DINIZ, D. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007. SOLER, Reinaldo. Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Org.). Atividade Física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005. MARTINS, L. de A. R.; PIRES, J.; PIRES, G. N. da L. Políticas e práticas educacionais inclusivas. Natal: EDUFRN, 2008. MARTINS, L. de A. R.; LUZIA, G. dos S. S.. Múltiplos olhares sobre a inclusão. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009. MELO, J. P. de. O ensino de educação física para deficientes visuais. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 25, n. 3, p.117- 132, maio 2004. ROSADAS, S. de C.. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente, Eu Posso Voces Duvidam. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (x) Optativo () Complementar

Natal, 16 de abril de 2018


Prof.ª Maria Aparecida Dias
Dep. de Educação Física/UFRN
Mat. 14249
Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF0121

NOME: PRÁTICAS CURRICULARES I

MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 horas

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Modulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Construção de projeto de intervenção na área da Educação Física em espaços escolares e não escolares na perspectiva interdisciplinar com as disciplinas do 3º período do Curso. Diálogo pautado nas questões vinculadas a diversidade étnico-racial. Elaboração de material didático, podendo ser jogos, produção textual, vídeos entre outros.
Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KAIZÔ, I. B. e TEIXEIRA, M. de P.. O vermelho e o negro: raça e gênero na universidade brasileira – uma análise da seletividade das carreiras a partir dos censos demográficos de 1960 a 2000. Rio de Janeiro, IPEA, 2004. GRANDO, B. Corpo e cultura: a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais e a constituição da identidade Bororo em Meruri-MT. Pensar a prática, Goiânia v. 8, n. 2, p. 163-179, jul./dez. 2005. GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA DE, A. A. B. de org.; Práticas Corporais – Maringá : Eduem, 2014, V - http://www.ufrgs.br/ceme/pst/site/publicacoes/livros BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LUZ, M. A. Cultura Negra em tempos pós-modernos. EDUFBA, 2008. Salvador – BA MAGNANI, J. G. C. Antropologia e Educação Física. In: CARVALHO, Y; RÚBIO, K. (Orgs.). Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, p. 17-26, 2001. MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Povos indígenas no Brasil: 2001-2005. Beto Ricardo; Fany Ricardo. São Paulo, 2006. ROCHA FERREIRA, M. B. Cultura corporal: jogos tradicionais e esporte em terras indígenas In: Anais do VIII Congresso

Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, Ponta Grossa. v. 1, p. 1-7, 2002.

VINHA, M. & ROCHA FERREIRA, M. B. "Evento Nacional: jogos dos povos indígenas, jogos tradicionais e processo de esportivização" In: **Anais do XXIII Simpósio Nacional de História: história e paz.** CD Room. Londrina: Editorial Mídia, 2005.

ROCHA, E. & ROSEMBERG, F.. Auto-declaração de cor/raça entre escolares paulistanos(as). **Cadernos de Pesquisa**, vol. 37, nº 132, set./dez. 2007, pp.759-800.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de abril de 2019
(Local)

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica do Componente Curricular

Profª Maria Aparecida Dias
Depo. de Educação Física UFRN
Mat. 1714249

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE EDUCAÇÃO/ DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLITICAS DA EDUCAÇÃO / EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD1003

NOME: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (X) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR					
Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica		
			Atividade de Orientação Individual	Atividade Coletiva	Atividade Autônoma

				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	90h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	90h								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
EDU1003	Gestão e Organização Escolar

EMENTA / DESCRIÇÃO
Análise e observação da instituição escolar: relações de organização interna e relacionamento com instâncias externas - unidade escolar e sistema. Organização gerencial da escola como suporte para a dimensão pedagógica: gestão acadêmica, administração de pessoal, gestão financeira. Mecanismos de participação coletiva. Conselho Escolar; Associações de Pais e Voluntários. Relação escola-família-comunidade..

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOUFLEUER, J.P. Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas. 3.ed. Ijuí: Unijui, 2001. CHIAVENATTO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1993. VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (orgs.). Escola: espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CANÁRIO, R. A escola tem futuro? das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006. _____. O que é a escola? Um olhar sociológico. Porto: Porto Editora, 2005. VEIGA, I. P. A. Inovações e Projeto Político-pedagógico: uma ação regulatória ou emancipatória? Cad. CEDES. Campinas, v. 23. n. 61, p. 267 -281. dez/ 2003. VIEIRA, S. L. Educação básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal _____, 03 de Junho de 2019
(Local)

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular


Adir Luiz Ferrelra
Chefe do Departamento de
Fundamentos e Políticas da Educação
Mat.: 926826

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF 0137

NOME: GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA

MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina
☐ Módulo
☐ Bloco
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual)
☐ Estágio (Atividade Coletiva) | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Atividade Autônoma |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR					
Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica		
			Atividade de Orientação Individual	Atividade Coletiva	Atividade Autônoma

				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45h			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
A gestão democrática da Educação Física e os sistemas de ensino. A gestão da Educação Física na escola básica em seus diversos níveis educacionais. A aula de Educação Física escolar e os aspectos da gestão na escola.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola Teoria e prática; Goiânia: Alternativa, 2008. LUCK, H. Gestão Educacional Série Cadernos de Gestão, vol. I; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006. LUCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional Série Cadernos de Gestão, vol. II; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria (orgs.). O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança; São Paulo: Loyola, 2005 LUCK, Heloisa. A gestão participativa na escola Série Cadernos de Gestão. Vol. III; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006. LUCK, Heloisa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola Série Cadernos de Gestão. Vol. V; Petrópolis/RJ: Vozes, 2010. NÓVOA, António (org.). As organizações escolares em análise Instituto de Inovação Educacional; Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. PLACCO, Vera Maria; ALMEIDA, Laurinda (orgs.). O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação; São Paulo: Loyola, 2008.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (x) Optativo () Complementar

_____, 28 de maio de 2019

(Local)

Paulo M.S. Dantas

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof.º Dr Paulo M.S. Dantas
Universidade Federal R. Grande do Norte
Mat. 2826634.4

4º PERÍODO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO

SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF0133

NOME: METODOLOGIA DO JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- (X) Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
() Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
Disciplina	Modulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
			Estágio com	Trabalho de	Atividade Integradora	Estágio com	Atividade Integradora	Atividade Integradora

				Orientação Individual	Conclusão de Curso	de Formação	Orientação Coletiva	de Formação	de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DEF1017	Metodologia do Jogo

EMENTA / DESCRIÇÃO
As dimensões filosóficas, sociológicas, psicológicas e culturais do jogo. O jogo como elemento da cultura corporal e de desenvolvimento humano. Formas de classificação, organização e processos educativos.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BROUGERE, G. Jogo e educação. São Paulo: Artmed, 1997. HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. Trad. de João Paulo Monteiro. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CIVITATE, H. 505 Jogos Cooperativos e Competitivos. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009. FREIRE, J. B.. O jogo: entre o riso e o choro. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2002. SCHILLER, P.; ROSSANO, J.; COSTA, R. C.. Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil. São Paulo: ARTMED, 2008. OLIVEIRA, M. V. de F.. Brinquedos e brincadeiras potiguares: identidade e memória. Natal: Ed. CEFET-RN, 2007.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de abril de 2019

Prof.ª Gláucia Aparecida Dias
Deplo. de Educação Física/UFRN
Mat: 1714249

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

[illegible]

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DEORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DEF1021	Metodologia da Ginástica

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudos dos métodos e técnicas de trabalho corporal visando à aplicação, o planejamento e à orientação da arte da ginástica em diferentes situações e abrangência do campo de atuação do profissional de Educação Física.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARRIÈRE, B.; JANDA, V.; TANZBERGER, R.. Bola suíça: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. 1. ed. São Paulo, SP: Manole, 1999. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009. GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. de. Para ensinar educação física: possibilidade de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013. GOELLNER, S. V.. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica. Ijuí, RS: Unijuí, 2003. SANTIN, S. Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade. 2. ed. rev. Ijuí, RS: Unijuí, 2003. SOARES, C. L.. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005. SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, c1992.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de abril de 2019

Profª Maria Aparecida Dias
Deplo. de Educação Física/UFRN
Respo. 1714249

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

[illegible]

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DEF1018	Metodologia dos Esportes Individuais

EMENTA / DESCRIÇÃO
História do esporte, estudo dos esportes individuais como manifestação da cultura de movimento e os seus aspectos teórico-metodológicos sobre a aprendizagem dos esportes individuais, fornecendo os recursos didáticos e pedagógicos fundamentais para o seu ensino na Educação Física escolar.

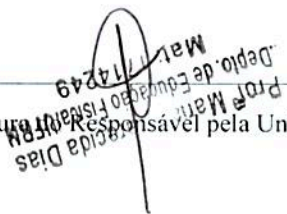
Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: APOLINÁRIO, M. R. Estratégias para o ensino de natação. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2016. GOZZOLI, C. et al. Miniatletismo: iniciação ao esporte: guia prático de atletismo para crianças. 2. ed. São Paulo: CBAT, 2014. HIDELBRANT-STRAMANN, R. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. 3. ed. Ijuí: Unijui, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. Ensino de jogos esportivos: dos pequenos aos grandes jogos esportivos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. ASSIS, S. de O. A reinvenção do esporte: possibilidade da prática pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. DUNMORE, T.; MURRAY, S.. Futebol para leigos. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2014. GUERRA, J. B. de C.. Pedagogia do esporte na escola: uma intervenção com base no modelo da iniciação esportiva universal. Natal, RN: 2002. MOREIRA, E. C. Educação Física Escolar: desafios e propostas. Jundiaí, SP: Ed. Fontoura, 2004.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de Abril de 2019

Carimbo e Assinatura Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular



The image shows a handwritten signature and a circular stamp. The stamp contains the text: "Prof.ª Maira Matos", "Deplo. de Educação Física", and "Mat. 114249". The signature is written over the stamp.

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

[illegible]

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DEORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DEF1019	Metodologia dos Esportes Coletivos

EMENTA / DESCRIÇÃO
Origens históricas dos esportes coletivos como o futebol, futsal, handebol, basquete, voleibol, entre outros. O valor educacional e a questão da inclusão. Os aspectos teórico-metodológicos no ensino dos esportes coletivos, a formação socioeducacional e cultural de seus praticantes no contexto escolar.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KRÖGER, C.; ROTH, K.; MEMMERT, D.. Escola de bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. PAES, R. R.; BALBINO, H. F.. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DACOSTA, L. (Org.) Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: SHAPE, 2005. GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. MELHEM, A.. Brincando e aprendendo voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. SADI, Renato Sampaio. Pedagogia do esporte: descobrindo novos caminhos. 1. ed. São Paulo: Icone, 2010.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, 16 de abril de 2019


Prof. Maria Aparecida Dias
Dep. Física UFRN
Mat. 11249
Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

(X) Disciplina	() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo	() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco	() Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual)	() Atividade Autônoma
() Estágio (Atividade Coletiva)	

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

[illegible]

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
MOR0079	ANATOMIA HUMANA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Homeostase. Impulso nervoso, sinapse e receptores musculares. Função nervosa: organização, sensibilidade, motricidade, sistema autônomo, integração cortical. Função endócrina: eixo hipotálamo- hipófise, adrenais, pâncreas, anabolizantes. Respiração: mecânica respiratória, troca de gases, regulação. Circulação: ciclo cardíaco, hemodinâmica, variação e controle da pressão arterial. Funções glomerular e tubular, excreção, regulação dos líquidos corporais. Digestão: absorção e digestão dos alimentos. Adaptação fisiológica relacionadas ao exercício físico.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERNE, R. M. et al. Fisiologia. 6. ed. São Paulo: Elsevier Editora, 2009. GUYTON, A. C.; HALL, E. Tratado de Fisiologia Médica. 11. ed. São Paulo: Elsevier Editora, 2006. SIVERTON, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto alegre: Artmed, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AIRES, M. de M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. MARIEB, E. N.; HOEHN, K.. Anatomia e Fisiologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6. ed. Barueri-SP, 2009. TORTORA, G. J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001. WILMORE, J. H; COSTILL, D. L.; KENNEY, W. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, 12 de Abril de 2019

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Prof.ª Denise M. Lopes Galvão
Professora de Fisiologia - CB
Sipe 1888478

Prof.ª Maria Aparecida Dias
Depto. de Educação Física/UFRN
Mat: 1714249

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF0122

NOME: PRÁTICAS CURRICULARES II

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (x) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|--|--|
| (X) Disciplina | () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| () Módulo | () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| () Bloco | () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| () Estágio (Atividade de Orientação Individual) | () Atividade Autônoma |
| () Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 horas

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Construção de projeto de intervenção na área da Educação Física em espaços escolares e não escolares na perspectiva interdisciplinar com as disciplinas do 4º período do Curso. Diálogo pautado nas questões sobre Gênero e Sexualidade. Elaboração de material didático, podendo ser jogos, produção textual, vídeos entre outros.
Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AUAD, D.. Relações de Gênero nas práticas escolares: da escola mista ao ideal de co-educação. São Paulo: USP, 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA DE, A. A. B.de (org.). Práticas Corporais. Maringá : Eduem, 2014. V - http://www.ufrgs.br/ceme/pst/site/publicacoes/livros GOELLNER, S. V. Gênero. In: GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P.E. Dicionário Crítico de Educação Física. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LOURO, G.L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes; 1999. GOELLNER, S. V.; FRAGA, Alex B. O espetáculo do corpo: mulheres e exercitação física no início do século XX. In: CARVALHO, M. J. S.; ROCHA, C., M. F. Produzindo Gênero. Porto Alegre: Sulina, 2004, p.161-171. MEYER, D. E.; SOARES, R. de F. R. Corpo, gênero e sexualidade nas práticas escolares: um início de reflexão. in: MEYER, D. E.; SOARES, R. de F. R. (orgs.). Corpo, gênero e sexualidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

NECKEL, J.; LOURO, G. L. (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

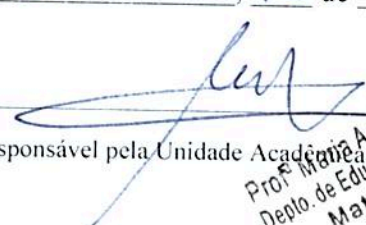
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal

, 16 de abril de 2019

(Local)

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica


Prof. Maria Aparecida Dias
Deplo. de Educação Física UFRN
Mat: 17142

Assinatura do Componente Curricular

5º PERÍODO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF1004

NOME: CINESIOLOGIA

MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo referente ao movimento humano e sua aplicação à Educação Física escolar e desportiva, contextualizado no âmbito das diferentes manifestações da cultura corporal.

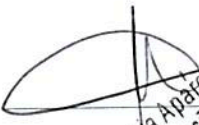
Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada à fisioterapia. São Paulo: Robe Editorial, 2002. GREENE, D. P.; ROBERTS, S. L. Cinesiologia: estudo dos movimentos nas atividades diárias. Rio de Janeiro: Livraria e editora Revinter, 2002. JANET, C.; SHEPERD, R. Ciências do movimento: fundamentos para a fisioterapia na reabilitação. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. 220p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GERMAIN, B. C. Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais. São Paulo: Manole, 1992. v 1. 304p. FORNASARI, Carlos Alberto. Manual para estudo da cinesiologia. 1.ed. São Paulo: Manole, 2001. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012. MARQUES, A. P. Cadeias musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica. São Paulo: Manole, 2000. 114p.

RASCH, P. J.; BURKE, R. K. Cinesiologia e anatomia aplicada. 5. ed. Rio de Janeiro: G. Koogan, 1977.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de abril de 2019


Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Priscilla Aparecida Dias
Deplo de Educação Física UFRN
Mat: 1111249

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
			Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DEF1009	Educação Física no Ensino Fundamental

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo de aspectos metodológicos e de propostas pedagógicas da Educação Física escolar aplicados em todos os ciclos do Ensino Fundamental.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC, 1998. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógico do esporte. 5. ed. Ijuí, RS: Unijui, 2003. HILDEBRANDT-STRAMANN, R. Educação física aberta à experiência: uma concepção didática em discussão. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. DARIDO, S. C. ; SOUZA JÚNIOR, O. M. de. Para ensinar educação física: possibilidade de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013. KUNZ, E. Didática da educação física. 5. ed. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2013. KUNZ, Elenor. Didática da educação física 2. 4. ed. Ijuí RS: Unijui, 2012. PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. (Org). Educação física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2.ed. Londrina: Eduel, 2010.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, 16 de abril de 2019

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof.ª Maria Aparecida Dias
Deplo. de Educação Física UFRN
Mat: 1011249

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD1010

NOME: EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina

☐ Módulo

☐ Bloco

☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual)

☐ Estágio (Atividade Coletiva) | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)

☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)

☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)

☐ Atividade Autônoma |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORARIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
Disciplina	Modulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
			Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação

anf

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

any

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Crianças, infâncias e educação infantil; principais abordagens pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil; ensinar e aprender educação física na educação infantil.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEL PRIORE, M. História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004. FARIA, A. L. G. Educação pré-escolar e cultura. São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, Z. de M. R. de. Educação infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S.. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Atmed, 2008. BRASIL Secretaria De Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998. 3 v. FARIA, A. L. G. de; PALHARES, M. S.. Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. MONARCHA, Carlos. Educação da infância brasileira: 1875-1983. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. ROCHA, E. A. C; KRAMER, S. (Org). Educação infantil: enfoques em diálogo. 3.ed. Campinas: Papirus, 2013.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

aly

Natal, 16 de Abril de 2019

Adir Luiz Ferrelra
Chefe do Departamento de
Fundamentos e Políticas da Educação
Mat.: 926826

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

[illegible]

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo dos métodos de ensino, regras e histórico dos esportes aquáticos (natação, polo aquático e remo, entre outros) e suas possibilidades de intervenções pedagógicas na Educação Física escolar.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COLWIN, C. M. Nadando para o século XXI. São Paulo: Manole, 2000. GOMES, W. D. F. Natação uma alternativa metodológica. Rio de Janeiro: Sprint. 1995. MASSAUD, M. G. Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento. Rio de Janeiro: Sprint. 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHICON, J. F.; SÁ, M. G. C. S.; FONTES, A. S. Atividades lúdicas no meio aquático: possibilidades para a inclusão. Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 103-122, abr/jun de 2013. DELUCA, A. H.; FERNANDES, I. R. C. Brincadeiras e jogos aquáticos. 2.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999. 129p. ISBN: 8573320419. FORTES, L. S. et al. Natação infantil: associação entre materiais didáticos e atividade aquáticas. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 22, n. 2, p. 221-228, 2011. LUCCHESI, G. A. Hidroginástica: aprendendo a ensinar. São Paulo: Ícone, 2013. OLKOSKI, M.M. et al. Metodologia para o planejamento de aulas de hidroginástica. Motricidade, v. 9, n. 3, p. 36-43, 2013.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de Abril de 2019


Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof.ª Maria Aparecida Dias
Dep. de Educação Física UFRN
Mat: 17111249

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

[illegible]

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DEF1015	Metodologia da Dança

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo do movimento na dança enfocando a vivência e a contextualização de métodos de ensino como possibilidade de aplicação na Educação Física escolar. Estudo da dança enquanto manifestação da cultura de movimento.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. BARRETO, D.. Dança....: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. MARQUES, I.A. Dançando na escola. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GEHRES, Adriana de Faria. Corpo-dança-educação: na contemporaneidade ou da construção de corpos fractais. Lisboa: Instituto Piaget, 2008. KUNZ, E. (Org.) Didática da Educação Física 1. 2. ed. Ijuí: Unijui, 2001. MARQUES, I. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2003. MENDES, Miriam Garcia. A dança. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. SIQUEIRA, D. da C. O.. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas, SP: Autores Associados, 2006

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de abril de 2019


Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UFFPR - Maria Aparecida Dias
Depto. de Educação Física UFRN
Mat. 14249

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF0123

NOME: PRÁTICAS CURRICULARES III

MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 horas

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

--	--

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Construção de projeto de intervenção na área da Educação Física em espaços escolares e não escolares na perspectiva interdisciplinar com as disciplinas do 5º período do Curso. Diálogo pautado na pessoa com deficiência: deficiência física, deficiência sensorial, deficiência intelectual, deficiências múltiplas e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Elaboração de material didático, podendo ser jogos, produção textual, vídeos entre outros.
Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DINIZ, D. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007 (Coleção Primeiros Passos). GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA DE, A. A. B. de org. Práticas Corporais. Maringá : Eduem, 2014. V - http://www.ufrgs.br/ceme/pst/site/publicacoes/livros MANTOAN, M. T. E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. In: RODRIGUES, Davi (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva. São Paulo: Sumus, 2006. P.183-209. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FAGLIARI, S. S. dos S. A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: ajustes e tensões entre a política federal e a municipal. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, 2012. JESUS, D. M de (orgs). Educação Especial: diálogos e pluralidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008. LOPES, L. V. C. de F. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência da ONU, seu protocolo facultativo e a

acessibilidade. 2009. Dissertação (Mestrado em Direito) -- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

MARTINS, L. A. R; PIRES, J. e PIRES, G.. N. L. (org.) **Políticas e Práticas Educacionais inclusivas**. Natal, RN: EDUFRN, 2008.

MARTÍNEZ, A. M. Palestra **Educação inclusiva e educação especial**: contribuições da perspectiva sócio-histórica. Natal: PPGEd/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Setembro, 2009.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de abril de 2019

(Local)

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Educação Física/UFRRN

Prof.ª Maria Aparecida Dias
Deplo. de Educação Física/UFRRN
Mat. 11.24.249

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF1003

NOME: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS

MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	75			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	90								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo do Ritmo como elemento expressivo do corpo e da cultura de movimento, considerando as diversas manifestações que compõem o bloco de conteúdos Atividades Rítmicas e Expressivas no contexto da Educação Física escolar.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. de A..Ritmo e Movimento: teoria e prática.4. ed. São Paulo: Phorte, 2008. HAAS, A. N.. Ritmo e dança. Canoas: Ed. ULBRA, 2006. LABAN, R. O domínio do movimento. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992. HASELBACH, B. Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na educação física. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1988. KUNZ, E. (Org.) Didática da Educação Física 1. 2. ed. Ijuí: Unijui, 2001. LABAN, R.. Dança Educativa Moderna. São Paulo: ícone, 1990. LOBO, L.; NAVAS, C. Teatro do movimento: um método para o intérprete criador. Brasília: LGE Editora, 2003.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Educação Física a Distância
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal, 16 de abril de 2019



 Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

6º PERÍODO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF1008

NOME: EDUCAÇÃO FÍSICA DE JOVENS E ADULTOS

MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR					
Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica		
			Atividade de Orientação Individual	Atividade Coletiva	Atividade Autônoma

				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil - EJA. Análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física de Jovens e Adultos - DCNEFEJA. O avanço dos aspectos teóricos e metodológicos da Educação Física na área da Educação de Jovens e Adultos.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física de Jovens e Adultos. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002. FÁVERO, O.; IRELAND, T. D.. Educação como exercício de diversidade. Brasília, DF: SECAD Unesco, 2007. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSMANN, Hugo. Paradigmas educacionais e corporeidade. Piracicaba, SP: Unimep, 1995. BORGES, C. M. F. O professor de educação física e a construção do saber. Campinas: Papirus, 1998. GÓES, M. De pé no chão também se aprende a ler. (1961-1964): uma escola democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. PAIVA, V. P.. Educação popular e educação de adultos. 3.ed. São Paulo SP: Loyola, 1985. RIBEIRO, V.Masagão (Org). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Ação Educativa, 2001.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6º

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de Abril de 2019


Ass. Maria Aparecida Dias
Profa. de Educação Física UFRN
Mat. 714249

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF0125

NOME: PRÁTICAS CURRICULARES IV

MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 horas

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR

	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

--	--

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Construção de projeto de intervenção na área da Educação Física em espaços escolares e não escolares na perspectiva interdisciplinar com as disciplinas do 6º período do Curso. Diálogo pautado na diversidade Cultural, religiosa e de faixa geracional. Elaboração de material didático, podendo ser jogos, produção textual, vídeos entre outros.
Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA DE, A. A. B. de org. Práticas Corporais. Maringá : Eduem, 2014. V - http://www.ufrgs.br/ceme/pst/site/publicacoes/livros MANTOAN, M. T. E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. In: RODRIGUES, Davi (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva. São Paulo: Sumus, 2006. P.183-209. MARTINS, L. A. R; PIRES, J. e PIRES, G.. N. L. (org.) Políticas e Práticas Educacionais inclusivas. Natal, RN: EDUFRN, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FAGLIARI, S. S. dos S. A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: ajustes e tensões entre a política federal e a municipal. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, 2012. DINIZ, D.. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007 (Coleção Primeiros Passos). JESUS, D. M de (orgs). Educação Especial: diálogos e pluralidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008. LOPES, L. V. C. de F. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência da ONU, seu protocolo facultativo e a

acessibilidade. 2009. Dissertação (Mestrado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

MARTÍNEZ, A. M. Palestra **Educação inclusiva e educação especial**: contribuições da perspectiva sócio-histórica. Natal: PPGEd/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Setembro, 2009.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA

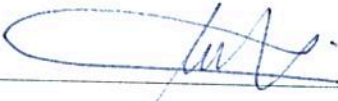
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de abril de 2019
(Local)


Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica e pela Elaboração do Componente Curricular
Profª Maria Aparecida Dias
Deplo. de Educação Física/FRN
Mat: 1714249

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
			Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DEF1010	Educação Física do Ensino Médio

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo sobre a prática da Educação Física no Ensino Médio. Discussão sobre o Corpo nesta etapa da vida, caracterizada pela adolescência. Os PCNs do Ensino Médio e a Cultura Corporal de Movimento. Os aspectos teórico-metodológicos da Educação Física escolar neste ciclo.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio (bases legais). Brasília: MEC/SEMT, 1999. v 1. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. DARIDO, S. C.; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas: Editora da Unicamp, 2004. BATISTA, A. P.. Conhecimentos sobre o corpo: uma possibilidade de intervenção pedagógica nas aulas de educação física no ensino médio. Natal, RN: IFRN, 2015. HILDEBRANDT, H.; LAGING, R. Concepções abertas no ensino de educação física. Rio de Janeiro: Cortez, 1986. KUNZ, E. Didática da educação física I. Ijuí: Unijuí, 2003. MOREIRA, E. C. (Org). Educação física escolar: desafios e propostas 2. 2. ed. rev. ampl. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de abril de 2019


Prof.ª Maria Aparecida Dias
Dep. de Educação Física/UFRRN
Doc. 1714249

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF1011

NOME: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (OBSERVAÇÃO)

MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- ☐ Disciplina ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
- ☐ Módulo ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
- ☐ Bloco ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
- ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Autônoma
- ☒ Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 100h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
Disciplina	Modulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
			Estágio	Trabalho	Atividade	Estágio	Atividade	Atividade

				Orientação Individual	Conclusão de Curso	de Formação	Orientação Coletiva	de Formação	de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-	60h		-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-				40h		
CARGA HORÁRIA TOTAL							100		
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							39		-

PRÉ-REQUISITOS	
(EDE0004) OU (PED5000) OU (PED3000)	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
PED3000	DIDÁTICA
PED5000	DIDÁTICA
EDE0004	DIDÁTICA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conhecimento da realidade escolar, da gestão e do Projeto Político Pedagógico da escola. Vivência docente junto aos alunos no Ensino Infantil ou Fundamental I da Educação Básica, envolvendo a coparticipação na elaboração e execução dos planos de ação/ensino do professor vinculado à instituição, bem como a participação nas aulas como aluno professor.

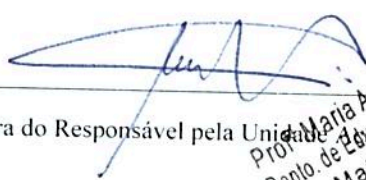
Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BURIOLLA, M. A. Estágio Supervisionado . São Paulo: Cortez, 1999.
FARIA JUNIOR, A. G. A Prática de Ensino em Educação Física . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DAOLIO, J. (Coord). Educação física escolar: olhares a partir da cultura . Campinas, SP: Autores associados, 2010.
DARIDO, S. C.. Educação física na escola: questões e reflexões . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003.
PIMENTA, S. G. O estágio na Formação de Professores . São Paulo: Cortez, 2002.
NEIRA, M. G. Prática Educativa: desenvolvendo Competências . São Paulo: Phorte, 2003.
VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T. ;PINTO, F. M. Educação do corpo e formação de professores . Florianópolis: EdUFSC, 2002.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, 16 de abril de 2019
(Local)


Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade de Ensino
Prof.ª Maria Aparecida Dias
Deplo. de Educação Física UFRN
Mat: 1711249
de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE EDUCAÇÃO / DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO / PEDAGOGIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: FPD1023

NOME: LIBRAS

MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina

☐ Módulo

☐ Bloco

☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual)

☐ Estágio (Atividade Coletiva) | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)

☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)

☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)

☐ Atividade Autônoma |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
			Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação

any

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

am

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LACERDA, C.; GÓES, M. (Org.) Surdez: processos educativos e subjetividade. Editora Lovise. 2000. MEC. Libras em contexto (exemplar do aluno). 2001 QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de et al. Atividades ilustradas em sinais da Libras. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. CAPOVILLA, Fernando César (et al ed). Dicionário da língua de sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo, SP: EDUSP, 2017. 3 v. PIMENTA, N. Curso de língua de sinais. Nível Básico I. 2000. FELIPE, T. A. Libras em Contexto: curso básico: livro estudante. 7. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007. PETERSON, J. E. LSB Linguagem de Sinais Brasileira: comunicando com as mãos. ed. rev. Juazeiro do Norte, CE: ACADA, 2001.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

am

Natal, 16 de abril de 2019

Adir Luiz Ferrelra
Chefe do Departamento de
Fundamentos e Políticas da Educação
Matr.: 926826

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF0132

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

☒ (X) Disciplina	☐ () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ () Módulo	☐ () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ () Bloco	☐ () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ () Estágio (Atividade de Orientação Individual)	☐ () Atividade Autônoma
☐ () Estágio (Atividade Coletiva)	

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

[illegible]

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									
									-

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DEF1016	Metodologia das Artes Marciais

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo das artes marciais enquanto manifestação da cultura corporal, contextualizando seus princípios filosóficos, históricos, sociais e culturais; buscando analisar e compreender criticamente este fenômeno, bem como vivenciar, planejar e aplicar intervenções pedagógicas e suas possibilidades de inserção no contexto escolar.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física: Ensino de primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1998. MELO, J. P. de et al. Metodologia das Artes Marciais: Caderno Didático. Manaus: UFAM, 2010. NAKAYAMA, M. O melhor do karatê: fundamentos. São Paulo: Ed. Cultrix, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LIN, C. O judô. Belo Horizonte: Mandala, c2002. NAKAYAMA, M. O melhor do karatê. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 2009. SILVA, F.; LOURENÇO, E.; TEIXEIRA, S. O ensino de lutas na educação física: construindo estruturantes e mudando sentidos. Ibirité: Fundação Helena Antipoff, 2009. SILVA, J. M. F. A linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. BABTISTA, C. F. S. Judô: da escola à competição. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de abril de 2019


Carimbo e Assinatura Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

Prof.ª Maria Aparecida Dias
Deplo. de Educação Física
Mat: 171428
UERN

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
			Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo dos princípios científicos envolvidos no planejamento de programas de treino no contexto escolar. Aspectos multidisciplinares do treinamento esportivo e sua relação com a Educação.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOMPA, T. O. Treinamento total para jovens campeões. São Paulo: Manole, 2002. ROSE JUNIOR, D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2002. WEINECK, J. Treinamento Ideal. São Paulo: Ed. Manole, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DANTAS, E. H. M. A prática da preparação física. 5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Shape, 2003. GRECO, P. J.; BENDA, Rodolpho N. (Ed.). Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo horizonte: Editora UFMG, 2001. FILIN, V. P. Desporto Juvenil. Londrina: CID, 1996. FLECK, Steven J; FIGUEIRA JÚNIOR, Aylton. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, c2003. MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. Crescimento, Maturação e Atividade Física. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (x) Optativo () Complementar

Natal, 16 de Abril de 2019


Prof. Maria Aparecida Dias
Carimbo e Assinatura de Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular
Depo: 1774249
Mat: 1774249

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

[illegible]

ahy

				Orientaçã o Individua l	Conclus ão de Curso	a de Formação	Orientaçã o Coletiva	a de Formação	a de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA		-	-	-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA		-		-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	90			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DESEMPENHO AULA	-		-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	90								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

ahf

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Sistematização e desenvolvimento de projeto educacional e/ou de uma pesquisa de iniciação científica e/ou exercício de sala de aula em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Técnicas de elaboração de projetos: planejamento de metas, objetivos, indicadores, recursos humanos e materiais.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOGDAN, Robert C; BIKLEN, SariKnopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, c1994. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. NUNES, D.R.P. (org) Pesquisa Educacional. Natal: EDUFERN, 2015 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BIANCHETTI, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Netto. A bússula do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. 2. ed. Florianópolis São Paulo: Ed.UFSC Cortez, 2006. GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A (Org). Cartografias do trabalho docente: professora - pesquisadora. 2.ed. Campinas,SP: Mercado de Letras ALB, 1998. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. GONÇALVES, E. P.. Conversas sobre iniciação a pesquisa científica. 3ª ed. Campinas, SP. Alínea, 2003. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, c1986. 99 p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Educação Física à Distância
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

anf

☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal, 16 de

Adir Luiz Ferrelra de 2019

Adir Luiz Ferrelra
Chefe do Departamento de
Fundamentos e Políticas da Educação
Mat.: 926826

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

7º PERÍODO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO

SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF0124

NOME: PRÁTICAS CORPORAIS, LAZER E MEIO AMBIENTE

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

(X) Disciplina

() Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)

() Módulo

() Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)

() Bloco

() Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)

() Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma

() Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR					
Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica		
			Atividade de Orientação Individual	Atividade Coletiva	Atividade Autônoma

				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo das práticas corporais vivenciadas no meio natural, fundamentos históricos e sociológicos do lazer, a importância da educação ambiental permeando uma prática sustentável. Os direitos humanos e o lazer como direito social. Planejamento de práticas corporais, incluindo o esporte de aventura e atividades eco turísticas.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRUHNS, H. T. O ecoturismo e o mito da natureza intocada. <i>Acta Scientiarum: Humanand Social Sciences</i> [1679-7361], Vol:32 Nr:2. Maringá/PR, 2010. GOMES, C.L..Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. 2ª ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Celar - DF/UFRM, 2008. MARCELLINO, N. Lazer e educação. 17ª ed. Campinas: Papirus, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES JUNIOR, Edmundo; DIAS, Cleber. Entre o mar e a montanha: esporte, aventura e natureza no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: EdUFF, 2007. CORNELL, J. A alegria de aprender com a natureza. São Paulo: Senac, Melhoramentos, 1997. GOMES, C.L. (Org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. JESUS, J. S.; SELVA, V. S. F.. Ecoturismo como contribuição à gestão de Unidades de Conservação. Revista Nordestina de Ecoturismo, Aracaju, v.2, n.1, p.43, 2009. NEIMAN, Z. (org.). Meio ambiente: educação e ecoturismo. Barueri, SP: Manole, 2002.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Educação Física a Distância
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7º

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de Abril de 2019


Prof. Maria Aparecida Dias
Dep. de Educação Física/UFRRN
Matr. 1714249
Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF1012
NOME: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (COPARTICIPAÇÃO)
MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

☐ Disciplina	☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Módulo	☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Bloco	☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual)	☐ Atividade Autônoma
☒ Estágio (Atividade Coletiva)	

CARGA HORARIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 150h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica						
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma	
			Estágio	Trabalho	Atividade	Estágio	Atividade	Atividade	

				com Orientação Individual	de Conclusão de Curso	Integradora de Formação	com Orientação Coletiva	Integradora de Formação	Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-	90h		-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-				60h		
CARGA HORÁRIA TOTAL							150h		
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							39		-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DEF1011	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (OBSERVAÇÃO)

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Observação, co-participação e atuação no Ensino Fundamental II, acompanhado do supervisor, que poderá propor a atuação compartilhada, em momentos específicos, conforme as competências observadas no estagiário, em momentos anteriores.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BURIOLLA, M.A. <i>Estágio Supervisionado</i>. São Paulo: Cortez, 1999. FARIA JUNIOR, A. G. <i>A Prática de Ensino em Educação Física</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. UFRN. <i>Normas para Estágio Supervisionado: Licenciatura em Educação Física</i>. Natal: DEF/UFRN, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A (Coord). <i>Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. (Org). <i>Educação física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio</i>. 2.ed. Londrina: Edue, 2010. NEIRA, M. G. <i>Prática Educativa: desenvolvendo competências</i>. São Paulo: Phorte, 2003. PIMENTA, S. G. <i>O estágio na Formação de Professores</i>. São Paulo: Cortez, 2002 VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. <i>Educação do corpo e formação de professores</i>. Florianópolis: EdUFSC, 2002.

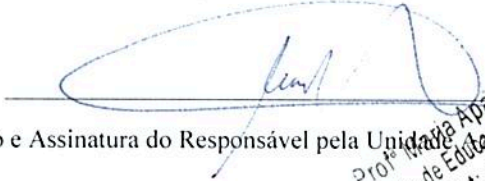
CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR:02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(x) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de Abril de 2019

(Local)


Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade de Ensino
Prof.ª M.ª Aparecida Dias
Dep. de Educação Física
Mat. 171119

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF1023

NOME: ADMINISTRAÇÃO E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS ESPORTES

MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina
☐ Módulo
☐ Bloco
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual)
☐ Estágio (Atividade Coletiva) | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
☐ Atividade Autônoma |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
			Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
			Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo dos princípios administrativos, modelos estruturais, dispositivos legais, aspectos morais e éticos da Educação Física e dos Esportes no Brasil. Estruturas organizacionais esportivas do setor público e privado, bem como projetos sociais neles desenvolvidos. Administração de clubes e academias. Estudo teórico-prático sobre a organização e administração em Educação Física e Esporte, em especial na organização de competições.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAPINUSSU, J. M. Administração desportiva moderna. São Paulo: Ibrasa, 2002. CARREIRO, E. A. Gestão de Educação Física e Esporte. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2007. TOJAL, J. B.; COSTA, L. P. da; B., H.. Ética Profissional na Educação Física. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Código Brasileiro de Justiça Desportiva. Comentários e Legislação. Brasília: Ministério do Esporte, 2004. CARREIRO, E. A. Gestão de Educação Física e Esporte. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2007. MALLEN, Cheryl; ADAMS, Cheryl. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2013 RESENDE, J. R. Organização e Administração no Esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. SABA, F. Liderança e Gestão: para academias e clubes esportivos. São Paulo: Phorte, 2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: Educação Física a Distância
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR:
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (x) Optativo () Complementar

Natal, 16 de Abril de 2019

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular


Prof.ª Maria Aparecida Dias
Deplo. de Ensino Física UFRN
Mat: 179449

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF0126

NOME: PRÁTICAS CURRICULARES V

MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 75 HORAS

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR: 75 horas

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR

	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	75								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Construção de projeto de intervenção na área da Educação Física em espaços escolares e não escolares na perspectiva interdisciplinar com as disciplinas do 7º período do Curso. Diálogo pautado com a temática do Meio Ambiente. Elaboração de material didático, podendo ser jogos, produção textual, vídeos entre outros.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANJOS, J. L. Lazer e meio ambiente: percepções de escolares e de coletores de caranguejo de Barra Nova/ES. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 315-332, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewArticle/2215/5840>. Acesso em: 22 mai. 2010. BRUHNS, H. T. A busca pela natureza: turismo e aventura. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 191 p. ISBN: 9788520428689. MARINHO, A. Lazer, meio ambiente e turismo: reflexões sobre a busca pela aventura. Licere, v. 10, n. 1, p. 1-20, abr. 2007. Disponível em: <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV10N01_a1.pdf> Acesso em: 20 mar. 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES JUNIOR, E.; DIAS, C. Entre o mar e a montanha: esporte, aventura e natureza no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: EdUFF, 2007. BRUHNS, H. T. O ecoturismo e o mito da natureza intocada. Acta Scientiarum: Human and Social Sciences [1679-7361], Vol:32 Nr:2. Maringá/PR, 2010.

CORNELL, J. A alegria de aprender com a natureza. São Paulo: Senac, Melhoramentos, 1997.

NEIMAN, Z. (org.). Meio ambiente: educação e ecoturismo. Barueri, SP: Manole, 2002.

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S; SCHWARTZ, G. M. Meio ambiente e atividades de aventura; significados de participação. **Motriz**. v. 12, n. 1, Rio Claro, p. 59-64, 2006. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/view/61/42>. Acesso em: 13 mar. 2009.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal, 16 de Abril de 2019
(Local)

Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade de Ensino

Prof.ª Maria Aparecida Dias
Dep. de Educação Física UFRN
Mat. 114249

Vinculação do Componente Curricular

8º PERÍODO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO

SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF1013

NOME: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (PARTICIPAÇÃO)

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☐ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☒ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 150h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR					
Disciplina	Modulo	Bloco	Atividade Acadêmica		
			Atividade de Orientação Individual	Atividade Coletiva	Atividade Autônoma

				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-	90h		-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-				60h		
CARGA HORÁRIA TOTAL							150		
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							39		-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES
DEF1012	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (COPARTICIPAÇÃO)

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Observação, co-participação e atuação no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos, acompanhados do supervisor, que poderá propor a atuação partilhada, em momentos específicos, conforme as competências observadas no estagiário, em momentos anteriores.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

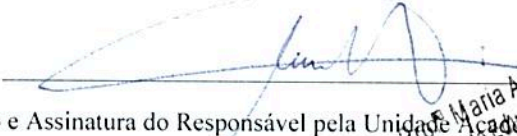
BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BURIOLLA, M.A. Estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez, 1999. FARIA JUNIOR, A. G. A Prática de Ensino em Educação Física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. UFRN. Normas para Estágio Supervisionado: Licenciatura em Educação Física. Natal: DEF/UFRN, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2006. PIMENTA, S. G. O estágio na Formação de Professores. São Paulo: Cortez, 2002. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. NEIRA, M. G. Prática Educativa: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003. VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. Educação do corpo e formação de professores. Florianópolis: EdUFSC, 2002.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
--



NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, 16 de abril de 2019.
 (Local)


 Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Educação Física UFRN
 Profa. Maria Aparecida Dias
 Depto. de Educação Física UFRN
 Mat: 1774 de Vinculação do Componente Curricular

8º PERÍODO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF1005

NOME: CONSCIÊNCIA CORPORAL

MODALIDADE DE OFERTA: () Presencial (X) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- (X) Disciplina () Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
() Módulo () Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
() Bloco () Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)
() Estágio (Atividade de Orientação Individual) () Atividade Autônoma
() Estágio (Atividade Coletiva)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR					
Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica		
			Atividade de Orientação Individual	Atividade Coletiva	Atividade Autônoma

				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo da corporeidade e experimentação de técnicas corporais relacionadas ao processo de percepção do corpo em relação ao sujeito, ao outro e à cultura de movimento.

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERTHERAT, T. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes, 1987. MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1994. MONTAGU, A. Tocar: o significado humano da pele. 7. ed. São Paulo: Summus, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREITAS, Giovanina Gomes de. O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade. 2. ed. Ijuí: Ed. da UNIJUI, 2004. HERRIGEL, E. A arte cavalheiresca do arqueiro zen. 17. ed. São Paulo: Pensamento, 2001. KELEMAN, S. Anatomia emocional. São Paulo: Summus, 1992. NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito. 3. ed. rev. Natal: EDUFRN, 2009. SOARES, C (Org.). Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação. Campinas: Autores Associados, 2007.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal, 16 de Abril de 2019 .


Carimbo e Assinatura de Maria Aparecida Dias
Deplo. de Física UFRN
Mat. 111
Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA / UNIDADE DE
VINCULAÇÃO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DEF0127

NOME: PRÁTICAS CURRICULARES VI

MODALIDADE DE OFERTA: ☐ Presencial ☒ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 90 HORAS

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR: 90 horas

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR

	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	50			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	-			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	90								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Construção de projeto de intervenção na área da Educação Física em espaços escolares e não escolares na perspectiva interdisciplinar. Projetos Sociais e sua articulação com a Educação Física. Diálogo pautado com a temática dos direitos educacionais de adolescentes e jovens em medidas-socioeducativas. Elaboração de material didático, podendo ser jogos, produção textual, vídeos entre outros.	
Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BRACHT, V. <i>Educação física e aprendizagem social</i> . Porto Alegre: Magister, 1992.	
GARANHANO, M. C.; TASSA, K. O. M.. Formação profissional para atuação em projetos sociais: no foco a formação de professores no "Programa Segundo Tempo". <i>Movimento</i> , Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 273-287, 2013. Disponível em: < http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/39285/27454 >	
KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. Projetos e programas sociais esportivos no Brasil: uma revisão sistemática. <i>Movimento</i> , Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 1051-1066, 2015. Disponível em: < http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/54017/39109 >	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
COHEN, E.; FRANCO, R.. <i>Avaliação de projetos sociais</i> . Petrópolis: Vozes, 11ed., 2013.	
GHIRALDELLI JUNIOR, P.. <i>Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira</i> . 8ed. São Paulo: Loyola, 2003.	

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R.. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 405-418, 2015. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/48275/34216> >

OLIVEIRA, A. A. B., et al. Formação continuada em projetos e programas sociais esportivos: um estudo de caso. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 901-916, 2016. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/57304/38859> >

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R.. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 145-162, 2009. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/5190/5583> >

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 02

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

_____Natal_____, 16 de Abril de 2019

(Local)

__________
Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade de Ensino
Pio Maria Aparecida Dias
Depo. de Educação Física UFRN
Mat: 111249
Área de Vinculação do Componente Curricular

ANEXO I - ATAS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA
COLEGIADO DO CURSO**

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO

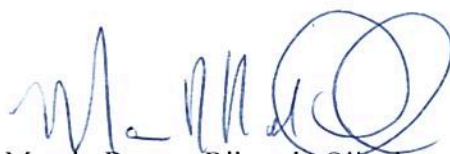
Ata da Reunião Extraordinária do
Colegiado do Curso de Educação
Física a distância, realizada no 04 de
abril de 2019.

Aos quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e dezenove às nove horas e trinta minutos reuniram-se na sala dos Docentes do Departamento do Curso de Educação Física os Membros do Colegiado do Curso de Educação Física a Distância para a quarta reunião ordinária do Colegiado do Curso de Educação Física, sob a presidência do Professor Marcio Romeu Ribas de Oliveira – Coordenador do Curso de Educação Física - e estiveram presentes nessa reunião os seguintes professores: Antônio de Pádua dos Santos, Maria Aparecida Dias, Elizabeth Jatobá Bezerra Tinoco, Priscilla Pinto Costa da Silva, Maria Isabel Brandão de Souza Mendes e Rosie Marie Nascimento de Medeiros. O presidente deu início a reunião com a apresentação da Pauta: Comunicação; Projeto Pedagógico do Curso – Licenciatura a Distância. O primeiro item da pauta – Apresentado pelo presidente: Comunicações: O presidente falou sobre as atividades desenvolvidas pela coordenação e fez uma avaliação positiva. O presidente enalteceu o trabalho desenvolvido pelos membros do NDE e agradeceu o empenho de cada membro na elaboração da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, das sugestões de criação de novas disciplinas e nas atualizações das cargas horárias, ementas e bibliografias das disciplinas já existentes. O segundo item – Apresentado pelo presidente: Projeto Pedagógico do Curso – Licenciatura a distância - O professor Marcio Romeu Ribas de Oliveira passou a fazer a leitura e apresentação dos trabalhos realizados na reformulação do Projeto Pedagógico do Curso – Licenciatura a Distância e como está a organização do texto do PPC – Licenciatura, relatou o como se desenvolveu a sua construção; na sequência foi apresentada cada parte do PPC e os membros do colegiado presentes comentaram os itens apresentados. Após a leitura e apresentação de todo o PPC do curso, os membros aprovaram por unanimidade a reformulação do PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – Licenciatura – a Distância que segue em anexo a esta Ata. E assim ficou aprovada pelo Colegiado a matriz curricular do Curso de Educação Física Licenciatura – a Distância. Em seguida o Colegiado analisou os encaminhamentos do Núcleo Docente Estruturante relativos a atividades na forma de extensão do Curso de Licenciatura em Educação Física a Distância. Desse modo, institui-se que, no mínimo, 10% de cada disciplina é composta

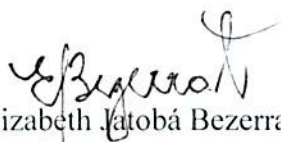
disciplina é composta por atividades na forma de extensão, podendo ser opcionalmente realizadas na própria disciplina ou em ações coletivas do curso, desenvolvidas pela Coordenação ou pelo Departamento de Educação Física. Nada mais havendo a tratar, a presidente agradeceu a todos e, em seguida, encerrou a reunião. Eu, Francisco Gilberto Amorim Belo, Secretário desta Coordenação, lavrei de ordem a presente ata que se achada conforme, vai por mim assinada, pela presidente e por todos os membros presentes deste colegiado.



Tatiane Karine Ferreira da Silva
Secretária do Curso de Educação Física - Licenciatura - a Distância



Marcio Romeu Ribas de Oliveira
Presidente do Colegiado



Elizabeth Jatobá Bezerra Tinoco
Membro



Priscilla Pinto Costa da Silva
Membro



Maria Isabel Brandão de Souza Mendes
Membro



Rosie Marie Nascimento de Medeiros
Membro



Maria Aparecida Dias
Membro



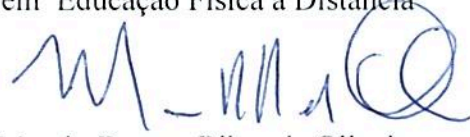
Antônio de Pádua dos Santos
Membro

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO

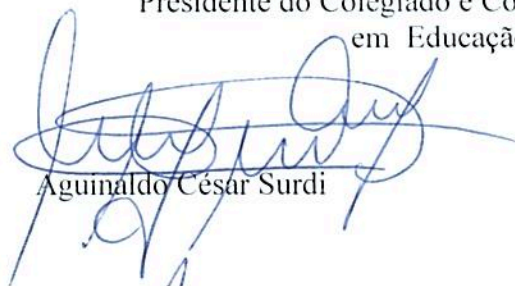
Ata da 1ª Reunião Ordinária do
Colegiado do Curso de Educação
Física a Distância, realizada no dia
25 de abril de 2019.

Aos vinte e cinco dias do mês de maio do ano de dois mil e dezenove as quatorze hora, reuniram-se na sala 09 do Departamento do Curso de Educação Física os Membros do Colegiado do Curso para a primeira reunião ordinária do Colegiado do Curso de Educação Física à distância, sob a presidência do Professor Marcio Romeu Ribas de Oliveira – Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física a Distância. Estiveram presentes nessa reunião os seguintes Docentes: Maria Aparecida Dias, Aguinaldo César Surdi, Rosie Marie Nascimento de Medeiros e Antônio de Pádua dos Santos. O presidente deu início a reunião com a apresentação da Pauta: Discussões sobre as novas diretrizes sobre a formação de professores de Educação Física e as normas regimentais sobre o estágio supervisionado. Foram discutidas as mudanças que afetarão os cursos de licenciatura do Departamento de Educação Física e quais serão os encaminhamentos do Colegiado frente a resolução n 6, de 18 de dezembro de 2018. Ficou encaminhado que o Colegiado precisa organizar uma pauta de reuniões mensais para discutir as diretrizes e realizar estudos sobre projetos pedagógicos inovadores no campo da Educação Física. Foram apresentadas e discutidas as Normas de Estágio para o curso de Educação Física a distância, e as Normas para Atividades Teórico Práticas (ATP) que foram apreciadas e aprovadas. Nada mais havendo a tratar, o presidente agradeceu a todos, e solicitou que assinassem a Ata e, em seguida, encerrou a reunião.


Tatiane Karine Ferreira da Silva
Secretária do Curso de Licenciatura
em Educação Física à Distância


Marcio Romeu Ribas de Oliveira

Presidente do Colegiado e Coordenador do Curso de Licenciatura
em Educação Física à Distância


Aguinaldo César Surdi


Maria Aparecida Dias


Antônio de Pádua dos Santos


Rosie Marie Nascimento de Medeiros



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA

**RELATÓRIO DO NDE ACERCA DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E
COMPLEMENTAR EM RELAÇÃO ÀS UNIDADES CURRICULARES E AOS
CONTEÚDOS DESCRITOS NO PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA**

Considerando a regulamentação dada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), publicado na Portaria MEC nº 1.382 e 1.383 de 31 de outubro de 2017 referentes aos novos instrumentos de avaliação externa para o monitoramento da qualidade dos cursos de graduação presenciais e a distância assim como das instituições de educação superior, compete ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da UFRN emitir e assinar relatório atestando que o acervo da bibliografia básica e complementar do curso é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso.

Em cumprimento ao dispositivo supracitado, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física, na modalidade de ensino à distância da UFRN, reuniu-se no dia vinte e cinco (25) do mês de março do ano de dois mil e dezenove (2019) às 14 horas e 30 minutos (14 horas e 30 minutos), nas dependências da UFRN, *campus* DEF, para discussão e análise das ementas e bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares do novo PPC de Educação Física à Distância. Vale ressaltar que, todos os professores do curso, responsáveis por seus respectivos componentes curriculares, participaram ativamente deste processo, atualizando as ementas das disciplinas e apontando na bibliografia básica e complementar publicações atualizadas e pertinentes, guardadas nos diferentes acervos nas bibliotecas da UFRN em seus diversos *campi*, em Natal e no interior do estado.

Após ampla discussão coletiva, o NDE constatou que há compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da estrutura curricular, entre o número de vagas autorizadas e efetivas do curso de Educação Física à Distância e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo.

Para tanto este relatório de adequação deverá mencionar que há compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da estrutura curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Ainda sobre o acervo bibliográfico da UFRN e seu acesso aos professores e discentes e a comunidade em geral, vale destacar que:

- O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da UFRN;
- Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na UFRN, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem;
- O acervo possui exemplares ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado;
- O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Sem mais para tratar, assinam abaixo os componentes do NDE do Curso de Educação Física à Distância, após apresentação e aprovação deste Relatório.

Natal, 25 de março de 2019



Tatiane Karine Ferreira da Silva
Secretária do Curso de Educação Física à Distância – Licenciatura da UFRN

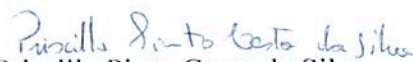
Núcleo Docente Estruturante – NDE



Márcio Romeu Ribas de Oliveira
Presidente do NDE



Rosie Marie Nascimento de Medeiros
Membro



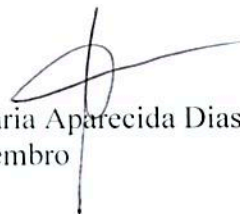
Priscilla Pinto Costa da Silva
Membro



Elizabeth Jatobá Bezerra Tinôco
Membro



Antônio de Pádua dos Santos
Membro



Elizabeth Jatobá Bezerra Tinôco
Membro

Maria Aparecida Dias
Membro

ANEXO II – PORTARIAS E RESOLUÇÕES

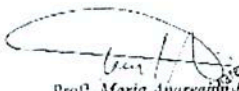


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CERTIDÃO DE APROVAÇÃO *AD REFERENDUM*

A Chefe do Departamento de Educação Física homologa *ad referendum*, o Processo de nº 23077.030100/2019-91 que trata da criação da Resolução 001/2019 que define e regulamenta as Atividades Teórico-Práticas – ATP (anteriormente denominadas Atividades Acadêmicas Científico-Culturais – AACC) do Curso de Licenciatura em Educação Física a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Natal 25 de abril de 2019.


Profª. Maria Apuregama Diniz
Chefe do Departamento de Educação Física
2019 de 2019-04-25

PARECER

Venho pelo presente emitir parecer favorável e aprovar “AD REFERENDUM”, o projeto pedagógico do Curso de Educação Física EAD. Esta homologação justifica-se pelo fato de que o presente projeto pedagógico encontra-se bem instruído contemplando todos os requisitos necessários para a supracitada aprovação.

Natal, 06 de junho de 2019



Prof. Antonio de Lisboa Lopes Costa

Diretor do CCS/UFRN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Portaria n.º 004/2017- DEF

O Chefe do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições que lhe confere a Portaria n.º 2370/201-R, 20 de novembro de 2015.

RESOLVE:

DESIGNAR os professores AGUINALDO CESAR SURDI, mat. 1278591, ANTONIO DE PADUA DOS SANTOS, mat. 1714277, ELIZABETH JATOBA BEZERRA TINOCO, mat. 348064, JOSE PEREIRA DE MELO, mat. 1149620, MARCIO ROMEU RIBAS DE OLIVEIRA, mat. 1659071, MARIA APARECIDA DIAS, mat. 1714249, e PRISCILLA PINTO COSTA DA SILVA, mat. 1872928 para comporem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física – Licenciatura, pelo periodo de 02 (dois) anos.

Natal, 23 de maio de 2017.

Prof. João Batista de Amorim
Chefe do Departamento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA A DISTÂNCIA

RESOLUÇÃO Nº 001-2019

Define e regulamenta as Atividades Teórico-Práticas - ATP (anteriormente denominadas Atividades Acadêmicas Científico-Culturais – AACC) do Curso de Licenciatura em Educação Física a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Art. 1º. As Atividades Teórico-Práticas (anteriormente denominadas Atividades Acadêmicas Científico-Culturais – AACC) do Curso de Licenciatura em *Educação Física a Distância* são atividades que articulam a teoria e a prática e permitem a complementação da formação do licenciando em Educação Física.

§ 1º. As Atividades Teórico-Práticas são neste documento denominadas como ATP

§ 2º. As ATP são regidas pela Resolução Número 2, do Conselho Nacional de Educação, de primeiro de Julho de 2015 [CNE/CP2/2015], na qual esta resolução se orienta,

§ 3º. As ATP constituem componente curricular obrigatório, devendo corresponder a um mínimo de 210 (duzentas e dez) horas para a integralização curricular do discente e a obtenção do diploma de Licenciado em *Educação Física* pela UFRN.

§ 4º. Os alunos ingressantes após a publicação desta resolução não podem substituir ATP por disciplinas ou módulos de qualquer tipo.

Art. 2º. As AACC estão divididas em quatro categorias:

I. Atividades de Ensino.

II. Atividades de Pesquisa e Produção.

III. Atividades de Extensão.

IV. Atividades de Representação Estudantil.

§ 1º. Cabe ao discente escolher os tipos de ATP que deseja realizar, identificando-as e providenciando sua participação nelas, a partir do primeiro período e em qualquer momento de sua formação.

§ 2º. Em caso de dúvidas o discente deve consultar seu orientador acadêmico ou a secretaria do curso antes de realizar as atividades.

Art. 3º. Cada discente pode contabilizar até 180 (cento e oitenta) horas de AACC na categoria Ensino, observando-se os seguintes limites:

- I. Monitoria em disciplinas regularmente ofertadas pela UFRN, com bolsa ou de forma voluntária: até 60 (sessenta) horas por semestre.
- II. Prática de efetivo exercício do magistério em escolas das redes pública e privada, excetuando-se as atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio Curricular obrigatório: até 60 (sessenta) horas por semestre.
- § 1º. Atividades realizadas na disciplina de estágio não são consideradas neste item.
- III. Mobilidade estudantil em instituição de nível superior nacional ou internacional: 45 (quarenta e cinco) horas por semestre de mobilidade, podendo ser computados até 02 (dois) semestres.
- IV. Participação no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID): até 60 (sessenta) horas por semestre.

Art. 4º. Cada discente pode contabilizar até 180 (cento e oitenta) horas de AACC na categoria Pesquisa e Produção, observando-se os seguintes limites:

- I. Iniciação Científica com bolsa ou de forma voluntária, no âmbito de Projeto de Pesquisa regularmente cadastrado por docente da UFRN: até 45 (quarenta e cinco) horas por semestre.
- II. Publicação de trabalho em veículo acadêmico-científico na área de *Educação Física*:
 - a) Livro (autoria): 120 (cento e vinte) horas por publicação.
 - b) Livro (organização): 60 (sessenta) horas por publicação.
 - c) Capítulo de livro: 60 (sessenta) horas por publicação.
 - d) Artigo completo em periódico internacional: 90 (noventa) horas por publicação.
 - e) Artigo completo em periódico nacional: 60 (sessenta) horas por publicação.
- III. Trabalho acadêmico completo apresentado em encontro científico (congresso, simpósio e similares) na área de *Educação Física*:
 - a) Encontro internacional: 45 (quarenta e cinco) horas por trabalho.
 - b) Encontro nacional: 30 (trinta) horas por trabalho.
- IV. Trabalho acadêmico resumido (banner ou similar) apresentado em encontro científico (congresso, simpósio e similares) na área de *Educação Física*:
 - a) Encontro internacional: 30 (trinta) horas por trabalho.
 - b) Encontro nacional: 20 (vinte) horas por trabalho.
- V. Produção apresentada em evento artístico (exposição, mostra e similares) individual ou coletivo:
 - a) Evento com Qualis A ou B internacional: 90 (noventa) horas por participação.
 - b) Evento com Qualis A ou B nacional: 60 (sessenta) horas por participação.
 - c) Evento internacional: 30 (trinta) horas por participação.
 - d) Evento nacional: 20 (vinte) horas por participação.
 - e) Evento local: 10 (dez) horas por participação.
 - f) Trabalhos em coautoria ou em exposições coletivas: dividem-se pela metade as horas, segundo os itens acima.
- VI. Publicação de texto em prosa (reportagens, resenhas, crônicas e similares) ou verso, em periódico, livro, folder ou outro tipo de veículo de grande circulação (impresso ou eletrônico): 05 (cinco) horas por publicação, podendo ser contabilizados até 03 (três) publicações por semestre.
- VII. Publicação de trabalho artístico em meio impresso ou eletrônico (catálogos, história em quadrinhos, ilustrações, capa de livros e similares): 05 (cinco) horas por página publicada, podendo ser contabilizadas até 12 (doze) páginas por semestre.
- VIII. Projeto gráfico:
 - a) Programação visual para editoração (suporte impresso ou eletrônico): 10 (dez) horas por projeto, podendo ser contabilizados até 03 (três) projetos por semestre.
 - b) Sinalização: 05 (cinco) horas por projeto, podendo ser contabilizados até 03 (três) projetos por semestre.
 - c) Peças isoladas ou coautoria em projetos coletivos: 05 (cinco) horas por projeto, podendo ser contabilizados até 03 (três) projetos por semestre.

IX. Palestra em evento não científico, sobre assuntos relacionados à *Educação Física*: 20 (vinte) horas por palestra, podendo ser contabilizadas até 02 (duas) palestras por semestre.

§ 1º. Para assuntos relacionados a outras áreas pedagógicas, 10 (dez) horas, e não relacionados à *Educação Física* 5 (cinco) horas.

Art. 5º. Cada discente pode contabilizar até 180 (cento e oitenta) horas de ATP na categoria Extensão, observando-se os seguintes limites:

I. Participação, como colaborador, em Projeto de Extensão cadastrado e coordenado por docente da UFRN, com bolsa ou de forma voluntária: até 60 (sessenta) horas por semestre.

§ 1º. A colaboração em evento não cadastrado ou coordenado por docente da UFRN contabiliza até 30 horas por semestre.

II. Docência ou monitoria em curso ou oficina nas diferentes linguagens das *Educação Física*: 60 (sessenta) horas por semestre.

III. Participação, como ouvinte, em evento científico (congresso, simpósio e similares) ou em evento formativo (curso, oficina e similares), na área de *Educação Física*: até 06 (seis) horas por dia, até 24 (vinte e quatro) horas por evento e até 120 (cento e vinte) horas por discente.

§ 1º. A participação em eventos online contabiliza 50% do valor acima, desde que devidamente comprovado através de certificado expedido pela instituição organizadora.

§ 2º. A participação em MOOC (Massive Open Online Course) contabiliza o número de horas apontadas no certificado expedido pela instituição organizadora. No caso do certificado não apontar o número de horas, são contabilizados 10 horas por curso na área de *Educação Física*, e 5 horas por curso em outras áreas.

IV. Atuação em instituições produtoras e/ou promotoras de atividades científicas ou artístico-culturais, externas à UFRN: até 45 (quarenta e cinco) horas por semestre.

Art. 6º. Cada discente pode contabilizar até 60 (sessenta) horas de ATP na categoria Representação Estudantil, observando-se os seguintes limites:

I. Participação como membro da Diretoria do Centro Acadêmico ou do Diretório Central dos Estudantes: até 20 (vinte) horas por semestre.

II. Efetiva representação estudantil em Colegiado do Curso, Plenária Departamental, Colegiados Superiores e outros de ordem acadêmico-administrativa: até 20 (vinte) horas por semestre, sendo contabilizadas 02 (duas) horas por participação em reunião, comprovados em lista de chamada.

Art. 7º. Para validar uma ATP, o discente deve apresentar, obrigatoriamente, documento comprobatório indicando explicitamente o tipo de atividade realizada e a carga horária cumprida.

§ 1º. Cabe ao discente exigir, dos responsáveis pela ATP realizada, o documento comprobatório de sua participação.

§ 2º. Cabe ao discente, enviar através do sistema institucional, Sigaa, as imagens digitalizadas de seus certificados.

§ 3º. O discente deve manter em seu poder os documentos originais para o caso de necessitar apresentar os originais

Art. 8º. O controle e a contabilização das AACC devem ser realizados pela Comissão de ATP, composta por três docentes da área, designados pelo Colegiado de Curso para um mandato de 02 (dois) anos.

§ 1º. A Comissão de AACC deve se reunir pelo menos uma vez por semestre, ao final do período letivo, para execução de suas atividades.

§ 2º. É de competência da Comissão de AACC do Curso de Licenciatura em *Educação Física a Distância*:

I. Controlar e lançar as AACC do discente na ficha individual concebida para esse fim, especificando o tipo e a carga horária de cada atividade realizada, como vista no Anexo I.

II. Elaborar, ao final de cada período letivo, uma lista com os nomes dos alunos e as respectivas horas de ATP computadas, repassando-a à Coordenação do Curso.

Art. 9º. O registro das AACC deve ser realizado pela Coordenação do Curso, a quem cabe:

I. Divulgar entre os discentes, ao final de cada período letivo, a lista de contagem elaborada pela Comissão de AACC

II. Cadastrar no sistema a integralização das 210 (duzentas e dez) horas de ATP de cada discente.

Art. 10º. O discente pode, ao final do Curso, uma vez comprovada sua integralização curricular, ter devolvidas as cópias dos documentos comprobatórios de suas ATP, quando houverem, mediante solicitação feita diretamente na Secretaria da Coordenação.

Parágrafo único. Os documentos comprobatórios de ATP que eventualmente não tenham sido recuperados pelo discente até 06 (seis) meses depois de sua conclusão de curso serão descartados.

Art. 11º. É de exclusiva competência da Comissão de AACC a validação das horas de ATP de cada discente, dentro dos tipos e limites fixados na presente resolução.

Art. 12. Os casos omissos serão discutidos, aprovados ou indeferidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em *Educação Física a Distância* da UFRN.

Art. 13º. Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada as Resoluções anteriores, bem como as disposições em contrário.

Natal, 22 de abril de 2019.



Prof. Dr. Marcio Romeu Ribas de Oliveira
Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física a Distância

ANEXO – Ficha de ATP

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA

FICHA DE CONTAGEM DE HORAS DO COMPONENTE
 DAT0144 - ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Discente: _____ Matrícula: _____

Total de Horas
 Contabilizadas:

Assinatura do Avaliador

Data: ____ / ____ / ____

Em acordo com a Resolução Nº XXX/XXX- XXX

ART. 1º§ 2º - DISCIPLINAS ELETIVAS (até 105 h por discente)

Total de Horas em Disciplinas Eletivas:

ART. 3º - ATIVIDADES DE ENSINO (até 180 h por discente)

I – Monitoria em disciplinas regularmente ofertadas
 pela UFRN (até 60h por semestre)

II – Magistério, excetuando-se Estágio Curricular
 (até 60h por semestre)

III – Mobilidade estudantil
 (45h por semestre, até 2 semestres)

Total de Horas em Atividades de Ensino:

ART. 4º - ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO (até 180 h por discente)

I – Iniciação Científica (até 45h por semestre)						
II – a) Autoria de livro (120h por publicação)						
II – b) Organização de livro (90h por publicação, podendo ser computado um por semestre)						
II – c) Publicação de capítulo de livro (90h por publicação)						
II – d) Publicação de artigo completo em periódico internacional (90h por publicação)						
II – e) Publicação de artigo completo em periódico nacional (60h por publicação)						
III – a) Apresentação de trabalho acadêmico completo em evento científico internacional (45h por trabalho)						
III – b) Apresentação de trabalho acadêmico completo em evento científico nacional (30h por trabalho)						
IV – a) Apresentação de trabalho acadêmico resumido em evento científico internacional (30h por trabalho)						
IV – b) Apresentação de trabalho acadêmico resumido em evento científico nacional (20h por trabalho)						
V – a) Produção apresentada em evento artístico com Qualis A ou B internacional (90h por participação)						
V – b) Produção apresentada em evento artístico com Qualis A ou B nacional (60h por participação)						
V – c) Produção apresentada em evento artístico internacional (30h por participação)						
V – d) Produção apresentada em evento artístico nacional (20h por participação)						
V – e) Produção apresentada em evento artístico local (10h por participação)						
V – f) Produção apresentada em evento artístico em coautoria (dividir pela metade as horas segundo os itens acima)						

VI – Publicação de texto em prosa ou verso (5h por publicação, até 3 publicações por semestre)						
VII – Publicação de trabalho artístico (5h por página, podendo ser computado até 12 páginas por semestre)						
VIII – a) Programação visual (10h por projeto, até 3 projetos por semestre)						
VIII – b) Sinalização (5h por projeto, até 3 projetos por semestre)						
VIII – c) Peças isoladas ou coautoria (5h por projeto, até 3 projetos por semestre)						
IX – Palestra em evento não científico (20h por palestra, até 2 palestras por semestre)						
Total de Horas em Atividades de Pesquisa e Produção:						
ART. 5º - ATIVIDADES DE EXTENSÃO (até 180 h por discente)						
I – Colaboração em Projeto de Extensão (até 60h por semestre)						
II – Docência ou monitoria em curso ou oficina (até 60h por semestre)						
III – Ouvinte em evento científico ou evento formativo (até 6h por dia, até 24h por evento e até 120h por discente)						
IV – Atuação em instituições científicas ou artístico- culturais externas à UFRN (até 45h por semestre)						
Total de Horas em Atividades de Extensão:						
ART. 6º - ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL (até 60 h por discente)						
I – Membro da Diretoria do CA ou do DCE (até 20h por semestre)						
II – Representação em Colegiados (2h por reunião, até 20h por semestre)						
Total de Horas em Atividades de Representação Estudantil:						

Total de Horas
Contabilizadas:

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Educação Física
Licenciatura em Educação Física a Distância

**NORMAS PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA**

NATAL/RN

2019



1. ASPECTOS LEGAIS

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório e indispensável para a integralização curricular e acontecerá do 6 ao 8 semestre do curso. O estágio deve ser cumprido em 400 (quatrocentas) horas de atividades. Considera-se, portanto, a particularidade dos alunos que já se encontram em exercício, fazendo sentido tomar a prática docente como a experiência a ser refletida e a prática pedagógica como campo do estágio.

O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação Física, segue as disposições da Lei No 11.788, de 25 de setembro de 2008, Resolução No 2, de julho de 2015. A qual regulamenta os Cursos Regulares de Graduação da UFRN, da Resolução No 1/2002 – CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e da Resolução No 2/2002 – CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, a qual institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O estágio consistirá nos seguintes procedimentos: supervisão presencial, realizada por meio do professor do campo de estágio, será realizada de forma direta, respeitando os requisitos mínimos da legislação, sempre que as condições de infraestrutura possibilitarem; observação recíproca em aulas regidas, preferencialmente por professor da escola ou de uma escola próxima. Encontros semanais com o professor da UFRN, para orientações, planejamentos e avaliações; registro e documentação das atividades por meio de seminários temáticos, relatórios de campo, registro fotográfico, entre outros. Para a avaliação, serão considerados os itens acima relacionados, como também a participação do aluno, considerando a pontualidade, a assiduidade, a preparação e o planejamento das atividades de atuação e o domínio dos conteúdos

pedagógicos e teóricos.

2. CARACTERIZAÇÃO

2.1 Organização do Estágio

O estágio dos cursos de licenciatura da UFRN prevê atividades específicas a serem desenvolvidas em três semestres, com início a partir do sexto semestre de curso, e correspondendo a um total de 400h de atividades. Tais atividades são organizadas de modo a aprofundar o nível de participação do estagiário na escola, que vai de observador, colaborador em projetos mais amplos que contribuam com demandas, problemas ou questões para a escola ou comunidade local, até a atuação com orientação e supervisão docente.

2.2 Estágio Supervisionado I (100h) – Conhecimento da realidade escolar, da gestão, do Projeto Político Pedagógico da escola, acompanhamento com pesquisas acerca da dinâmica de uma turma específica da Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. O estágio I prevê o conhecimento sobre gestão escolar, a observação, pesquisa, caracterização da realidade escolar com o acompanhamento, coparticipação e atuação nas aulas de um professor supervisor da escola, numa turma específica. Ainda no primeiro semestre, o estagiário planeja e desenvolve atuação na escola para auto avaliação e avaliação de seu desempenho pela escola; essa avaliação se dá no sentido de conhecer e regular suas competências para interação e planejamento, para realizar sua atuação, e pode resultar em orientações para a atuação compartilhada, de início, ou eventualmente na orientação para um amadurecimento do licenciando, antes de assumir a prática de atuação do cotidiano escolar.

2.3 Estágio Supervisionado II (150h) – O estágio II prevê a observação,

coparticipação e atuação na escola, no Ensino Fundamental II, acompanhado do supervisor, que pode propor a atuação partilhada em momentos específicos, conforme as competências observadas no estagiário, em momentos anteriores.

2.4 Estágio Supervisionado III (150h) – No último semestre, ocorre à observação, coparticipação e atuação no Ensino Médio ou na Educação de Jovens e Adultos - EJA, acompanhado do supervisor, que pode propor a atuação partilhada em momentos específicos, conforme as competências observadas no estagiário, em momentos anteriores.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

3.1 Estágio Supervisionado Obrigatório I:

- a) Organizar plano de trabalho com auxílio do Orientador do Estágio com objetivo de estabelecer contato inicial com o ensino da Educação Física em instituições da Educação Básica, considerando os principais aspectos da realidade educacional em que se insere.
- b) Identificar o contexto social do campo de estágio da Educação Básica (educação infantil e ensino fundamental I) de ensino, com base na caracterização da escola, infra-estrutura, situação geográfica e cultural do bairro, bem como as especificidades da escola com relação aos espaços físicos, perfil docente e discente, organização dos trabalhos pedagógicos, projetos e outras especificidades da instituição, considerando o caráter público do ensino.
- c) Planejar e executar, em co-participação, uma unidade didática (mensal ou bimestral) para cada nível de ensino da Educação Básica (educação infantil e ensino fundamental I), com base no plano de ensino que está sendo desenvolvido pelo supervisor de campo.
- d) Ministras, no mínimo 5 (cinco), aulas que compõem a unidade didática planejada nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica.

e) Produzir relatório de natureza crítico-discursivo com base nas experiências de co-participação e atuação como aluno/professor no campo de estágio, com as devidas fundamentações.

3.2 Estágio Supervisionado Obrigatório II:

a) Organizar plano de trabalho, com auxílio do Orientador do Estágio, para atuação docente no ensino fundamental II, considerando os principais aspectos da realidade educacional em que se insere, bem como o plano de ensino do supervisor de campo.

b) Identificar o contexto social do campo de estágio da Educação Básica (ensino fundamental II) de ensino, com base na caracterização da escola, infra-estrutura, situação geográfica e cultural do bairro, bem como as especificidades da escola com relação aos espaços físicos, perfil docente e discente, organização dos trabalhos pedagógicos, projetos e outras especificidades da instituição, considerando o caráter público do ensino.

c) Observar e descrever o contexto social em que se insere o campo de estágio, as características institucionais, as peculiaridades e as necessidades do Ensino fundamental II.

d) Planejar e executar uma unidade didática (mensal ou bimestral) no Ensino fundamental II, como aluno/professor, acompanhado pelo.

e) Produzir relatório final tendo como base o diagnóstico e sua atuação no campo de estágio, destacando aspectos limitantes e potencializadores encontrados na efetivação do plano de trabalho. Apresentar sugestões.

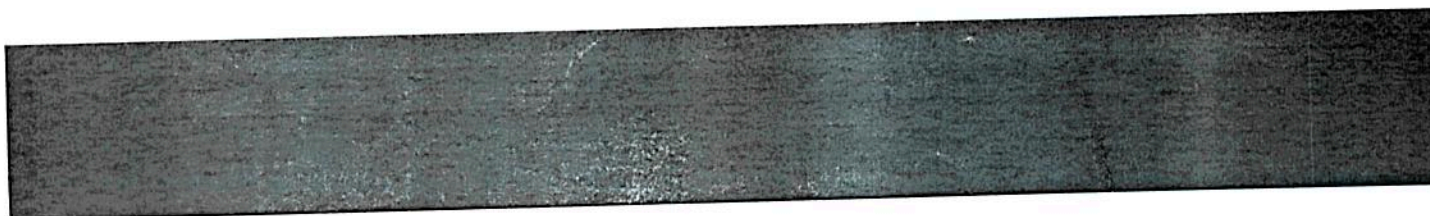
3.3 Estágio Supervisionado Obrigatório III:

- a) Organizar plano de trabalho, com auxílio do Orientador do Estágio, para atuação docente no Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando os principais aspectos da realidade educacional em que se insere, bem como o plano de ensino do supervisor de campo.
- b) Identificar o contexto social do campo de estágio da Educação Básica (ensino médio ou EJA) de ensino, com base na caracterização da escola, infra-estrutura, situação geográfica e cultural do bairro, bem como as especificidades da escola com relação aos espaços físicos, perfil docente e discente, organização dos trabalhos pedagógicos, projetos e outras especificidades da instituição, considerando o caráter público do ensino.
- c) Observar e descrever o contexto social em que se insere o campo de estágio, as características institucionais, as peculiaridades e as necessidades das séries finais no Ensino Médio.
- d) Planejar e executar uma unidade didática (mensal ou bimestral) no Ensino Médio, como aluno/professor, acompanhado pelo supervisor de campo.
- e) Produzir relatório final tendo como base o diagnóstico e sua atuação no campo de estágio, destacando aspectos limitantes e potencializadores encontrados na efetivação do plano de trabalho. Apresentar sugestões.

4. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

O Estágio Supervisionado compreenderá as seguintes atividades e respectivas cargas horárias semestrais:

4.1 Estágios Supervisionados I:



30 horas – Reuniões com o Orientador do Estágio com a finalidade de escolha do campo de estágio, planejamento e elaboração do Plano de trabalho, acompanhamento e avaliação do processo.

60 horas – Encontros com o Supervisor de Campo, realização das atividades previstas no Plano de Trabalho.

10 horas – Elaboração do Relatório de Estágio. Entrega do relatório final e apresentação dos relatórios em forma de portfólio em seminário coletivo de estágio (com data marcado no início do semestre), conduzido pelo Coordenador de Estágio, com a presença dos orientadores e estagiários.

4.2 Estágio Supervisionado II e III:

45 horas – Reuniões com o Orientador do Estágio com a finalidade de escolha do campo de estágio, planejamento e elaboração do Plano de trabalho, acompanhamento e avaliação do processo, levando-se em consideração os níveis de ensino próprios deste nível de estágio.

90 horas – Encontros com o Supervisor de Campo, realização das atividades previstas no Plano de Trabalho, levando-se em consideração os níveis de ensino próprios deste nível de estágio.

10 horas – Elaboração do Relatório de Estágio.

05 horas – Entrega do relatório final e apresentação dos relatórios em forma de portfólio em seminário coletivo de estágio (com data marcado no início do semestre), conduzido pelo Coordenador de Estágio, com a presença dos orientadores e estagiários.

5. AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

5.1 Avaliação do estagiário

A avaliação da evolução do estagiário é qualitativa, envolve instrumentos de avaliação que são redefinidos a cada semestre em acordo com o planejamento. Consta de: a) relatório produzido pelo estagiário envolvendo dimensão descritiva e reflexiva sobre o estágio, bem como auto avaliação do seu processo; b) relatório produzido pelo estagiário envolvendo o planejamento de intervenções ou pesquisas ligadas à realidade escolar e à turma de regência; c) fichas de avaliação dos professores colaboradores envolvendo a análise de planos apresentados à escola pelo estagiário e a observação e avaliação de aulas, projetos, e outras atuações na escola; d) fichas de avaliação do professor supervisor, acerca da participação do estagiário nos encontros, nos quais são discutidos dificuldades, desafios e estratégias em uso como docentes, nas respectivas escolas; são apresentados, testados e discutidos materiais de ensino; são orientados os passos para as atividades em destaque no momento do estágio. Além de interações autorreguladoras ao longo de todo o processo, em cada semestre são feitas três avaliações parciais do desenvolvimento do estágio, nas quais podem ser atribuídos os conceitos: Excelente, Satisfatório ou Insatisfatório. Tais conceitos são atribuídos pelos professores (conforme participação desses nas interações ao longo do semestre), a partir das informações reunidas ao longo do semestre. São observados como critérios para aprovação (conceito satisfatório, no mínimo): a evidência de exercício reflexivo sobre a docência nas dimensões concernentes à Didática das práticas pedagógicas em Educação Física; o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento; o desenvolvimento de competências relacionadas à interação com alunos e colegas, voltados a propósitos pedagógicos; a evidência de uma preparação satisfatória para sua intervenção pedagógica na escola na etapa a ser iniciada.

As notas só poderão ser lançadas no sistema pelo orientador após confirmação da apresentação no seminário final. As normas, tarefas e prazos de entrega e outras especificações serão estabelecidas no início de cada semestre letivo pelos professores Orientadores de Estágios, com a devida aprovação do Colegiado do Curso de Educação Física.

Estas normas foram aprovadas pelo Colegiado do Curso de Educação Física, em Reunião Ordinária realizada em abril de 2019.



Emitido em 02/07/2019

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO Nº 16/2019 - EFD (15.96)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 02/07/2019 15:31)

MARCIO ROMEU RIBAS DE OLIVEIRA

COORDENADOR DE CURSO

1659071

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
16, ano: **2019**, tipo: **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**, data de emissão: **02/07/2019** e o código de
verificação: **74440f0760**